

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DBOA-TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 46 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

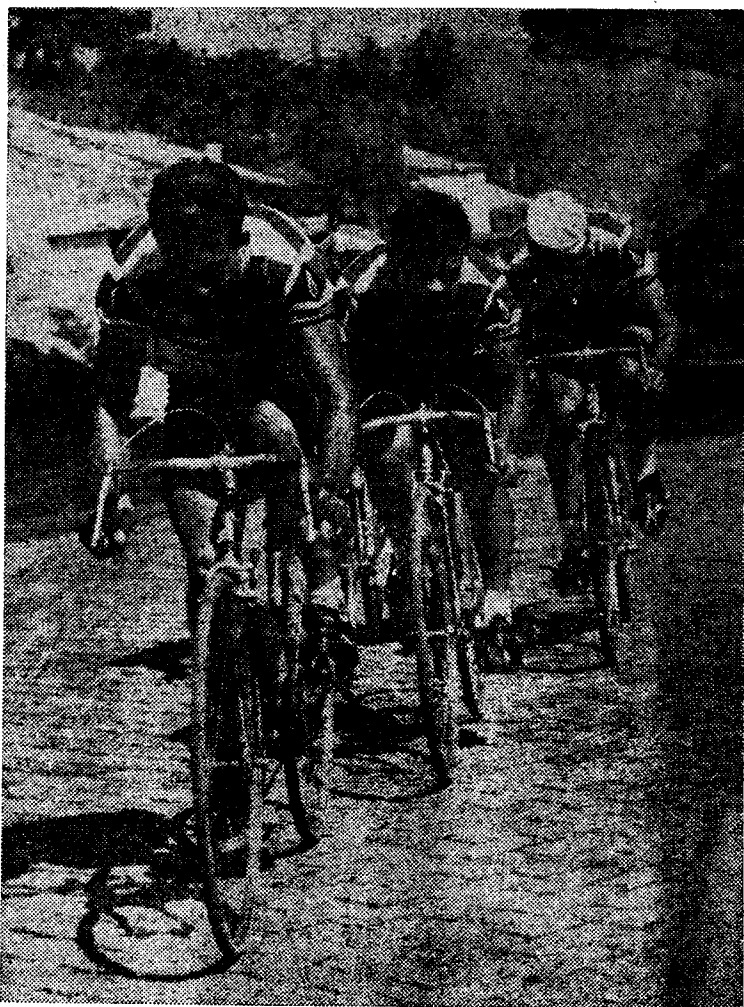
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A FRANÇA NO MUNDO

De Gaulle falou da situação do Mundo e da política externa da França ou, melhor, da sua missão actual. A Intendência não é o seu forte, e os que esperavam ouvi-lo falar da segurança social e do seu «deficit», da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas e das outras minudências económico-sociais ficaram decepcionados. A grandiloquência é o seu estilo, as visões grandiosas o seu tema preferido. Não importa que essas visões se revistam de um hermetismo cerrado. As profecias, as antecipações, os sonhos, são traves mestras da sua eloquência. Se os factos não confirmam as suas palavras seria absurdo responsabilizá-los por eles. De Gaulle prossegue no seu caminho com a altivez que lhe guiou os passos na estrada real que liga Québec a Montreal. A missão da França consiste, segundo ele, em fazer a paz no hexágono metropolitano e no Mundo. Pouco a pouco quebraram-se os laços que mantinham o seu diálogo com aliados e amigos. O monólogo degaullista continua infatigável e olímpico.

A França missionária da paz é, aos seus olhos, a França precursora da idade nova, da reconciliação e da fraternidade dos povos. Objectar-se-á que a melhor maneira de servir essa causa não consiste em deixar a N. A. T. O., enfraquecer a aliança atlântica, romper com Washington, barrar a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, semear a desconfiança entre os Seis sobre a eficácia de uma política que reduz a Europa que se pretende construir, em vez de a alargar. No texto fornecido à imprensa figurava a expressão «a França, deixando o sistema dos blocos de talvez, o sinal para uma evolução geral no sentido do desanuviamento», expressão que não proferiu. Esta omissão causou espanto justificado. Mais uma vez se fala do equívoco degaullista. Esse equívoco está na origem da sua política, nos seus métodos e nos seus fins. Sem ele o general dificilmente ocuparia na cena internacional a posição que reivindicou mais uma vez, ao dizer que «uma imensa massa humana o aprova e lhe faz justiça».

**VISADO
PELA CENSURA**



Tentando redimir o atraso, os quatro sportinguistas pedalam vigorosamente

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLISTA

O ciclista belga Houbrechts era o melhor quase no final do «contra-relógio»

PORTO, 16 — Para a 7.ª tirada, pelo sistema de contra-relógio, entre Vila do Conde (partida de Azurara) e o Porto (Estádio das Antas), os corredores começaram a partir, com intervalos de 3 minutos, pela ordem inversa da sua classificação.

Fazia calor, mas não insuportável. Muita gente nas Antas. Bancada central repleta de público.

Pela primeira vez na «Volta», cada um dos ciclistas em acção no «contra-relógio» foi acompanhado por um carro de apoio. Assim puderam evitar-se desconfortos e possíveis irregularidades.

Durante a prova, tomaram-se conhecimento dos tempos realizados pelos corredores, por vezes em ambiente de febril expectativa. João Roque, do Sporting, e o seu colega de equipa José Vieira começaram por ser os melhores. Mas apareceu, depois, com um tempo superior, o benfiquista Américo Silva.

Surgiu, a seguir, outro «tempo» famoso, que batia todos os outros, alcançado por Joaquim Andrade, do Sangalhos.

Surgiu, depois, um feito sensacional: o do portuense Mário Silva, que se creditou de 42 m 45 s (média de 40,701), ultrapassando Francisco Valada durante o percurso.

Grande actuação de um belga

Tomou-se, um pouco depois, notícia de outro «tempo» sensacional, o do belga Houbrechts, que ultrapassou o seu colega de equipa Messelis, quase sobre a meta. Note-se

que Houbrechts, que se creditou da média de 40,963, pedalou com dificuldade, pois ressentia-se de qualquer lesão num tornozelo e, além disso, sofreu uma avaria na roda traseira da sua máquina.

Em boas condições físicas, até onde teria chegado Houbrechts?

A expectativa redobrou quando se aproximavam da meta os primeiros da classificação geral. Previam-se alterações sensacionais.

O Estado participará até 20% na mecanização da Agricultura além de conceder empréstimos reembolsáveis e bónus sobre os combustíveis

28 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

O Ministério da Economia tornou hoje público um projecto de decreto-lei que «vai ser enviado para apreciação e assinatura pelo Governo» e que visa a fomentar a motomecanização da agricultura no nosso País.

Reconhece-se nesse sentido a necessidade de se acelerar a mecanização do trabalho agrícola, tanto mais que a saída de braços para outras actividades e para o estrangeiro, não só atastou todo o perigo de crises de emprego nas zonas ru-

rais, como justifica essa mecanização, no sentido de se elevar a rentabilidade das explorações agrícolas do território metropolitano.

• REVISÃO DE PREÇOS

Preconiza-se também «uma política que permita a venda das produções a preços que justifiquem

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

TORRE DE BABEL

Vão reunir-se em Genebra, por iniciativa da O. N. U., delegados de 128 países, a fim de estudar a uniformização da toponímia geográfica nas diferentes línguas e alfabetos em que se exprimem os diversos povos do Mundo depois daquela malfadada tentativa dos descendentes de Noé para escalar o Céu. Deve ter sido essa a primeira escalada levada a efeito por um povo, não para dominar outro, como acontece nos nossos dias, mas para alcançar — não se sabe se com fins turísticos ou económicos — um lugar privilegiado a que os homens só podem aspirar depois de mortos, e mesmo assim só quando tenham merecido esse privilégio. Como se sabe, foi por esse pecado de orgulho que foram punidos os filhos e os netos do venerável patriarca, que ficaram separados a partir dessa data, segundo um plano filológico sabiamente elaborado, como se fosse para uso de uma Faculdade de Letras. De então para cá, nunca mais os homens se entenderam. A nova Torre de Babel que é a O. N. U., mau grado as tentativas levadas a efeito, não fez grandes progressos nesse sentido. E talvez por isso mesmo que tenta uniformizar a toponímia geográfica, pondo termo à disparidade — e ao disparate — a que dá lugar a grafia adoptada pelos vários países para os toponímicos estrangeiros. O nosso não é dos menos atacados por uma febre de nacionalismo gráfico

que nos conduz a Banguécoque depois de termos passado por Oxónia e por Cantabrigia. É possível que as Nações Unidas consigam harmonizar a toponímia geográfica, o que já não é nada mau, mas nem por isso deixarão de ser a Babilónia em que continuam a não se entender, mesmo falando uma língua comum, como no tempo em que os fuzileiros celestiais do patriarca bíblico, na sua desmedida ambição, tentaram a escalada do espaço cósmico para além da galáxia em que se situa o nosso planeta — e foram derrotados por uma contra-ofensiva de anjos para-quadristas que defenderam com unhas e dentes o acesso ao Paraíso...

NOVOS SISMOS EM FRANÇA

ARETTE, 16. — (F. P. e R.). — Dois novos abalos telúricos de fraca intensidade foram ontem, à tarde, sentidos em Arette, a pequena localidade pirenaica que, no domingo, ficou destruída, em 95 por cento, por tremores de terra.

«Bulldozers» estão a demolir, agora, as ruínas desta pequena estância de férias, abalada por sismos, que deixaram um rasto de destruição nos Pireneus franceses.

Dezenas de comunidades e vilas no sudoeste da França sofreram estragos, alguns irreparáveis, em consequência de uma série de terremotos que principiou com 70 segundos de horror, no domingo, à noite, e prosseguiu intermitentemente até ontem.

O Governo francês ordenou que equipas de demolição arrasassem Arette e afirmou que financiaria a sua reconstrução.

Em consequência dos sismos mor-

(Continua na 13.ª página)

De ontem para hoje

INTOXICAÇÃO DE MORTE

Na Siderurgia Nacional era necessário reparar uma grande caldeira. Da tarefa foram incumbidos os serraleiros srs. Carlos Augusto Rodrigues da Silva, de 26 anos, e Fernando Henriques Duarte, de 35. Iam proceder a uma soldadura, no interior da caldeira; mas sentiram-se subitamente indispostos. Os vapores tóxicos os envenenaram. O primeiro daqueles serraleiros ainda conseguiu bradar por socorro, sendo retirado por operários que perto se achavam; o segun-

do perdeu os sentidos e caiu. Fracturou o crânio e chegou morto ao Hospital de S. José.

ÁGUAS DO TEJO

Do gelo da morte foram as águas do Tejo, na praia de Marambã, perto de Abrantes, para o estudante da Escola Industrial Marquês de Pombal, Alvaro da Costa Lento, de 17 anos. Entrou no Tejo, desapareceu e, por esforços feitos até agora, nem o corpo devolveu ainda as águas de gelo...

LATA QUE EXPLODE

Em Murte, concelho de Cantanhede, a pequena Maria Alice Monteiro Simões, de 10 anos, foi acender um ferro de engomar. Queria ajudar sua mãe. Para espelvitir as brasas, deitou-lhe um pouco de álcool, mas a lata do álcool explodiu e incendiou os vestidos da pequerrucha. Gritou ela, nas agruras do sofrimento, e os pais a levaram logo aos Hospitais da Universidade de Coimbra. Mas as queimaduras eram de morte.

EM BRITIANDE

Em Britiande viveu o sr. D. Egas Moniz de Ribadouro, aquele aio de Afonso Henriques escravo da palavra. Por ela uma vez foi de barão ao peçoço apresentar-se ao rei de Leão. Mas isso foi há séculos. Ontem em Britiande o que houve, no lugar dos Mártires, foi um fogo devorador. Principiou numa casa pertencente ao sr. Francisco de Lima e depois consumiu ainda a casa do sr. António de Mariana. Vieram os bombeiros e, em três horas de esforços intensos, mais não puderam do que

DEPOIS DO FILHO O PAI

Há um ano morrera atropelado por um automóvel, no lugar de Canhoso, perto da Covilhã, um petiz de nove anos. Pois ontem foi o pai que no mesmo local encontrou a morte. Conduzia um tractor o sr. Jaime dos Santos Monteiro, de 45 anos. Em dada altura a máquina despiestou-se e o pobre homem ficou sob ela e morreu logo. No sítio onde perdera o filho do seu amor. Fica viúva a sr. Maria José Gomes.

evitar que outras casas fossem destruídas.

PALACIO DE BELÉM

O sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, acompanhado do sr. António José Pereira Forjaz, vereador e presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, foi recebido pelo sr. Presidente da República, a quem convidou a deslocar-se, hoje, àquela vila, a fim de assistir ao concerto inaugural do XI Festival de Sintra.

Homens-rãs patrulham a costa francesa

NICE, 16 — (R.) — Turistas que mergulham nas águas azuis da Riviera Francesa estão a encontrar, a cerca de cinco braças de profundidade, algo que os espanta: polícias a fazerem a sua ronda.

Agora, o braço comprido da lei francesa, revestido com borracha negra protectora, estende-se às profundidades do Mediterrâneo, na luta contra o crime debaixo de água.

Uma força de 80 homens-rãs da Polícia está actualmente a patrulhar as águas da Riviera, entre Cannes e St. Tropez, procurando saqueadores de navios romanos naufragados.

Estes homens da lei, estilo «nova-vaga», são todos formados por uma escola criada, o ano passado, em Antibes, na Riviera, a fim de treinar voluntários da Polícia em técnicas que fariam James Bond corar de inveja.

Os polícias são ensinados a mergulhar até uma profundidade de 40 metros, a retirar as suas garrafas de ar comprimido e a trocá-las com as de um companheiro.

Aprendem a cair de helicóptero ou de lanchas, seguindo a grande velocidade, para a água e a encontrar somente com a ajuda de uma bússola, o seu caminho ao longo do fundo do mar, durante a noite.

Contudo, logo se formam, a «caça» submarina é apenas parte da sua tarefa. Têm também de ser banheiros e guardas de trânsito ao longo da costa, cheia de luxuosos iates e de barcos potentes.

QUADRILHAS SUBAQUATICAS

As autoridades afirmam que a maior parte dos crimes praticados sob as águas constitui mais um caso de ignorância do que de vilania. Turistas ignoram frequentemente regulamentos locais proibindo a utilização de espingardas de caça submarina com equipamento completo para mergulhar.

Contudo, há cada vez mais provas de que quadrilhas subaquáticas organizadas estão a operar com espingardas de caça submarina, de grande poder, ou com cápsulas de gás carbónico, para apanhar peixe em zonas de pesca proibida ao largo das praias douradas de Cannes e de St. Raphael.

RELIQUIAS A MERCÊ DE INDIVÍDUOS POUCO ESCRUPULOSOS

Os destroços de galés romanas, descobertos em princípios de 1960, estão também vedados aos mergulhadores, em locais arqueológicos submarinos. Muitas relíquias encontram-se ainda no fundo do mar, à mercê de indivíduos pouco escrupulosos.

Apanhar criminosos sob as águas especialmente gatunos, não é fácil. Um pescador ilegal tem apenas que esconder a sua espingarda no fundo do mar para se tornar um «inocente» mergulhador.

Assim, a Polícia procura vigiar por detrás de uma cortina da flora aquática ou ficar à espera em cavernas submarinas, para que prisão ocorra e não deixe lugar a dúvidas.

Até hoje, a brigada submarina não efectuou prisões, mas tem registado alguns êxitos. Mais de 40 pessoas foram multadas, o mês passado, por pequenos delitos.

Conjuntura industrial

Está a abrandar o ritmo do crescimento da produção, do emprego e da produtividade

Segundo um estudo efectuado pela Corporação da Indústria, com base no Inquérito de Conjuntura, efectuado em Março último, o ritmo de crescimento da produção alcançado em 1966 representa «a preços correntes», cerca de 60 % do que se verificou em 1965, o do emprego próximo de 25 % e o da produtividade perto de 80 %. As indústrias mais atingidas pelo declínio da expansão são as de bens intermédios e as de bens de investimento, cujas taxas de crescimento, em 1965, foram quase duplas das que se vieram a verificar no ano seguinte.

A amostra inquirida pela Corporação da Indústria, representando um valor bruto da produção de cerca de 35 milhões de contos e um volume de emprego de 200 mil operários, registou em 1965 taxas de crescimento de 13,8 % para a produção, de 4 % para o pessoal fabril e de 9,4 % para a produtividade. Os acréscimos observados em 1966 foram de 8,4 %, 0,9 % e 7,4 %, respectivamente. De acentuar que estas comparações não têm em conta a evolução dos preços, pois, se se atender à subida do índice de preços no consumidor em Lisboa, o qual foi de 6,3 pontos em 1966, concluir-se-á que o crescimento do produto, em termos reais, se situou em cerca de 2 % em 1966.

Quebras da produção

As tendências de produção têm acusado quebras da produção industrial a partir dos últimos meses de 1965. A comparação das observações relativas aos períodos Janeiro a Junho de 1965 e Outubro de 1965 a Março de 1966, revela uma quebra de vinte e seis para quinze pontos, no que diz respeito à diferença entre tendências de aumentos de diminuição da produção, tendo-se registado nova quebra, de três pontos, no semestre de Outubro de 1966 a Março de 1967. Neste último período foram as indústrias de bens de investimento que estiveram sujeitas a mais fortes tensões, a ponto de se ter observado tendências de diminuição superiores em dezasseis pontos às tendências de aumento. Para o semestre de Abril a Setembro, portanto ainda em curso, prevê-se menor ritmo de expansão

das indústrias de bens de consumo, as quais haviam observado bom ritmo de evolução no semestre anterior, compensado por acréscimos prováveis das indústrias de bens de investimento e intermédios.

Dificuldades que as empresas estão a enfrentar

Outros indicadores conjunturais analisados no estudo da Corporação da Indústria, designadamente a intensidade da procura, o nível e evolução dos estoques, a utilização da capacidade e a situação do mercado de trabalho, ilustram as dificuldades que as empresas industriais vêm encontrando.

A partir de Junho de 1965 têm predominado opiniões que classificam a intensidade da procura como baixa e recolheu-se sistematicamente indicação de acumulação de estoques.

A intensidade da procura em Março do ano corrente, embora ainda negativa (menos seis pontos), era julgada mais favorável que em Outubro transacto (menos onze pontos). Todavia, neste período deteriorou-se a situação dos estoques, tendo a percentagem da amostra, que procedeu a acumulações de produtos fabricados, passado de 28 %, no semestre de Abril a Setembro de 1966, para 38 %, no semestre seguinte.

Menor utilização da capacidade produtiva

Por outro lado, o grau de utilização da capacidade produtiva diminuiu de 79 % em Setembro para 75 % em Março, tendo-se verificado quebras de 79 % para 76 % nas indústrias de bens intermédios, de 76 % para 71 % nas de bens de consumo e de 87 % para 78 % nas de bens de investimento.

Todas estas dificuldades conjunturais se reflectem na procura de mão-de-obra por parte da indústria. De Outubro a Março o pessoal fabril da amostra diminuiu de 0,3 %, sendo o distrito de Braga aquele em que a diminuição absoluta mais se avolumou.

Para o período de Abril a Setembro de 1967 prevê-se um aumento de emprego de 1,6 %.

Medicamento americano enviado para Moçambique (para tratamento de uma criança) graças à solidariedade de radioamadores

ALBANY (Nova York), 16. — (A. N. I.). — Num movimento de cooperação, rádio-amadores de Albany, Nova York, Angola e o capitão de um barco que se encontrava ao largo da República da África do Sul, tentaram salvar da cegueira completa a pequenita Maria Rodrigues, de quatro anos, que já teve de tirar um dos olhos, atingido por um cancro. Maria Rodrigues vive em Moçambique.

Esta campanha de solidariedade humana começou no passado dia 8. Dave Marks, de Albany, foi acordado por outro rádio-amador que tinha captado um pedido de auxílio. Não tendo conseguido captar a chamada, Marks telefonou ao dr. John Lawson, um cientista que se dedica à pesquisa oncológica, e tem um receptor muito potente. Conseguiram compreender que o apelo vinha da África e que se pedia um remédio contra o cancro que só se encontra nos Estados Unidos, mas a mensagem foi interrompida sem que tivessem conseguido compreender o nome do medicamento.

Não desistiram de pedir esclarecimentos, e as suas mensagens foram captadas pelo capitão de um barco em rota para a Cidade do Cabo, que manteve a ligação com Moçambique.

Foi um rádio-amador de Angola que serviu de intérprete conseguindo saber o nome do remédio, imediatamente transmitido para Nova York.

Daqui, o remédio foi de avião para Nairobi, depois para Joanesburgo, onde o consul dos Estados Unidos, Erbert Reimer, fretou um avião especial que o levou para Moçambique — onde chegou no domingo. Todos os que participaram nesta campanha de solidariedade se mantêm ainda em comunicação, no desejo de saberem o resultado do tratamento.

VOGUE CONFECCÕES

Rua Bernardo Francisco da Costa, 71-B — ALMADA

LÍQUIDA

A PARTIR DE 4.ª FEIRA, DIA 16 DE AGOSTO

RESTOS DAS SUAS

COLECCÕES DE VERÃO

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

MOURA LYMPANY

A MAIOR PIANISTA INGLESA DA ACTUALIDADE

— vencedora, com Gúels, do Prémio Rainha Isabel de Bruxelas — substituída Alexis Michlin — impossibilitado por doença — no

CONCERTO DE ABERTURA

DO

XI FESTIVAL DE SINTRA

apresentando-se hoje no

TEATRO CARLOS MANUEL — SINTRA

no Concerto n.º 4, em sol maior de Beethoven com a

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

dirigida por SILVA PEREIRA

PROGRAMA:

OBRAS DE BEETHOVEN
LEONOR N.º 3
CONCERTO N.º 4, EM SOL MAIOR
(PIANO E ORQUESTRA)
SINFONIA N.º 7

INFORMAÇÕES GERAIS:

Agência do Commissariado do Turismo, nos Restauradores
Agência do Turismo do Estoril (Arcadas)
Posto de Turismo de Sintra

Transportes entre Lisboa e Sintra e volta com partida dos Restauradores às 20.45 horas

compre no ALGARVE

soférias

PRAIA DO CARVOEIRO

Aconselha sua mulher na escolha das «toilettes»?



Quem nos responde primeiro é o sr. José Mascarenhas, desenhador, que, ao saber do que se tratava, soltou uma sonora gargalhada e exclamou:

— Tem piada, sim senhor, esta tem muita graça... Leio todos os dias o «Ora diga-nos» e estava bem longe de pensar que viria um dia a ser um dos seus in-

curiosos... Esta é boa!

— Mas não se importa de responder, pois não?

— De maneira nenhuma, tenho até muito prazer nisso.

A esposa, que o acompanhava, acolheu também da melhor maneira o nosso pedido.

Eis a resposta do sr. Mascarenhas:

— Não costumo aconselhar a minha mulher nessas aquisições. Ela compra o seu vestuário, eu compro o meu. Somos absolutamente independentes nesse aspecto...

— Bem, às vezes eu sempre te aconselho na compra das tuas coisas — intervém a esposa...

— Sim, está bem, mas muito raramente, olha que de uma maneira geral sou eu que compro e escolho sozinho.

Dada a resposta, o sr. José Mascarenhas despediu-se amavelmente e seguiu, de braço dado com a esposa, comentando sorridente o encontro inesperado com o seu conhecido «Ora diga-nos»...

Responde-nos agora o sr. Alexandre Corte Real, proprietário, da praia da Granja, em passeio na capital com a esposa.

Quem lhe havia de dizer que, num ameno deambular pelo Chiado, olhando as montanhas, iria ser interrogado, precisamente sobre «toilettes»?!

— Não, não intervenho absolutamente nada.

Aliás, ela percebe muito mais disso do que eu, que não entendo nada dessas coisas...

— E a inversa, sr. Corte Real?

— Oh, isso sim. Ela aconselha-me muito. Muito, mesmo muito...



O terceiro inquirido é o sr. Jerónimo Teodoro da Silva Simões, redactor da Emissora Nacional.

— Naturalmente. Na verdade, aconselho-a. É evidente que o desejo dela prevalece, mas isso não invalida a minha intervenção, de forma alguma anula a minha opinião que ela nunca deixa de solicitar. Aliás, o que muitas vezes



acontece é a decisão final acabar por ser uma associação das opiniões dos dois. Não lhe parece que seja esta a melhor solução?!

— Inteiramente de acordo, sr. Simões. E quanto ao seu vestuário, a sua esposa intervém na escolha?

— Ah, o caso é diferente, pois praticamente é ela que escolhe e compra tudo o que eu visto. Não me importo nada com essas coisas. Às vezes sempre dou uma opinião, mas porque ela a pede. Mas eu não ligo nada a essas coisas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A COMEMORAÇÃO DO «DIA DO BOMBEIRO» NA CIDADE DE LISBOA

Em comemoração do «Dia do Bombeiro», as seis corporações dos bombeiros voluntários da cidade de Lisboa, (Ajuda, Campo de Ourique, Cruz de Malta, Lisboa, Beato e Olivais e Lisbonenses) promovem no próximo domingo os seguintes actos festivos: às 8 horas, Içar de bandeiras; 8 e 30, formatura geral e saída para o cemitério dos Prazeres; 9, concentração no Largo dos Prazeres; 9 e 30, passagem em revista pelo inspector de Incêndios; 9 e 45, romagem ao mausoléu do B. S. B. (deposição de uma coroa de flores); 10, romagem ao talhão do B. S. B. e ao mausoléu de Guilherme Cosoul (deposição de flores); 10 e 45, no cemitério do Alto de São João, romagem ao jazigo do coronel Luís Ribeiro Viana e inauguração de um medalhão, oferta das Associações de Bombeiros Voluntários da cidade; 11, romagem ao talhão dos Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa (deposição de flores); 11 e 15, romagem ao mausoléu do major Rodrigues Alves, antigo comandante dos Bombeiros Municipais; 12, missa na igreja de S. Domingos, promovida pela Liga dos Bombeiros Portugueses. À noite, todos os quartéis estarão patentes ao público.

Quase diariamente, no Bairro de Alvalade, ao fundo da Avenida da Igreja, no cruzamento com a Avenida Rio de Janeiro, frente à igreja de S. João de Brito, se dão colisões de veículos ou, quando não há choque, se ouvem as travagens rápidas. Não haverá qualquer forma simples e económica de procurar remediar este mal, talvez mandando colocar, no final da Avenida da Igreja, uma placa circular, apenas com relva, deixando assim de haver cruzamento, tal como sucede na Avenida de Roma no cruzamento com a Avenida da Igreja, ao meio

Perguntar por perguntar

desta. Ou será muito difícil?

Existe há cerca de nove anos, pelo menos, entre Campo de Ourique e a Lapa, a Rua Projectada à Rua Possidónio da Silva. Durante todo esse período de tempo, tem sido uma «rua sem nome», embora parecendo terem sido admitidas, entretanto, várias hipóteses de identificação definitiva, dentre as quais a do nome de João Villaret. Frente aos novos edifícios então construídos (cada um dos quais tem seis

pisos), ficou por urbanizar uma área de terreno relativamente vasta, a qual, segundo voz corrente, seria convenientemente arborizada e completada com um pequeno parque infantil, destinado a logradouro e recreio das dezenas de crianças, que vivem naqueles edifícios. Todavia, ao longo de todos estes anos, o mesmo terreno transformou-se em cultura de mato e em vasadouro de papéis e lixo, onde ainda recentemente se manifestou incêndio, que teve de ser debelado com a intervenção dos bombeiros. Até quando se manterá tudo isto?

PIQUENIQUE DOS BARRILENSES

Por iniciativa da União e Progresso do Barril de Alva, haverá no próximo domingo, na Mata do Dr. Elvas, no Feijó, um piquenique de barrilenses, com um conjunto musical e bebidas frescas e petiscos à moda da região. O produto reverte a favor das festas de S. João de 1968 em Barril de Alva.

FESTA DO MAR

na vila de Cascais

Na pitoresca e cosmopolita vila de Cascais vai realizar-se, nos próximos dias 19 e 20, a tradicional festa do mar, realização de carácter popular muito apreciada.

No sábado, às 22 horas, efectuar-se-á, junto à lota do peixe, um grande arraial e baile, e no domingo, às 16 horas, decorrerão na Praia do Peixe corridas de natação para adultos (400 metros), rapazes (200 metros) e raparigas (100 metros); regatas de chatas de dois e três remadores (800 metros); corridas de sacos para rapazes e raparigas; caça ao pato; exercícios de destreza na praia. Serão atribuídos prémios aos vencedores e a inscrição é feita na capitania.

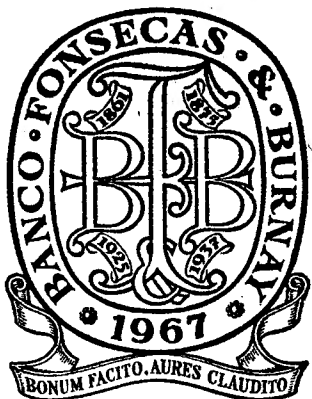
As 21 e 30, também na Praia do Peixe, efectuar-se-á um desfile luminoso, seguido de arraial e baile e de uma serenata no mar, com fogo de artifício. Serão apresentados, também, bailados e cantares do rancho de Cascais.

VENDEDORES AMBULANTES

Da Camara Municipal, e assinado pelo respectivo presidente, sr. general António Vitorino França Borges, recebemos um officio no qual se esclarece a problemática dos vendedores ambulantes, já por mais de uma vez levantada na secção «Perguntar por perguntar». Afirma o presidente da edilidade: «Em referência a local publicada no jornal da direcção de V., de 1 do corrente, relacionada com a venda ambulante, peço se digno esclarecer o autor da local de que: 1 — Por força do disposto no

art.º 12.º do Dec. Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963 (diploma que aprovou o Código da Contribuição Industrial), foram impedidas as Camaras Municipais de emitirem licenças para o exercicio da «venda ambulante»;

Desta forma, 2 — Foi abolido o regime especial de liquidação desta actividade que competia às mesmas Camaras (Dec. Leis n.ºs 32 595 e 34 520, respectivamente de 30-12-942 e 23-4-945).



BANCO FONSECAS & BURNAY

SARL

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000\$00

O BANCO FONSECAS & BURNAY ALARGANDO OS SEUS SERVIÇOS TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ABERTURA DAS SUAS INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS EM

OLHÃO

NA RUA DR. JOÃO LÚCIO, 21/23
EM 16 DE AGOSTO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Com invulgar êxito, continua em cena, no Teatro Villaret, com ar condicionado, a alegre e divertida comédia que tem por título «O fusível» e como personagens os alegres Humberto Madeira, Barroso, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Castro no protagonista. «O fusível», que estará em cena somente até 31 do corrente, foi dirigida por Artur Ramos, em cenário de Padre Leitão e representa-se todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas. Ao Domingo há também «matinée», às 16 horas.

CAPITÓLIO

O novo espectáculo

A convite de Vasco Morgado, encontra-se em Lisboa o coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, que entre nós vem dirigir «Como vencer na vida sem fazer força», a produção musical que inaugurará a temporada de Inverno no Capitólio. Fernando Azevedo foi o artista coreógrafo — que no Rio de Janeiro e em Buenos Aires dirigiu o mesmo espectáculo, cujos direitos foram adquiridos por Vasco Morgado pela mais avultada importância paga até hoje por empresário português. «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, reunirá um fabuloso elenco, à frente do qual estará Camilo de Oliveira e Simone de Oliveira.

MONUMENTAL

Em 6.ª semana «A Flor do Cacto»

No Teatro Monumental representa-se, há seis semanas, por iniciativa de Vasco Morgado, uma comédia fresca, própria para o tempo quente, uma comédia cheia de motivos cómicos e, também, com a sua parte moral, que, ao longo de duas horas, transmite ao espectador a boa disposição e bem-estar. Aliada a um argumento magnífico, «A flor do cacto» conta com um elenco de excepção, cravado artístico, à frente do qual se encontra a sempre jovem actriz Laura

Alves, ao lado de Paulo Renato, num dos seus melhores desempenhos de sempre, sendo muito bem secundados por Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho.

ALVALADE

Um grande «western»

Um filme de «cow-boys», no velho Oeste turbulento e fascinante — eis a definição que pode aplicar-se a este «The Tin Star», agora em exibição no Alvalade, e que reúne, no seu elenco, Henry Fonda e Anthony Perkins, em personagens perfeitamente definidas, enquadradas numa história empolgante, de emoção e «suspense». Toda a magia dos «westerns» está presente nesta obra que alcançou êxito retumbante, quando da estreia e que ficou como um dos melhores e mais emocionantes espectáculos do seu género. O belo filme que o Alvalade apresenta perdurará, deste modo, na recordação de quantos o virem, pelo vigor da história e pelos primores do desempenho.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O falsário de Londres», no Monumental

«O falsário de Londres», ontem estreado no Monumental, com agrado geral, é um excelente filme policial, com acção, movimento e «suspense», em que o mistério permanece até à última sequência e põe à prova os nervos, e também a argúcia, do espectador. Dirigido, regularmente, pelo alemão dr. Harald Reinil, a história, muito bem engendrada, foi extraída de uma novela de Edgar Wallace, mestre deste género de literatura e cuja fértil imaginação tem deleitado os leitores e os espectadores de todo o mundo.

A película, que conta com uma fotografia muito boa, tem por cenário a cidade de Londres e uma velha mansão inglesa, locais onde

(Continua na 6.ª página)



A PARTIR DE AMANHÃ, ÀS 21.30, LISBOA VOLTA A TER OPORTUNIDADE DE RIR A BANDEIRAS DESPRECADAS!!!

INTEGRADA NO CICLO

Humor em 4 Tempos

Mylene DEMONGEOT
Michael CRAIG
Anne HEYWOOD
James Robertson
JUSTICE
CLAUDIA CARDINALE

A REPOSIÇÃO DUMA
SÁTIRA DE INCRÍVEL
COMICIDADE!

EM EASTMANCOLOR

Adultos

ESCADA ACIMA

Argumento de FRANK HARVEY
Produção de BETTY E. BOX
Realização de RALPH THOMAS



ESCADA ABAIXO

(Upstairs and Downstairs)

COM SIDNEY JAMES



PREVENÇÃO: NÃO DEIXE QUE AS SUAS CRIADAS VEJAM ESTE FILME...

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
• PREÇOS DE VERÃO
3.º BALÇÃO, frente, 5\$00
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca



na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira,
Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes,
Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO



PRAÇA DE TOUROS DE CORUCHE

Por ocasião das Festas em
Honra de N.º Sr.º do Castelo
GRANDIOSA CORRIDA
DE TOUROS
pelas 17.30 horas
Quinta-feira 17 de Agosto
de 1967

DIA DO CAMPINO
4 touros do Ex.º Sr. Marquês
de Rio Maior
4 touros do Ex.º Sr.
Dr. António Silva - Coruche
CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
MATADORES
ÓSCAR ROSMANO
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES
DE MONTEMOR

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
AS SURPRESAS CONTINUAM

HOJE
TRADICIONAL, ALEGRE E LUCRATIVA
NOITE DOS MILIONÁRIOS
MUITO ENTUSIASMO. «SUSPENSE» E CURIOSIDADE
Todos os senhores visitantes receberão neste dia, com o seu bilhete de entrada, duas senhas que poderão dar-lhes muita alegria
SERÁ V. EX.ª O SR. MILIONÁRIO
É a pergunta que lhe fazemos e a qual a sorte responderá quando trocar calma e vagarosamente o seu talão pelo
SOBRESCRITO SURPRESA
UM BRINDE TEM COM CERTEZA, MAS PODE TER ALGO MAIS
1.000\$00 POR EXEMPLO
VALIOSO E INTERESSANTE SORTEIO
SORTEIO

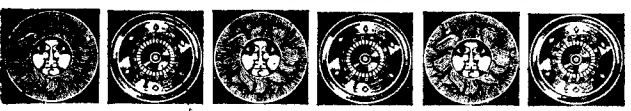
Às 23 e 30 horas, no TEATRO ARCO-IRIS
Ao qual o simples bilhete de entrada e a senha que o acompanha
HABILITAM TODA A GENTE
UMA ESPLÊNDIDA MÁQUINA DE COSTURA * UM FOGÃO
DE DUAS BOCAS * UM FERRO ELÉCTRICO * UM SECADOR
ELÉCTRICO * UMA MALA DE VIAGEM
SÃO OS TENTADORES PRÉMIOS

SÓ ATÉ
31 DE
AGOSTO
SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
RAUL SOLNADO APRESENTA
Bilhetes desde
15\$00
2 Sessões * Adultos
21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

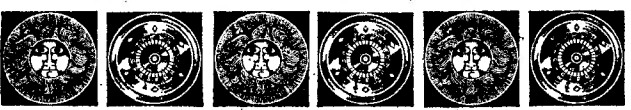
O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «fusível», com
HUMBERTO MADEIRA * Barroso *
Fernanda Borsatti * Henriqueta Maya
* Pinhão * Manuela de Freitas e no
protagonista Canto e Castro F. Borsatti

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB APRESENTA
PRINCESSE MINH KIM
vedeta do filme «Sexy-Girls»
SACHA ALEXANDER cantor da Radiotelevisão Suíça
e o sexy da Noruega **METTE LIE**

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



GRIBOUILLE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
LEO BASSY
EQUILIBRIO E ANTIPODISMO
MARIA DO ESPIRITO SANTO
UMA VOZ PORTUGUESA
LUSKA SHOW
E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)



O que vimos e ouvimos

FESTIVAL HISPANO-PORTUGUÊS DA CANÇÃO DO DOURO

Para a divulgação do «Festival Hispano-Português da Canção do Douro» reuniram-se poderosas forças como sejam a rádio portuguesa e espanhola e as redes de televisão de ambos os países. Encontrava-se ainda presente uma equipa da televisão do Paraná que filmou todo o festival. Haverá quem diga, depois deste último apontamento, que a ingenuidade acabou para o mundo?

Pode já dizer-se que o pobre do festival não mereceu tamanha batéria. A montanha, mais uma vez, deu à luz um rato. Somados os espectadores lusos e hispânicos, verifica-se que nunca tantos sofreram tanto por tão pouco.

E até tão tarde. As cantorias prolongaram-se muito para além da uma hora da madrugada. Foi táctica. Esperavam, talvez, pelos primeiros raios do Sol a fim de se encontrarem a si próprias. Na música, na letra, na interpretação, a escuridão foi completa. E o cronista obrigado a falar não apenas do espectáculo televisivo, mas também do espectáculo televisionado, sente-se em dificuldades pois se é difícil criticar o pouco, será impossível o zero — um zero quase perfeitamente arredondado em cerca de três horas de emissão.

Quer no que respeita à qualidade das canções, quer à qualidade dos intérpretes, a Espanha acompanhou Portugal ombro a ombro. Andaram todos ele por ele, ou ela por ela. Marta Seyes, e não Elvira, mereceria o primeiro lugar na interpretação. A cantiguinha dela, a «Praça Pequena», e não «Lisboa é assim», merecia igualmente o lugar de honra na classificação geral. Evidente a sugestão da brasileira «Pracinha»? Talvez. Mas se fôssemos às sugestões, teríamos pano para muitas mangas — e para muitas carapuças...

Entre os intérpretes portugueses nenhum se salientou. Clara Sarmiento ficou nitidamente soterrada na invalidez da modinha. Saltitou, esbracejou, lutou. Mas o mal era de morte.

Lenita Gentil, intérprete da canção portuguesa vencedora, abandonou uma simplicidade que era sua e adotou voz e gestos que pertencem a outrem. O figurino de Simone de Oliveira está na moda, eis que esta cançonetista pode começar a cobrar direitos de patente e António Calvário deve seguir-lhe o exemplo, dado que muitos dos nossos cançonetistas, e entre eles António Bompastor, o tomam por modelo.

António Frazão não apresenta nenhuma qualidade pela qual possa vir a subir muito alto, mesmo no nosso meio. A sua maneira de cantar está completamente fora do nosso tempo. Homem, não acha você que já temos quem grite de mais aos nossos ouvidos?

Como já disse, a qualidade musical e literária das canções premiadas deixa tremendamente a desejar. A espanhola, subserviente, tão ao revés do carácter castelhano, foi dedicada a Lisboa. E, musicalmente, uma comida em que se esqueceram de pôr sal, é uma coisinha que ninguém cantará nunca, é uma canção sem destino de canção, é um monstrozinho sem alma. Literariamente, é isto:

*Lisboa é mar e céu,
Lisboa tem uma alma de mulher
Lisboa tem arte, tem vida
Tem um coração aberto para ti,
Lisboa é assim...*

Por seu lado, a canção portuguesa, «Chuva de Verão», sofre precisamente dos mesmos atributos. Também, como potência musical, não entrará nunca no ouvido popular. E quanto às literaturas eu vou dizer como é, mais ou menos, e cada qual pense por si:

*Todo aquele que amou
vive na recordação
do amor que há-de voltar
como a chuva de Verão.*

*O meu Deus!, chama-me à razão
para o mal que faz
agir assim sem se consultar
o meu coração.*

*Este amor que parecia igual
à chuva de Verão
veio refrescar
o nosso coração.*

*E só isso bastou.
Nosso amor começou
e assim unimos nossas almas.*

veja MELHOR num **KB**

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: Ópera

A ópera «O rapto do Serralho», de Mozart, é hoje apresentada pela R. T. P., num programa da Radiotelevisão Francesa, gravado no Festival Internacional de Música de Aix en Provence. Os principais intérpretes são William Blankenship, Maria Kontov, Maurice Besangon e Michel Langdon. A orquestra é dirigida por Jerzy Semkov.

mais falso que um fado fósil, está bem a sua admiração de classe... primária pelos Vimiosos e Marialvas, mas poupe-nos a outra audição de «Não sou fadista de raça». Aqui para nós, esses pruridos talvez embalem vossas ancestralidades aristocráticas (atentai na vernaculidade do meu linguajar!), mas também prejudicam vossas modernidades fadistas. E agora sopeai qual vale mais, se estar mosca morta numa pretensão ou vespas viva numa canção.

De Simone, que dizer? Não se apresentou nas melhores condições vocais. Deve ter-se constipado quando subiu ao sítio à procura de umas canções para este festival. Mostrou-se, por outro lado, muito esfomeada de câmara — e o espectáculo dos artistas telegastrónomos é sempre deprimente.

(Continua na página seguinte)

TAUROMAQUIA

Grande expectativa com a Corrida da Imprensa

Os dois melhores cavaleiros tauromáquicos da actualidade estarão amanhã à noite no Campo Pequeno, na Corrida da Imprensa, a mais tradicional em cada temporada e, por feliz acaso de circunstâncias aliado à grande qualidade dos seus cartéis, também sempre uma das melhores de cada ano.

A Casa da Imprensa levará à sua corrida anual os quatro artistas nacionais que maior expectativa provocam na «afición»: a cavalo, Manuel Conde e Mestre Baptista, num duelo emocionante. Será a experiência e a espectacularidade do primeiro contra a fantasia valente e valentia do segundo. Qual o melhor dos dois?... O público que responda à difícil pergunta, depois das suas actuações na Corrida da Imprensa, diante de touros excelentes da ganadaria dos Irmãos Roberto que serão pegados pelo Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Rhodes Sérgio.

A pé os nomes sonantes de José Julio e Mário Coelho, os maiores diestros portugueses da actualidade, ávidos a uma rivalidade, que frutificará, por certo, em mais uma era de emoção nas praças portuguesas.

Na praça de touros do Campo Pequeno vai registar-se o maior acontecimento tauromáquico da época, integrado nas «Fabulosas de Verão», organizadas pelo empresário Manuel dos Santos

Conde triunfou em Cascais

Manuel Conde triunfou ontem em Cascais, nos seus dois touros e mais no quinto em que, ao som da música, cravou, a pedido do público, um colossal par a duas mãos, muito ovacionado e com apoteóticas voltas à arena.

E nas Caldas da Rainha foi ovacionado o seu colega José Mestre Baptista, mas, no seu segundo, ainda com oposição dos que lhe discutem os méritos e provocam injustas manifestações.

Manuel Conde e José Mestre Baptista continuam sendo os dois cavaleiros que mais desencontradas paixões provocam, e o seu encontro na Corrida da Imprensa, na noite de amanhã, no Campo Pequeno, desperta agora o maior interesse.

Nas Caldas da Rainha triunfou igualmente o matador de touros José Julio, que na Corrida da Imprensa competirá com Mário Coelho, que foi seu subalterno e com quem, já matadores ambos, vai ter o seu primeiro e muito sensacional encontro.

Armando Soares em Espanha

CALATAYUD (Espanha), 16. — (A. N. I.). — Saíram touros de

(Continua na 19.ª página)



FILIAL DO PORTO

O Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura da sua filial no Porto, a qual funcionará provisoriamente na Praça da Liberdade, n.º 19 a 22.

É também posta à disposição do público uma dependência urbana na Rua das Flores, n.º 308.



BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

ao serviço de Portugal

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO



DIA A DIA

(Continuação da 4.ª página)

decorre a acção, repleta de situações que prendem o público, da primeira à última imagem. A intriga gira à volta de um tenebroso assassino e falsário de notas, que põe a Scotland Yard no encalce de uma série de personagens, algumas delas envolvidas nos crimes. O desempenho, muito acertado, foi confiado a uma série de bons actores, distinguindo-se, nos principais papéis, Karin Dor, Hellmut Lange,

Siegfried Lowitz, Mady Rahl e Walter Rilla. Complementos esculpidos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Um rosto à chuva».
Título original — «The rage».
Produção — Norte-americana

Realização — Josef Levine
Interpretes — Rory Calhoun e Marina Berti.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmitalusa.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Asta Nielsen, pioneira do cinema dinamarquês, um nome do cinema mudo, desistiu de participar num filme sobre a sua vida. A antiga actriz, actualmente com 85 anos, entrou em desacordo com o produtor da película e exige que as cenas já rodadas sejam destruídas.
■ Haydée Politoff, a artista revelada no filme de Eric Kohmer «A Coleccionadora», é a «vedeta» da película «Os Jovens Lobos», que Marcel Carné está a realizar. Outros intérpretes: Christian Hay, Yves Beneyton, Roland Lefsaire e Elizabeth Teissier.

(Continuação da página anterior)

As palavras mais severas terão forçosamente de ser dirigidas a José Viana e por várias razões. Convidado para participar num festival tão divulgado, e convidado com o fim de lhe emprestar um pouco de alegria, não soube corresponder a essa honra e a essa possibilidade de acrescentar popularidade ao seu nome. As anedotas que contou têm umas barbas monstruosas, são qualquer coisa de enojativamente velhas.

Por outro lado, o processo que utilizou para a primeira canção, prima pela facilidade, pela vulgaridade. Ver José Viana reduzido à condição de palhaço é qualquer coisa que dói...

Finalmente, a demagogia da sua convivência com o público, adulando-o nas tendências e nos vícios, causa um grande mal-estar. Aquela habilidade do Eusébio era perfeitamente escusada. Para fazer o

público rir, José Viana tem suficiente categoria para não se servir das cócegas.

Para finalizar estas considerações, aliás, e sem culpa nenhuma para mim, muito parecidas com desconhecidas, vejamos rapidamente dois outros aspectos do espectáculo televisivo: a apresentação e a realização.

A primeira esteve a cargo de Fernando Correia e foi de uma pobreza que roçou a miséria. Correia nunca se conseguiu desprender da sua condição de locutor de rádio. Trouxe de lá uma incoerência verbal, fadiga pelo palavrado descolorido, não teve um pormenor vivo, um apontamento feliz, mexeu e remexeu em papelinhos, criou falsos «suspenses» e falsas tensões, andou sempre a reboque. Não apresentou: enfadrou.

A realização, em grandes rasgos, esteve em geral ao nível da rotina. Pormenor a salientar e de bom efeito: o palco visto do nível da plateia. Instável, ao princípio (chegou mesmo a ameaçar desorientação) foi ganhando equilíbrio à medida que o festival avançava.

As condições de som e de imagem não foram as melhores — como já se tornou hábito nas emissões feitas a partir do Porto. Alguma coisa não está bem nesse negócio. Há muito tempo. Quando se pensará nisso? — M. C.

P. S. — *Falou-se muito no barco rabelo presente no palco, pormenor folclórico talvez tomado excessivamente à letra. De lá saíram os artistas. O barco estava carregado de pipas, cheias de vinho generoso. Cheias? Bem, pelo menos no início do espectáculo.* — M. C.

O CHEFE DO ESTADO ASSISTE AO ESPECTÁCULO INAUGURAL DO FESTIVAL DE SINTRA

Efectua-se esta noite, envolvido em ambiente de grande sensação, o concerto inaugural do XI Festival de Sintra. Não estando presente, por doença súbita, o violinista russo Alexis Michlin, Moura Lympany, a maior pianista inglesa da actualidade, ilustrará, de forma especial, o grande momento musical do Festival, tocando o difícil concerto n.º 4, em sol maior, de Beethoven.

A organização cuidou, assim, de garantir a alta qualidade do concerto de abertura. Teremos, pois, a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por SILVA PEREIRA, um dos grandes chefes de orquestra europeus da actualidade, e Moura Lympany, cuja arte foi já apreciada em todos os continentes e com as mais famosas orquestras do mundo, num concerto totalmente preenchido com obras de Beethoven: Leonor n.º 3, concerto n.º 4, em sol maior, e 7.ª Sinfonia. Trata-se, na realidade, de um momento musical de categoria excepcional, pela alta qualidade de todos os intérpretes e da música que vai ser executada. Ao espectáculo assiste o Presidente da República.

Todas as informações serão prestadas na Agência do Commissariado do Turismo, nos Restauradores, na Agência de Turismo das Arcadas do Estoril e no Posto de Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados, entre Lisboa e Sintra e volta, com partida dos Restauradores, às 20 e 45.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE MARINHA» — O último número da «Revista de Marinha» inclui, entre outros, os seguintes artigos: «O Museu de Marinha e um pouco da sua história», pelo comandante Jayme do Inso; «Leotte do Rego. No primeiro centenário do nascimento de um marinheiro ilustre», por Maurício de Oliveira; «Breve história da Marinha holandesa»; «Campanha de intercâmbio militar luso-brasileiro»; «É necessário trazer à superfície velhos canhões que jazem próximo da Roca»; «Cádiz era (antes e depois de Gibraltar) o que em boa verdade queria a Inglaterra»; «Marinha portuguesa»; «A acção da Marinha na defesa do Ultramar»; e «Navios de guerra estrangeiros em águas portuguesas».

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu agora o n.º 60 da «Revista Técnica Automóvel», cujo estudo principal diz respeito às viaturas «Ford Taunus» (17 M e 20 M — 1964).

Do sumário destacam-se, ainda, as apresentações do camião «Henschel» (HS 15 TL) e dos novos camiões «Dodge» (série 500). Na secção de noticiário é inserido um artigo sobre o «Automóvel eléctrico».

«NEPTUNO» — Publicou-se o primeiro número referente a este ano (Janeiro a Abril) da revista «Neptuno», órgão do Sindicato dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, que insere a conferência do sr. almirante Henrique Tenreiro sobre «Política de produção de ontem e política de consumo de hoje» e artigos sobre o pessoal da Marinha Mercante, integração económica, Caixa de Previdência da Marinha Mercante, biografias de oficiais da frota de comércio, bênção dos navios bachalhoeiros, noticiário diverso, legislação, etc.

● ADULTOS ●

Três pessoas tomadas de terror procuram escapar ao inferno das suas vidas... a um pavor paralizante!

RORY CALHOUN
MARINA BERTI

UM ROSTO A CHUVA

MARINA BERTI
MASSIMO GIULIANI
distribuição FILMITALUS

NIALL MCGINNIS

HOJE • ÀS 21.30 • ESTREIA

MUNDIAL

Vai representar-se na Estufa Fria a deliciosa comédia «Os vizinhos do rés-do-chão»

É de Fernando Santos e Almeida Amaral o texto de «Os vizinhos do rés-do-chão», comédia em três actos que registou grande êxito no teatro e, depois, no cinema, quando adaptada a filme. É esta a peça que a Companhia Popular de Teatro, com direcção e ensaios de Augusto de Figueiredo, leva à cena, na Estufa Fria, durante dez noites, a partir de sábado. O programa cultural de iniciativa do Município continua, pois, a ter cumprimento integral, tanto na escolha das obras, todas de autores portugueses, como na regularidade das representações. Entram no desempenho, além do titular da companhia, Madalena Soto, Adelfina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Célia de Sousa, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado e Pedro Pinheiro. A maquiagem da cena é de Otelo Azinhais.

O «Proscenium» no Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

O «Proscenium», grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, apresenta-se este ano ao Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I., com a peça «Luz Fria», do autor alemão Karl Zuckmayer, em tradução do dr. Horácio da Gama Tavares e com encenação do actor Pedro Lemos.

É de assinalar que se trata de uma estreia, porquanto a peça não foi ainda apresentada entre nós, embora se encontre já publicada. O espectáculo para o concurso efectua-se no dia 23 do corrente, sendo precedido de duas apresentações, a realizar em 18 e 19.

Todos os espectáculos se realizarão na sala da Academia de Santo Amaro, pelas 21 e 30. Os sócios do Sindicato poderão obter os bilhetes na secretaria do Centro de Aperfeiçoamento Profissional, na Avenida Duque de Loulé, 83, 3.º, das 18 e 30 às 23 horas, de segunda a sexta-feira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

MÁRIA EUGÉNIA LAURA ALVES

ANTÓNIO SILVA MILÚ

ARTUR AGOSTINHO CURADO RIBEIRO

Um fabuloso êxito do cinema nacional
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE

O LEÃO DA ESTRELA

A ALEGRE «TRAGÉDIA» DE UM «FURIOSO»
DA BOLA QUE SENTE ORGULHO EM SER ADEPTO DOS «LEÕES»...

PARTITURA DE JAIME MENDES

BRILHANTES ADAPTAÇÃO E SEQUENCIA DE FERNANDO FRAGOSO

REAPARIÇÃO DA ESPANTOSA FARSA DE ERNESTO RODRIGUES, JOÃO BASTOS E FÉLIX BERMUDEZ

★ MAIORES 12 ANOS ★ EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

Jogos Florais da Praia da Quarteira

Organizados pela Junta de Turismo da Praia de Quarteira, vão efectuar-se, no próximo dia 31, os Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1967, a que podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade. As produções devem ser enviadas àquela Junta até ao dia 28 e são admitidas as modalidades literárias seguintes: poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto e quadra popular.

As produções devem ser inéditas, enviadas em quintuplicado e escritas à máquina. Cada produção, assinada com pseudónimo, deverá ser enviada, acompanhada de um cartão com o verdadeiro nome do concorrente e respectiva morada, cartão este que, além de convenientemente fechado, terá exteriormente apenas o pseudónimo.

O júri, nomeado oportunamente, julgará do valor das produções e não haverá recurso das suas decisões. A cada modalidade poética serão atribuídos três prémios na respectiva classificação, podendo também atribuir-se três menções honrosas para os outros trabalhos classificados.

Na «Grande Festa dos Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1967», que se realiza no dia 31 de Agosto, em Quarteira, serão proclamados os vencedores do torneio literário e lidas, pelos respectivos autores ou pelos leitores oficiais, as produções classificadas.

Os trabalhos enviados ao concurso não serão restituídos aos seus autores e a Junta de Turismo da Praia de Quarteira poderá, se assim o entender, publicar os que forem classificados.

Na modalidade poesia obrigada a mote foi escolhida, para glosar, a seguinte quadra do poeta António Nobre, cujo centenário se comemora este ano:

*Tristezas têm-nas os montes,
Tristezas têm-nas o Céu
Tristezas têm-nas as fontes
Tristezas tenho-as eu!*



Restaurado o friso de retratos existente na fachada de um prédio de Viseu

Este friso harmonioso e elegante é o da casa de um artista. Está-se logo a ver que é. E de artista que o realizou para marcar o seu poiso, lar e oficina. Chama-se Almeida e Silva e foi gente de algo em Viseu, mercê do seu talento e qualidades de trabalho. Na sua morada, à Praça de Camões, hoje crismada de D. Duarte, Almeida e Silva realizou aquele baixo relevo de figuras infantis ao centro. Depois de cada um dos lados retratou três dos maiores da pintura de todos os tempos: Franz Hals, Velasquez e Rembrandt a um; Rafael, Van Dick e Grão Vasco, a outro.

O friso, elegante, cheio de força, estira-se sobre a soleira da porta de entrada. O tempo correu e, desaparecido o morador da casa, os retratos foram bastante danificados. Mas chegou para eles a hora da reparação e mestre António Batalha se encarregou do trabalho e os tais pais foram agora retirados e a Casa de Almeida e Silva reapareceu com toda a frescura do seu friso e a grandeza dos nomes que enchem os museus. E não esqueçamos que Viseu é pátria de um desses nomes famosos.

REÚNE-SE EM BOSTON O TERCEIRO CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Efectuar-se-á nos dias 13 a 18 de Setembro próximo, nos Estados Unidos da América do Norte, o terceiro Congresso Internacional da Associação Médica da Língua Portuguesa (AMELPO). Os primeiros celebraram-se, com grande sucesso, em 1964 e 1965, respectivamente, no Brasil e em Portugal.

A terceira grande reunião da AMELPO é organizada pela subsecção dos E. U. cuja sede é em Nova Bedford, a cidade onde metade da população é de origem portuguesa. As sessões científicas e os actos sociais celebram-se naquela cidade e noutras da região denominada Nova Inglaterra, onde falam português algumas centenas de milhares de pessoas e lá trabalham muitas dezenas de médicos luso-americanos.

A comissão organizadora local, constituída por médicos portugueses e brasileiros, com o apoio das autoridades, universidades e colónias luso-americanas, oferece, a algumas dezenas de médicos portugueses e pessoas das suas famílias, hospedagem durante uma semana. São já muitos os médicos do nosso país que se inscreveram, aproveitando as condições excepcionais que lhes são oferecidas em transportes.

Para informações e inscrições, os interessados podem dirigir-se ao Secretariado da secção portuguesa da AMELPO na Avenida Oscar Monteiro Torres, 37-1.º, esq., em Lisboa (Telefones 75 00 00 e 77 39 23).

NOVA REUNIÃO DA IMPRENSA REGIONAL DO SUL DO PAÍS

Por iniciativa do «Jornal de Lagoa», dirigido pelo sr. Gentil Marques, o qual comemora neste mês o seu primeiro aniversário, e com o patrocínio do Governo Civil de Faro, do Paço Episcopal do Algarve, do Secretariado Nacional da Informação, do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, da Casa do Algarve e da Câmara Municipal de Lagoa, vai realizar-se nos próximos dias 19 e 20 (sábado e domingo), no progressivo concelho de Lagoa, no Algarve, o VI Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul de Portugal, com a representação dos distritos de Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Évora, Beja e Faro.

Dado o interesse deste encontro, o S. N. I. instituiu um prémio de dois mil escudos para a melhor reportagem (gráfica e descritiva) sobre o mesmo e a Casa do Algarve criou, também, especialmente para o efeito, dois prémios (um de mil escudos e outro de duzentos e cinquenta escudos), a atribuir aos melhores artigos escritos sobre o Algarve, no seu aspecto turístico (um concurso aberto entre todos os participantes no encontro).

PORTUGUÊS AFOGADO num poço em França

BESANÇON, (França), 16 — (A. N. I.). — O imigrante português Hermínio Mouco Barroca, de 26 anos, morreu hoje afogado num poço da Aldeia de Poisses, ao querer socorrer o operário francês Jean Monnier, que nele caíra ao verificar o nível de água.

Os bombeiros não conseguiram reanimar os dois homens.



Deixe
connosco

o seu
problema de
estacionamento



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandro Hercúlio 53-F)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



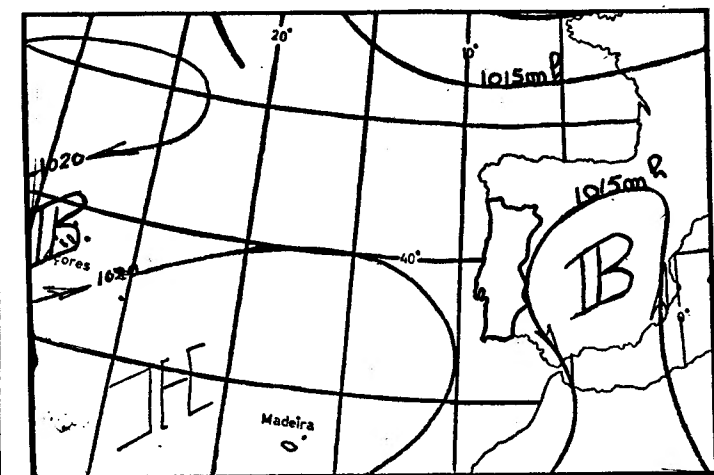
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35,5; mínima: Montalegre, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,5; na água do mar, 16,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B) — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 17 — O estado do tempo no território manter-se-á sob a acção conjunta da depressão assinalada e de uma crista anticiclónica que se estende para nordeste da Madeira.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 51
Ocaso às 20 e 30

MARES



PREIA-MAR: Dia 16 — As 0 e 52 (3,3 m); 13 e 27 (3,5). Dia 17 — As 2 e 2 (3,5 m); 14 e 21 (3,7 m). Dia 18 — As 3 (3,6 m); 15 e 20 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — As 6 e 50 (1,6 m); 19 e 32 (1,4 m). Dia 17 — As 7 e 50 (1,5 m); 20 e 30 (1,3 m). Dia 18 — As 8 e 41 (1,3 m); 21 e 18 (1,1 m).

FASES DA LUA



Dia 20 Dia 28 Dia 4 Dia 11

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Pesca do bacalhau

AVEIRO, 16 — Regressou da segunda campanha do ano corrente o arrastão «Santa Cristina» da Empresa de Pesca de Aveiro.

Pescou durante quatro meses 21 000 quintais de bacalhau salgado, 2000 de bacalhau fresco e 500 de filetes.

Dentro de quinze dias voltará aos pesqueiros da Terra Nova e Groenlandia.

Incêndio numas medas de palha

Verificou-se incêndio numas medas de palha pertencentes ao sr. Francisco Ferreira Maia, em Vale Diogo, freguesia de Oliveirinha. O sinistro não teve proporções de maior dada a prontidão de socorros dos bombeiros voluntários de Aveiro.

SINTRA ESPERA-O

Para uma deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Homenagem ao comandante dos bombeiros de Torres Novas

TORRES NOVAS, 16 — Promovido pela direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila, foi oferecido um almoço de despedida e de justa homenagem ao sr. capitão António César de Oliveira, seu comandante há trinta anos e que agora abandona esta vila pois vai residir para Santarém.

O homenageado foi vice-presidente da Camara Municipal, administrador do Concelho, fundador da Associação dos Bombeiros Voluntários e também da Sopa dos Pobres.

Falaram enaltecendo as virtudes e abnegado trabalho do sr. capitão Oliveira, os srs. dr. João Serpa São João, José Lopes dos Santos, presidente da direcção dos Bombeiros; João Pedro Neves Clara; dr. António Alves Vieira, Fernando Nuno Martins da Cunha, presidente da Camara Municipal de Torres Novas. Por ultimo, o homenageado a todos agradeceu comovidamente.

NOTÍCIAS DE ÍLHAVO

A ponte de madeira entre o Forte e a Barra necessita de reparação urgente

ÍLHAVO, 16 — Cada vez se torna mais urgente a construção da ponte entre a Gafanha e a praia da Barra, projectada para o local onde se encontra a seca de bacalhau. E essa necessidade toma ainda maior vulto dado o estado precário em que se encontra a ponte de madeira das Duas Águas, a ligar o Forte à Barra. O movimento na referida ponte, principalmente ao domingo, assume proporções invulgares e a passagem dos veículos (automóveis ou camionetas) a ponte acusa uma oscilação de cerca de 10 centímetros, o que deve representar um aviso. Estamos no mês do maior movimento e a camioneta da Camara de Ílhavo todos os dias faz várias viagens à Barra e à Costa Nova, no serviço de abastecimento de água. Imaginemos o prejuízo e as contrariedades que surgiriam se, presentemente, o tráfego ficasse interrompido na referida ponte!

A feira da Vista Alegre registou grande concorrência

Tendo este mês o dia 13 sido domingo, houve que proceder ao adiamento da celebração da tradicional feira da Vista Alegre, o mais importante mercado mensal da região. Foi grande movimento em virtude da proximidade das Festas de Nossa Senhora do Franto, como normalmente costuma acontecer. Houve vultosas transacções no local reservado a galináceos e nas barracas de utensílios e instrumentos, agrícolas e tecidos.

Eis os preços praticados na venda dos géneros principais:

Milho, 2\$60 o quilo; batata, entre \$80 e 1\$00; feijão manteiga, 8\$00; apatalado, catarino e avinhado, 7\$50; frade, 8\$00; cebola, 1\$80; ovos (duzia), 10\$00; par de frangos, entre 30 e 40\$00; galos, entre 40 e 50\$00 por unidade; coelhos, entre 20 e 40\$00, conforme o tamanho, e leitões, 250\$00.

Por volta das 11 horas e até às 14 a concorrência de feirantes aumentou extraordinariamente e foi esse o período de maiores transacções. Também houve a presença de carteiristas com tentativas frustradas de acção, mercê do bom policiamento da G. N. R.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Em prol de melhoramentos do Centro de Oncologia

uma luzida tourada na Praça da Figueira da Foz

Embora seja já grande a actividade do Centro de Coimbra do Instituto de Oncologia, ele está ainda longe de corresponder às necessidades e bem cumprir a missão que lhe compete. Para isso, no entanto, há necessidade de reunir fundos, não só para melhores instalações mas também para poder funcionar como deve

ser; e, assim, todos os auxílios são de louvar.

Foi com tal espírito que se pensou na realização de uma corrida de touros à antiga portuguesa, na Figueira da Foz; e os promotores da iniciativa logo encontraram da parte do empresário Manuel dos Santos o melhor acolhimento e boa vontade na organização do espectáculo no qual tomarão parte as melhores figuras do toureiro português.

A corrida será em 3 de Setembro, o mês em que a maioria da população de Coimbra vai para a praia da Figueira da Foz. E não deixará a boa gente de Coimbra de estar presente, dado o fim benéfico; e bem precisa o Centro de Coimbra do Instituto de Oncologia que o público lhe preste o seu auxílio, ajudando-o, por todos os meios, para que a sua acção tão necessária seja eficiente.

Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. eng.º Amândio Gomes Cabral, o director do protocolo, sr. dr. Valdemar Mota, formulou considerações oportunas sobre a época de férias que decorre. Foi lido, pelo sr. Nascimento de Almeida, o expediente, incluindo uma carta do governador e o «Boletim do Rotary Club de Luanda». Trataram de assuntos de interesse para a comunidade os srs. Augusto Lopes, J. Conceição, António Cordeiro, José Garcia, Eduardo Mendes, Nascimento de Almeida, Amândio Cabral e Fernando Duarte.

Foram projectados e comentados «slides» sobre assuntos de arte, paisagens da Europa e da Ásia, aspectos da guerra no Próximo Oriente e das viagens espaciais. Alguns dos assuntos projectados originaram animado colóquio.

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

OS EXAMES

do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os exames finais da Língua e Cultura Portuguesas do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, provas de Português (elementar, complementar e superior) começaram esta manhã naquela Faculdade.

As provas orais decorrerão de amanhã a sábado.

Reunião

da Câmara Municipal

Por ter sido dia de feriado nacional, não houve ontem a reunião da Câmara Municipal, que ficou transferida para o dia 22.

Escola de Graduados da M. P.

Os alunos da Escola de Graduados da Mocidade Portuguesa, que funciona no Colégio de São Teotónio, fizeram uma visita, guiada, ao edifício central da Universidade. Estiveram na Sala dos Capelos, na capela e na Biblioteca Joanina, acompanhados pelos seus professores.

Espectáculos para hoje CINEMAS

AVENIDA — As 21 e 30: «Uma réstea de azul» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Rasto de violência» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).

Nova agência

do Fonseca & Burnay em Olhão.

OLHÃO, 16 — Começou hoje a funcionar nesta vila, ainda que em instalações provisórias, a nova agência do Banco Fonseca & Burnay, importante melhoramento para este movimentado centro piscatório, conserveiro e comercial. Fica instalada no antigo escritório da firma Salas & Irmãos, na Rua Vasco da Gama, enquanto não terminam as obras do edifício onde passará depois a funcionar em definitivo.

Conto de domingo

É da autoria de Mário Abolin — e não de Mário Amboim — o conto «Aprendizes de poeta» que publicámos no passado domingo.

O MUNICÍPIO DE LISBOA TRATOU HOJE:

Do prolongamento da Avenida da Liberdade, da reconstituição do teatro romano e do transporte e tratamento dos lixos

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o sr. general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, e assistiram sete vereadores, os directores de serviços e os chefes de repartições e secções.

O presidente apresentou uma proposta para a compra de um prédio na Rua de São Mamede, ao Caldas, que faz esquina para a Rua da Saudade, por 7200 contos, a fim de prosseguir a obra de reconstituição do teatro romano a que a Câmara liga a maior importância.

Foi aprovada essa disposição.

O dr. Rui Latino foi louvado pela sua acção num serviço da Armada

O vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada determinou que fosse publicado na «Ordem do dia» um expressivo louvor ao capitão-de-mar-e-guerra médico naval dr. Rui Terenas Latino, que há mais de quatro anos desempenha o cargo de chefe da 7.ª Repartição (Seleção do Pessoal) da Direcção do Serviço do Pessoal, «pelo zelo e competência revelados desde o início da actividade dos serviços a seu cargo que, nos moldes actuais, foi o primeiro a dirigir e, em especial, pelo perfeito sentido das necessidades militares com que os tem orientado e ao qual se devem os bons resultados obtidos, quer no campo da inspecção médica, como no da selecção e encaminhamento psicotécnico do pessoal.»

Acentua-se nesse louvor que «tendo sabido tirar o melhor proveito dos contactos com organismos similares estrangeiros que lhe foram proporcionados, deve-se ao capitão-de-mar-e-guerra Latino o estudo das novas instalações desde há pouco ocupadas pela 7.ª Repartição, bem como dos métodos de trabalho ali em vigor que desde já a impõem como um dos importantes serviços desta Direcção do Pessoal.»

VELA

Virtualmente apurados
os campeões nacionais
de «sharpies» de 12 m2

Na baía de Setúbal, prosseguiram ontem as regatas a contar para o Campeonato Nacional de «Sharpies» de 12 m2. Resultados da antepenúltima:

1.º, Afonso Santos-eng.º Macarrão, da Brigada Naval; 2.º, José Luís Archer e Carlos Simão, da B. N.; 3.º, Alvaro Pescarias e Alvaro Simeão, do C. N. Setúbal.

Na penúltima regata, os 1.ºs e os 2.ºs foram os mesmos, apenas se classificando em 3.º lugar Sales Grave e J. Albuquerque, do C. N. Armada.

O campeonato termina hoje, mas já conquistaram virtualmente o título nacional Afonso Santos e eng.º Macarrão, que têm 0 pontos. Em 2.º lugar, encontram-se José Archer e Carlos Simão, com 15 p.; em 3.º, Alvaro Pescarias e A. Simeão, com 15; em 4.º, eng.º Rocha e P. Costa, do C. V. Atlântico, com 52,4; em 5.º, F. Alfada e A. Ferreira, da Ovarense, com 72 e em 6.º, eng.º M. Sousa e J. Brandão, do C. V. Atlântico, com 73.

O Campeonato da Europa da especialidade também se disputa na baía de Setúbal, começando na próxima segunda-feira.

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Essa 295\$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido almoço na Curia, entrada no Parque e «clanche» para a viagem de regresso.

TERMINOU AO MEIO-DIA O PRIMEIRO PERÍODO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADES

Terminou hoje, às 12 horas, um dos períodos de limite temporário de velocidades nas estradas.

Ontem, a partir da tarde, o trânsito rodoviário nas estradas do Norte e do Centro foi intenso até às 23 horas.

Na ponte de Vila Franca de Xira, desde as 20 às 23 horas, o movimento também foi anormal, mas quanto ao procedente do Algarve considerou-se quase nulo.

As 22 horas, as brigadas da P. V. T. de Leiria, centro de grande trânsito vindo do Norte, registou uma diminuição de tráfego, aliás muito menor ainda do que em dias de semana classificados de «muito pouco movimento».

Hoje, de manhã, o «carro radar» manteve-se na Espinheira, entre Alenquer e Rio Maior, ao passo que o aparelho electrónico de registo de velocidades esteve entre Porto Alto e a Chamusca.

Houve pouco movimento nas estradas do País durante a manhã de hoje, até ao meio-dia, hora a que terminou a fiscalização. Todo o

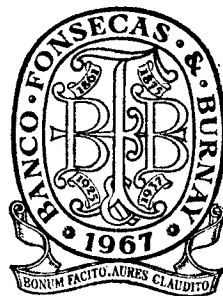
pessoal de reforço se retirou então para os seus respectivos postos e serviços.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

(Miniatura)

Vai mais uma vez disputar-se, no Estoril, a já popular gincana de bicicletas «Volta a Portugal em Bicicleta (Miniatura)», que todos os anos reúne numerosos concorrentes de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 5 e os 13 anos. Para a disputa da prova, que decorrerá num dos arruamentos do parque do Estoril, os jovens concorrentes serão agrupados, por idades, em três grupos: dos 5 aos 7, dos 8 aos 10 e dos 11 aos 13 anos.

Aos cinco primeiros classificados de cada grupo serão atribuídos prémios instituídos pela Sociedade Estoril-Sol, entidade que organiza a gincana.



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000\$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida da Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103
Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL

ALENQUER - AMADORA - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO

MATOSINHOS - NAZARÉ - PAREDE - PERÓ PINHEIRO

SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO
DAS INSTALAÇÕES
DA SUA NOVA DEPENDÊNCIA NO

PORTO

PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL, 43 a 55

ÊXITO ABSOLUTO

• LENITA GENTIL E LOS IBÉRICOS

FORAM OS VENCEDORES DO VIII FESTIVAL

HISPANO-PORTUGUÊS DA CANÇÃO DO DOURO

PORTO, 16 — Foi de êxito absoluto a última sessão do VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, largamente referido no «Diário de Lisboa».

O público ocorreu em maior número do que nos dois dias anteriores e quase encheu o vasto pavilhão, sempre interessado e manifestando o agrado pelas canções apresentadas, isto é, as onze que foram seleccionadas para a final, das vinte admitidas ao concurso. Nem toda a assistência estaria, é claro, de acordo com a selecção, principalmente aquela parte do público presente nas duas eliminatórias. Mas toda a sua atenção incidia nas que ia ouvindo, e aplaudindo esta ou aquela com mais fervor. De assinalar que não houve no caso questões de patriotismo: portugueses e espanhóis aplaudiam conforme os seus gostos.

Quer-nos parecer que «La Contraria» e «Adeus é tristeza» seriam as suas favoritas e se assim não foi, o público, apenas se enganou quanto à espanhola, já que a canção portuguesa, ainda que não tirando o primeiro lugar, obteve honrosíssima segunda classificação. Ganharam os 25 contos do primeiro prémio e as «margaridas de ouro», para cada uma delas: «Chuva de Verão» e «Lisboa es así». Pareceram também, quanto à canção portuguesa, que o público não ficou descontente, nem mostrou muita surpresa. A canção era agradável e leve ao ouvido. O mesmo já não sucedeu com a canção espanhola que, não sendo má, surpreendeu tudo e todos, inclusive os próprios intérpretes, os quais só pensavam figurar no lote das melhores classificadas.

Mas depressa o público se convenceu e não regateou aplausos aos seus intérpretes, o trio Los Ibéricos. Do mesmo modo, foi muito aplaudida Lenita Gentil, a qual guindou ao primeiro lugar «Chuva de Verão» e os segundos, António Frazão e Marta Seyes, com «Adeus é Tristeza» e «La Plaza Pequena». As restantes sete classificaram-se «exaequo» e receberam medalhas representativas. Os prémios de interpretação foram atribuídos a Elvira e a Antónia Tonicha (10 contos a cada). Tonicha, por estar doente, não compareceu, e assim o público só aplaudiu a brilhante interpretação espanhola. A última hora, foi decidido dar dois segundos prémios em vez de um, como estava determinado; e assim, tal como para o primeiro lugar, ficou resolvido que um fosse para uma canção espanhola e outro para uma portuguesa. Com esta decisão beneficiou a canção espanhola, pois para o segundo lugar estava apenas escolhida «Adeus é Tristeza».

Muito interesse e larga projecção

Já dissemos que o público afluente em elevado número, muito mais que nos dias anteriores, salientando-se, de novo, larga representação de espanhóis. A falange de Aranda tornou a ser muito aplaudida, bem como um telegrama vindo do Ayuntamiento daquela cidade a saudar o Porto. Foi, também, mais larga

a presença de individualidades marcantes, entre as quais os srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge, chefe do distrito; prof. Ibanez Martin, embaixador da Espanha; brigadeiro Oliveira e Sousa, segundo-comandante da 1.ª Região Militar; drs. Nuno Pinheiro Torres presidente do Município; Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e Pedro Rocamora, adido cultural à Embaixada da Espanha; Luís Mateo Martin, alcaide de Aranda del Duero; Santos Martin Romero, vice-alcaide de Valladolid; vice-presidente da Deputación de Burgos; primeiro-tenente da Alcaldia de Soria; dr. Solari Allegro, presidente da direcção da Emissora Nacional, etc. Estas individualidades foram, no final, ao palco para fazerem a entrega dos diversos prémios. O embaixador da Espanha também ofereceu uma taça para a primeira canção portuguesa.

O espectáculo teve a sua parte de variedades, na qual colaboraram Alfredo de Palencia, Julio Martin, Conjunto Universitário Hi-Fi, Francisco, Mirene Cardinali, António la Torre, Simone de Oliveira, José Viana, Teresa Tarouca, com o conjunto de guitarras de Raul Nery.

O programa foi transmitido por todos os postos da Emissora Nacional e, como nos outros espectáculos, pela Rádio Nacional de Espanha, Rádio Peninsular, de Madrid, Rádio Juventude de Aranda, e Rádio Orense. O locutor do Festival foi Fernando Correia e o sr. Eduardo Loureiro exerceu as funções de director artístico do espectáculo. A Televisão Portuguesa transmitiu, também, em directo, para todo o País, em realização de Luís Andrade e forneceu o programa à Televisão Espanhola, que o retransmitiu para toda a Espanha. Dirigiu os serviços da T. V. E. o sr. Alfonso da Pena. Presentes, também, numerosos jornalistas portugueses e espanhóis.

Origem e significado do Festival

Não sabemos até que ponto será verdadeira a história que vamos repetir tal como nos foi contada. Diz-se que o alcaide de Aranda del Duero, cidade espanhola, banhada pelo rio Douro, pequena e bonita, embriava com o facto de aonde ele ia pouca gente conhecer a sua terra. Teve, então, a brilhante ideia de criar o Festival da Canção do Douro, naquela urbe, e assim, pouco depois, Aranda del Duero era conhecida em toda a Espanha e o seu nome até passava as fronteiras do país. Muitas cidades maiores e mais importantes são assim menos conhecidas do que Aranda.

O festival é hoje uma realidade; e a sua realização agora também no Porto, por insistente desejo das autoridades de Aranda, só poderá trazer benefícios para a Cidade Invicta, com a publicidade que lhe dará o festival. A prova foi dada ontem, com a esplêndida transmissão directa pela televisão e a retransmissão da TV espanhola. As imagens do Porto apresentadas, a abrir o programa, foram um excelente cartaz turístico para a cidade, que mais conhecida e falada se tor-



Lenita Gentil durante a sua actuação

na, já que, neste aspecto, tão pouco ou nada se faz. E, cremos bem, o primeiro grande benefício que a R. T. P. faz ao Porto — pelo menos, no seu aspecto turístico.

Há, pois, que prosseguir com o festival e, daqui a dois anos, altura em que, de novo, se realizará no Porto (no próximo ano será em Aranda) esperamos que os organizadores tenham aprendido a lição que lhes permitirá emendar alguns dos erros aos quais nos referimos — e são de fácil solução.

As Bolsas de Valores continuam a desempenhar um papel insignificante

Cerca de metade das transacções de títulos, em Portugal, efectuam-se fora das Bolsas de Lisboa e Porto. «O valor das acções transaccionadas anualmente mantém-se ainda a um nível insignificante, que leva aqueles que identificam mercados de capitais com Bolsas de Valores a afirmar que não existe um mercado de capitais português. As duas bolsas existentes, ao contrário do que acontece na generalidade dos países, ocupam uma posição marginal na economia portuguesa. Um regulamento anti-quadro, a própria estrutura da economia (grandes empresas «controladas» por grupos fechados) e o condicionalismo que tem envolvido todo o mercado de capitais têm contribuído para que se mantenham num estado de quase inactividade».

Este diagnóstico fez-o o dr. Aníbal António Cavaco Silva, num trabalho de grande interesse sobre «O mercado de capitais português no período 1961-1965».

Em 1965, segundo assinala aquele investigador (e de harmonia, aliás, com uma tendência já registada em anos anteriores), as emissões de acções com reserva de preferência para os accionistas totalizaram 613 mil contos, quando as emissões para subscrição pública não ultrapassaram 57 mil contos.

Os valores citados mostram que a maioria das sociedades anónimas portuguesas são propriedade de grupos totalmente fechados. Preferem limitar os seus investimentos às poupanças geradas na própria empresa, fundos de que os membros do grupo podem dispor, e aos empréstimos que conseguem obter das instituições de crédito — que normalmente estão directamente ligadas a grupos de empresas industriais — a admitir a intromissão de novos accionistas. Assim, praticamente não têm sido oferecidas acções à subscrição pública, o que tem dificultado o alargamento do mercado.

Ao concluir a parte do seu estudo consagrado ao mercado de acções, escreve o dr. Aníbal Cavaco Silva: «Cientes de como o processo de investimento depende da possibilidade de negociar facilmente os títulos, desde há muito que as autoridades afirmam a necessidade de tomar medidas destinadas ao revigoração das Bolsas. A simples reforma da sua estrutura e funcionamento não resolverá o problema; pelo menos todo o mercado de títulos tem de ser atingido, o que implica mesmo a revisão do direito das sociedades anónimas, para que um maior número de aforadores procure os títulos por elas emitidos».

A importância dos subsídios da Fundação Gulbenkian na luta contra o cancro

Segundo as últimas informações vindas a público, o Instituto Português de Oncologia está empenhado neste momento na realização de um vasto plano que lhe permita alargar e intensificar a luta contra o cancro, um dos grandes flagelos do nosso tempo.

Os meios de combate àquela doença aumentam constantemente e, por consequência, tudo o que se faça entre nós no sentido de ampliar o apetrechamento e o campo de acção do Instituto reveste-se de transcendente importância.

Entre as realizações desse plano destaca-se a criação do Centro Regional do Norte, que funcionará no Porto em colaboração com o Hospital de São João; a ampliação do Centro Regional de Coimbra; a criação do Centro Regional de Évora; a construção de um novo pavilhão para internamento de doentes em Lisboa; a aquisição de duas novas bombas de cobalto; e a criação de centros de diagnóstico precoce, de consulta gratuita, o primeiro dos quais funcionará já em Outubro próximo, em Alcântara.

A realização deste plano — que inclui, ainda, outros aspectos do maior interesse — está orçada em mais de 51 mil contos. Nesta verba, 7425 contos são dotações do Estado e os restantes 43 781 contos resultam de subsídios e donativos particulares. E vale a pena acentuar, pelo significado de que se reveste, que desta última importância, mais de metade — 22 721 contos — foi concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

EM TRÊS LINHAS

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» a constituição da Comissão Consultiva de Estatística do Ministério da Economia, composta por 43 individualidades.

///

Entra no Tejo no dia 11 de Setembro próximo uma esquadra francesa que anda em manobras no Atlântico.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 36 - R. BARROS QUEIROS - 36

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, AS 22 HORAS

7ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA

A que se digna assistir o Sr. Presidente da República



JOSÉ MÁRIO JÚLIO COELHO

Uma rivalidade apaixonante entre dois diestros de Vila Franca de Xira, pela primeira vez em mano-a-mano

CAVALEIROS

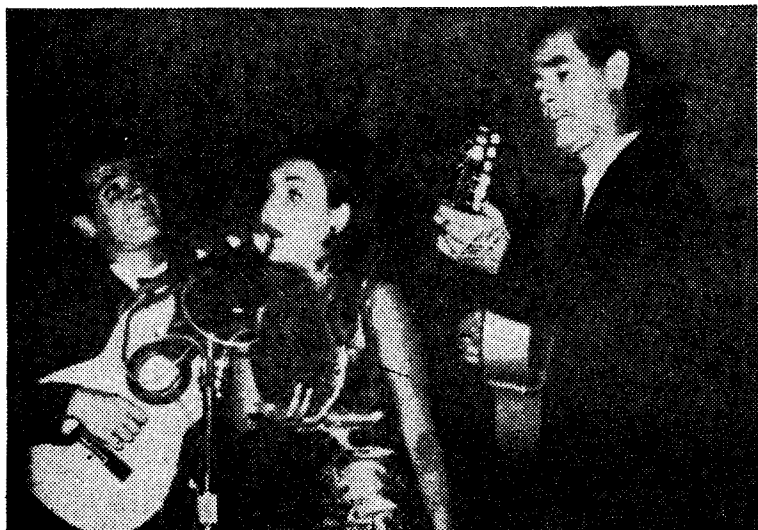
MANUEL CONDE MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Comandados por RHODES SÉRGIO

TOIROS DOS HERDEIROS DE D. DIOGO PASSANHA e dos IRMÃOS ROBERTO

Telefs. 771819/761539/30769/321712



Los Ibéricos actuam no festival



O acontecimento mais importante que vivi de perto? Ora deixe-me ver... Talvez... Aquela história dos marinheiros no Largo do Rato

VIDA ACTIVA AOS 95 ANOS

JÁ TRÔPEGO E DURO DE OUVIDO O «CARLOS DA FORJA» FAZ LIMPEZAS E TOCA A SINETA PARA O ALMOÇO NUMA GARAGEM PERTO DO LARGO DO RATO

É uma figura muito popular na Sociedade Portuguesa de Automóveis (associada da Fiat), ao Rato. De estatura meã, cabelo basto com ríscas ao meio, vestindo um fato-macaco, que os hábitos de limpeza mantêm irrepreensível, o «Carlos da Forja» todos os dias executa pequenos trabalhos de limpeza e toca a sineta do almoço. Vive nos fundos da oficina, numa casita que os patrões lhe reservaram. «Enquanto me deixarem», diz, «fico onde estou». Tem 95 anos de idade.

—Trabalhei muito durante toda a vida — acrescenta, — Comecei zagalote, aos 12 anos, na Imprensa Industrial Portuguesa, ali para Santo Amaro. Em 1905 empreguei-me na Sociedade Portuguesa de Automóveis como serralheiro de forja. Isto na

Chama-se, de registo, Carlos Monteiro Vaz, Natural do Carregado, onde nasceu em 1872. Uma história muito comprida.)

Filho natural dum lavrador

Com três dias de idade a mãe, governanta dum lavrador da região, enfeitou-o. É que o menino Carlos era filho do dono das terras...

—Fui criado por um casal de velhotes, boa gente. A tia Augusta... O dinheiro vinha de dois lados: um tanto da Santa Casa da Misericórdia, meia moeda, e uns bons escudos que nunca se soube ao certo donde saíam.

As tantas marchou para Lisboa. Queria ganhar a vida a sério, trabalhar numa oficina (o mundo ao seu alcance). E em Santo Amaro

tas voltas («está tudo tão diferente, sabe lá?»), mas o nonagenário ainda se recorda, com abundantes pormenores, dos principais acontecimentos que viveu de perto.

—Passei aqui as revoluções. A morte do rei, o 5 de Outubro. E antes, e antes! As vezes ficava sózinho na oficina (como hoje).

O que mais o impressionou, em oitenta e três anos de vida de trabalho, foram os sucessos que levaram Sidónio Pais ao poder.

—Aquela trapalhada dos marinheiros esteve feia. O Rato cheio de gente... Até fizeram aqui ao lado, numa padaria, um hospital de sangue.

Depois a língua foge-lhe para as cenas galantes, em que foi useiro e vezeiro até há muito pouco tempo.

—Ricas raparigas que havia na altura! Uns tostões no bolso, uns passeios pela cidade — não lhe conto nada... É o que levo de melhor deste mundo.

Falta a medalha de bons serviços

No dizer do sr. Carlos Vaz, a vida aos 95 anos não tem já metade do gosto.

—Estou farto de viver — declara. — A gente quer-se morrer e não pode.

Acode do lado um colega mais novo.

—O «Carlos da Forja» tem dias em que come por dois!

Sim, o apetite continua na mesma. Dente fino e boa boca são os seus segredos de longevidade.

É o trabalho. O trabalho dos 12 aos 95 anos, para ensinar «a esses gabarolas que por aí andam». Trôpego, um tanto surdo, o «Carlos da Forja» conserva o gosto de ser útil.

Tanta serenidade é abalada por uma mágoa secreta. Em 1930 recebeu do Grémio dos Importadores de Automóveis, por proposta da S.P.A., a medalha correspondente a vinte e cinco anos de bons serviços. Em 1955, ao completar meio século de trabalho exemplar, de nada lhe valeram as insistências da firma: não há medalha para recompensar período activo tão longo.

O abastecimento de bacalhau

AVEIRO, 16 — Entrou neste porto, com carregamento completo de bacalhau, o arrastão pela popa «Cidade de Aveiro», da empresa João Maria Vilarinho.

POLÍCIAS DE PÓ-DE-ARROZ MULHERES AMERICANAS APRENDEM A DEFENDER-SE E AJUDAM AS AUTORIDADES NA LUTA CONTRA O CRIME

GULFPORT (Mississippi), 16 — (R.) — Mulheres americanas, formando nesta cidade um grupo de «polícias pó-de-arroz», estão a ajudar no combate contra o desenvolvimento do crime.

Os ladrões e os assaltantes descobrem que estes membros do sexo fraco estão muito bem treinados em defesa pessoal.

A próxima classe do departamento da Polícia de Gulfport para senhoras está marcada para meados de Setembro. Classes recentes prepararam 100 mulheres capazes de usar armas de fogo como medida de protecção.

A ideia da «polícia de pó-de-arroz» originou-se em Orlando, Florida, quando um violador de mulheres (mais tarde agarrado e metido na prisão) andava á solta praticando os seus assaltos. Depois de ataques a sete mulheres, outras mulheres de Orlando começaram a armar-se a elas próprias.

Não sabendo servir-se das armas de fogo, pediram á Polícia de Orlando para as treinar. Um 2400 apresentaram-se para a instrução, e agora foram treinadas mais de 5000 mulheres da Florida.

Como consequência, o crime em Orlando baixou consideravelmente.

SÃO TREINADAS MULHERES DOS 18 AOS 80 ANOS

—Desde que começou na Florida, a ideia propagou-se como uma coluna de fogo — diz o tenente Frank Hall, instrutor de armas no Departamento da Polícia, que treina as mulheres em Gulfport.

—Classes semelhantes estão a levantar-se na Georgia, Alabama, Louisiana e Texas.

As sessões de cinco dias de Gulfport são concentradas. Primeiro o tenente Hall faz demonstrações em salas de aula que cobrem o manejo a salvo e o cuidado a ter com as armas de fogo, e a lei que diz respeito ás ofensas corporais e ao homicídio.

As mulheres praticam tiro na carreira da Polícia, usando munições reais e alvos com forma humana.

As mulheres que têm estado a

ser treinadas vão dos 18 aos 80 anos incluindo donas de casa, viúvas, mulheres de trabalho ou mulheres cujos maridos se encontram ausentes da cidade.

A instrução é livre. As pupilas podem usar as suas armas caseiras ou são instruídas para a compra das armas que devem trazer consigo.

BAIXAM OS ACIDENTES COM ARMAS DE FOGO

Diz o tenente Hall:

—Realmente as mulheres divertem-me. Algumas têm um medo mortal das armas de fogo mas acabam por atirar sobre um alvo a seis metros. Fazem muitas perguntas, e realmente estão desejosas de aprender. Quando deixam o treino, fico confiante de que podem, na verdade, tomar conta delas próprias se tal for necessário.

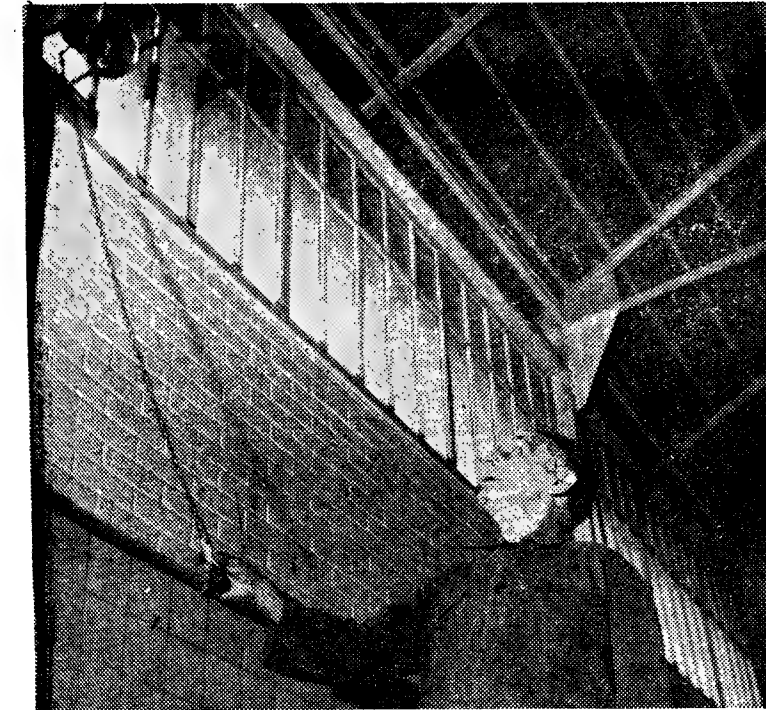
O chefe da Polícia de Gulfport, Howard Hobbs, tem visto que a «polícia do pó-de-arroz» tem trazido boa vontade e relações públicas para a sua força. Consequentemente, a experiência do correcto manejo das armas tem feito baixar os acidentes com armas de fogo que se verificavam nos lares.

O ex-presidente Sukarno entregou a bandeira...

DJAKARTA, 16 — (F. P.) — Fonte bem informada revela que o ex-presidente Sukarno entregou hoje ás autoridades competentes, a bandeira vermelha e branca, oficial, que ainda conservava em seu poder. Ter-se-ia, portanto, curvado perante um ultimato dos chefes militares.

JÓIAS ANTIGAS GRANDE VARIEDADE OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telex 32 45 64



Aos 95 anos o «Carlos da Forja» ainda faz limpezas e chama os colegas de oficina para o almoço

Rua Jardim do Regedor, de onde depois passámos para o Rato. Porque mudei de emprego? Ora, porque ia ganhar mais meio tostão...

Um meio tostão, diz o nosso amigo, comprava-se meio quilo de bacalhau ou outro tanto de açúcar. Com um tostão faziam-se grandes aventuras!

«Carlos da Forja» é um nome popular que lhe deram.

receberam-no como aprendiz. Fez-se homem, casou.

—Sou viúvo duas vezes. Tenho duas filhas da segunda mulher. Vivas, sim. Se não me querem lá em casa? Estou bem aqui, tratam-se com consideração. Só saírei destes sítios para morrer. Os patrões não me obrigam a trabalhar, eu é que faço força.

O sr. Carlos Vaz tem uma memória esplêndida. O mundo deu mui-

PRAIA DO CARVOEIRO
solpernas
IMOBILIÁRIA-CONSTRUTORA GRÃO-PARA, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D - Tels. 661036 69-67 29 53 - LISBOA

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 57

HOTEL EURO SOL
EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL
Todos os quartos e suítes com banho, rádio, telefone e aquecimento
TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Acácio Fernandes da Silva

PORTO, 16 — No Hospital de São João faleceu o sr. dr. Acácio Fernandes da Silva, conhecido advogado, casado com a sr.ª D. Isaura Veloso Tavares de Castro e Silva, pai do sr. Raul Jorge Veloso da Silva, casado com a sr.ª D. Odette Almeida Veloso da Silva, e do sr. dr. Vitor Manuel Veloso da Silva.

FUNERAIS

José Mendes Tengarrinha

PORTIMÃO, 16 — Com 73 anos, faleceu na sua casa da Praia da Rocha o sr. José Mendes Tengarrinha, que foi durante muitos anos gerente do Banco de Portugal nesta cidade.

O extinto era um artista plástico de mérito, com trabalhos apresentados em várias exposições, figurando hoje em diversos museus. Personalidade de forte tempera, suportou estoicamente operações sobre operações, sem nunca perder a esperança e o ânimo, de tal modo que fez um amigo de cada um dos médicos que o assistiram desveladamente — a equipa do dr. António Coito.

Era casado com a sr.ª D. Eugénia Maria Brito e Cunha Tengarrinha, e pai da sr.ª D. Maria Margarida do Carmo. Tengarrinha e do sr. dr. José Tengarrinha, nosso camarada de imprensa, antigo chefe da redacção do «Diário Ilustrado», e ocupando actualmente lugar de relevo no sector das relações publicas da Agência Latina.

O funeral saiu hoje pelas 13 horas da igreja de Portimão para o cemitério de Lagoa.

A família enlutada, particularmente ao nosso prezado camarada sr. dr. José Tengarrinha, apresenta o «Diário de Lisboa» o seu profundo pesar.

Eugénio de Penha Coutinho

PORTO, 16 — Saiu esta manhã, da residência, na Praça dos Povos, 56-3.º, para o cemitério do Prado do Repouso, com grande acompanhamento, o funeral do artista Eugénio Pereira Coutinho, que foi um actor de categoria no teatro declamado de há vinte anos.

Ao começar a vida artística, em 1923, na peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», no desaparecido Teatro Apolo, em Lisboa, Pereira Coutinho logo marcou lugar de relevo entre os galãs da época; depois, integrado nos elencos das melhores companhias, actuou ao lado das grandes figuras da cena portuguesa. E obteve assinalados êxitos, saudado pela crítica, pelos seus talentos artísticos, os quais se repetiram em digressões pela Madeira, pelos Açores, pela África Portuguesa e pelo Brasil.

Combatente da Grande Guerra, foi ferido no campo de batalha em França, pelo que ganhou a Cruz de Guerra. Ao abandonar a vida artística, foi, durante algum tempo, funcionário do Estado. Exercia agora o lugar de gerente do Cine-Teatro Rivoli.

Descendente de uma distinta fa-

mília, Eugénio de Penha Coutinho (de seu nome completo Eugénio Maria Hermenegildo Ataz Leão da Rocha Gonçalves de Castro e Vasconcelos de Eça Coutinho) era filho do falecido escritor teatral, ensaiador e jornalista José Maria Olavo de Penha Coutinho. Natural de Lisboa, contava 72 anos e deixa dois filhos, o sr. Henrique Penha Coutinho, residente na capital, e a sr.ª D. Henriqueta Maria Penha Coutinho. Era irmão da sr.ª D. Henriqueta Penha Coutinho, moradora em Lisboa.

D. Aurora de Castro Jorge

Da igreja de Rio de Mouro para o cemitério local saiu, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Aurora de Castro Jorge, de 54 anos, funcionária do serviço consular da Embaixada de Espanha em Lisboa. Natural desta cidade, era mãe da sr.ª D. Lídia de Castro Jorge Sogalho e sogra do sr. Mário Augusto Gargão Sogalho.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Movimento extraordinário nos dias de «ponte»

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — A cidade nestes dias de «ponte», aproveitando o feriado, esteve a transbordar, largamente concorrida e cheia de movimento, em especial as artérias do Bairro Novo, ou melhor, bairro elegante, esplanadas, jardins, piscina e Ténis Clube.

No Casino Peninsular, o salão nobre teve nas noites desses dias enchentes colossais num ambiente requintadamente mundano.

A piscina-praia, uma das melhores no género, teve, também, extraordinária afluência. O Ténis Clube continua, como sempre nas épocas balneares, a impor-se como recinto de atracção e elegância, frequentado pela melhor sociedade portuguesa e estrangeira.

Na praia, as centenas de típicas barracas, toldos e chapéus de variadas cores, estendem-se a ligar com a praia de Buarcos, dando ao vastíssimo local coalhado de gente, aspectos surpreendentes de beleza e colorido.

Assim é, e continuará a ser em futuros anos, a nossa Praia da Claridade, conhecida como uma grande praia internacional.

Eleição de «Miss Payot»

No salão nobre do Casino Peninsular procedeu-se à eleição de «Miss Payot», concurso dos produtos de beleza do dr. N. G. Payot. As concorrentes desfilaram pelo salão de Inverno e depois pelo salão nobre, ante numerosa assistência. A eleição entre as três apuradas, deu o seguinte resultado: com 261 votos, foram eleitas «misses»

Quarenta e nove anos de serviço — louvor no «Diário do Governo»

Assinado pelo secretário de Estado da Indústria saiu hoje no «Diário do Governo» um louvor ao chefe de secção da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais D. Maria Reis de Sanches Ferreira que exerce este cargo há mais de 17 anos e que atinge o limite de idade depois de ter prestado ao Estado mais de 49 anos de serviço ininterrupto, «sempre com elevada noção dos seus deveres, inextinguível competência e extrema lealdade para com os seus superiores».

Acentua-se nesse documento que lhe deve ser conferido «público testemunho de louvor pela reconhecida competência, excepcional dedicação e apuro sempre manifestado durante todo o longo período da sua carreira oficial».

a senhorita Maria Manuela Noronha, e damas de honor as senhoritas Maria Luísa de Carvalho e Maria Margarida Pintassilgo, respectivamente com 251 e 228 votos. Abriu a cerimónia do concurso a Orquestra José Santos Rosa, que está actuando no Casino, na qual colaboraram componentes do Conjunto Nelo Costa.

Foram entregues as primeiras casas construídas nos Olivais pelo Serviço Social do Ministério da Justiça

Foram esta tarde entregues, com a presença do titular da pasta da Justiça, os primeiros blocos residenciais, mandados construir, na zona dos Olivais-Sul, pelo Serviço Social do Ministério da Justiça, instituído há cerca de um ano.

Os dois blocos compreendem sessenta fogos, destinados à magistratura do Ministério Público de Lisboa e à Polícia Judiciária, sendo assim contemplados os primeiros funcionários daquele departamento governativo, beneficiários do mesmo Serviço Social.

Na cerimónia da entrega, o presidente do Serviço, sr. dr. Rodrigues Lufinha, secretário-geral do Ministério, proferiu algumas palavras, para expor o plano de acção da instituição. Falaram, também, representantes de ambas as classes beneficiadas com as habitações, bem como o ministro, sr. prof. dr. Antunes Varela.

Um trabalhador rural jazeu 8 horas na estrada depois de ter sido atropelado

ALJUSTREL, 16 — Anteontem, cerca das 23 horas, foi atropelado por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, o trabalhador ru-

Continua por descobrir o assassino do velhote de Olival Basto

Agentes da Polícia Judiciária e pessoal do posto da G. N. R. de Loures prosseguem nas diligências tendentes à descoberta do assassino (ou assassinos) do septuagenário José Cardoso, morto à paulada numa vereda de Olival Basto.

Foram já ouvidas numerosas pessoas, nomeadamente as que se encontravam de relações cortadas com a vítima.

Esta manhã, chefiada pelo comandante do posto de Loures, uma patrulha da G. N. R. deu começo a outra importante diligência.

Causou 17 mortos a explosão numa localidade espanhola

SALAMANCA, 16. — (R.). — Quando regressavam a suas casas, depois de terem assistido a uma tourada, morreram 15 espanhóis devido a uma violenta explosão que, a noite passada, destruiu o armazém da localidade de Guijuelo, perto de Salamanca.

A explosão, causada pela acumulação de gás numa dependência utilizada para armazenar presuntos, causou grandes danos no edifício de três andares, onde estava situado o armazém.

As vítimas eram todas transeuntes que, no momento, passavam na rua.

Ao romper do dia, brigadas de trabalhadores recolheram os cadáveres que se encontravam entre os escombros. Outras três pessoas morreram no hospital.

Entre as vítimas, algumas das quais ficaram decapitadas, contam-se três crianças.

Cinco carros ficaram sepultados sob os escombros do edifício.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize

COMBOIOS ELECTRICOS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito e de um cão: uma sombrinha, um chapéu-de-chuva, uma nota do Banco de Portugal, um anel de ouro com pedra, relógio, de pulso, de homem; dois porta-moedas com dinheiro, duas malas de senhora, duas carteiras com documentos do sr. José Dominguez Alvarez e da sr.ª D. Leonor Simões Félix, dois sacos de plástico com documentos de Manuel Joaquim Coelho e João Augusto Correia Chita, os bilhetes de identidade dos srs. António José Martins e Francisco de Sousa Maia, um livro e óculos fumados, uma peça para máquina fotográfica, um saco de plástico com louça e outro com barraca, óculos graduados, um *pull-over* de malha, um chapéu-de-pano, uma capa para selim de moto, uma chave de rodas, três tampões de rodas de automóveis e argolas com chaves.

ATACADA DE NOVO A EMBAIXADA DA UNIÃO SOVIÉTICA EM PEQUIM

MOSCOVO, 16 — (A. N. I. e F. P.). — A Embaixada da U. R. S. S. em Pequim voltou a ser atacada por «guardas vermelhos» — anuncia o diário «Pravda».

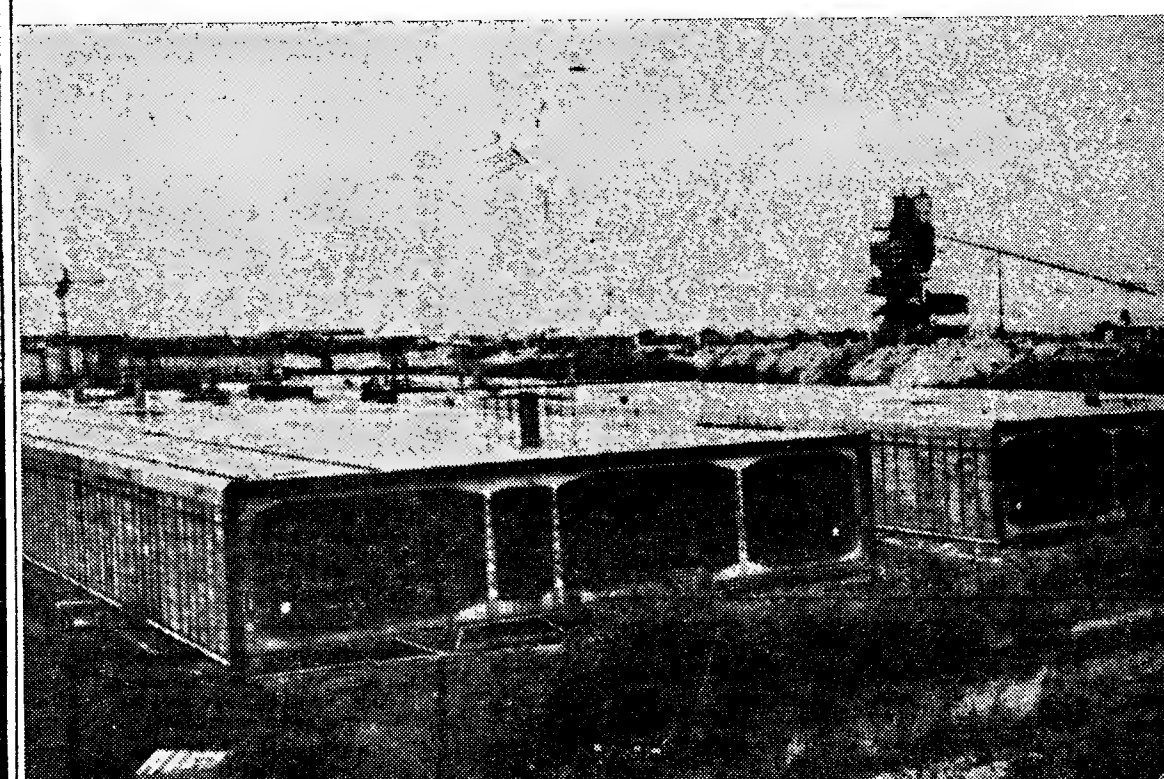
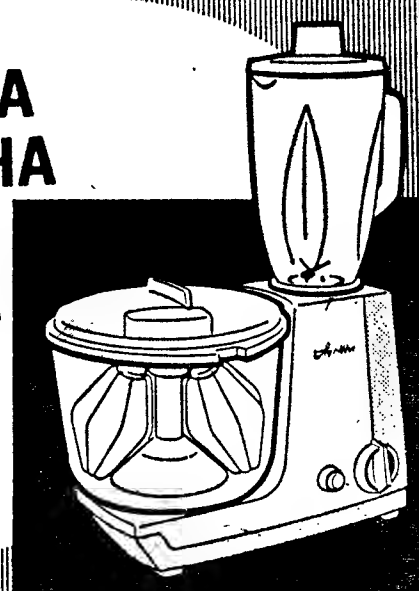
O jornal acrescenta que Mao Tsé Tung está a fomentar «situações explosivas» noutros países, embora evite o conflito directo com as «forças do imperialismo».

Numa página inteira (5000 palavras), a «Pravda» denuncia, os horrores da revolução cultural na China. Para aquele jornal soviético, os últimos acontecimentos são indício de «brutal queda política de Mao».

Contudo, a «Pravda» hesita em predizer a evolução da situação na China e não exclui «grandes zigzags históricos no desenvolvimento da sociedade chinesa».

Star Mix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



Aspecto de alguns dos corpos de cem metros de túnel pré-fabricados e que formarão o túnel sob o rio Escalda, na passagem por Bruxelas. Em secções separadas, circularão automóveis e comboios

«Bulldozers» estão a arrasar o que resta de Arette

(Continuação da 1.ª página)

reu uma mulher e os estragos são avaliados em cerca de 144 mil contos.

Mais de metade dos 1200 habitantes de Arette encontra-se sem lar e muitos deles improvisaram casas e barracas nas casas arruinadas, resistindo aos pedidos oficiais para irem para outro lado, enquanto prossegue o trabalho de demolição.

Anunciou-se, também, que cerca de 80 por cento dos edifícios da vila de Larrau, nas proximidades, foram destruídos ou severamente danificados. Funcionários disseram que os que se mantêm ainda de pé terão de ser arrasados, devido à sua insegurança.

Quatro testemunhas insólitas dos

abaixos foram os espeleólogos que ontem voltaram sãos e salvos à superfície, depois de terem passado quatro dias numa caverna, perto de Mauleon. Contam os exploradores que se encontravam a uma profundidade de 120 metros quando sentiram três violentos abalos, seguidos de um ruído infernal. Quando regressaram à superfície, puderam observar que enormes rochedos de dezenas de metros de espessura tinham sido rachados a todo o seu comprimento.

TREMOR DE TERRA PERTO DE VLADIVOSTOK

MOSCOVO, 16. — (A. N. I.). — Um violento tremor de terra abalou a área de Spassk, próximo de Vladivostok, no extremo oriental da União Soviética.

O sismo teve a intensidade de 6 na escala russa de 12 graus.

A população em pânico abandonou as casas, mas não há notícias de prejuízos importantes.

Plano dos guerrilheiros para bombardear a cidade de Saigão

SAIGÃO, 16. — (F. P.). — Segundo informações de fonte oficial, baseadas em declarações de um importante elemento «vietcong», preso recentemente, os guerrilheiros prepararam um plano de bombardeamento da cidade de Saigão, na véspera das eleições presidenciais e senatoriais de Setembro próximo.

Os «vietcongs» escolheram sete objectivos que deveriam ser atacados simultaneamente.

Por outro lado, anuncia-se que foram mortos cinco civis e outro

ficou ferido, devido à explosão de uma mina colocada diante da casa do chefe da aldeia de Hoa Luu, a 170 quilómetros de Saigão.

OITO FUZILEIROS MORTOS

SAIGÃO, 16. — (R.). — Duas granadas de artilharia, preparadas como uma armadilha, pelo Vietcong, explodiram e mataram, a noite passada, oito fuzileiros navais americanos, na província setentrional de Quang Nam.

Um informador militar revelou hoje que mais dez fuzileiros ficaram feridos em consequências da explosão.

Os americanos, do primeiro Regimento de Fuzileiros Navais, encontravam-se empenhados numa operação militar a cerca de cinco quilómetros a leste da cidade de Hoi An.

Um deles fez detonar a primeira parte da armadilha, ligada a um obuz de artilharia de 155 milímetros, e a sua explosão matou dois «marines» e feriu mais dois.

Quando mais fuzileiros se precipitaram para retirar os mortos e feridos, a outra granada explodiu entre eles, matando outros seis e ferindo os restantes.

ACUSAÇÕES DE CHEN YI

HONG-KONG, 16. — (F. P.). — Chen Yi, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, condenou os Estados Unidos «por terem tentado propagar a guerra do Vietnam ao Laos, ao Camboja e mesmo à China» — informa a agência chinesa de notícias.

Chen Yi, que falava durante um banquete oferecido ao ministro cambodiano dos Negócios Estrangeiros, ontem chegado a Pequim, reafirmou o apoio indefectível da China ao povo do Vietnam.

Chen Yi denunciou depois os «reaccionários» que na Índia, na Indonésia e em outros países constituem «forças de choque que se opõem à China, instigados pelo imperialismo americano e pelo revisionismo soviético».

A OPINIÃO DOS ADMIRADORES DE PICASSO PREVALECEU EM CHICAGO

CHICAGO, 16. — (F. P.). — O «Pássaro de Chicago», escultura abstracta, de aço, com 15 metros de altura e pesando 160 toneladas, foi inaugurada pelo «mayor» da cidade, na presença de 50 mil pessoas.

A escultura constitui uma oferta de Pablo Picasso a Chicago. O artista tinha enviado no ano transacto um modelo reduzido ao Instituto de Arte da cidade, indicando as dimensões que o modelo definitivo deveria ter.

Esta escultura tem dividido as opiniões em Chicago pois muitos dos seus habitantes teriam preferido ver na praça principal uma obra de um norte-americano, e outros, ainda, criticam o trabalho do artista espanhol, dizendo que desafia o bom senso e o bom gosto. Finalmente, prevaleceu a opinião dos admiradores de Picasso e a escultura foi inaugurada.



Dean Andrews sorri para as câmaras, depois de ter sido acusado de perjúrio, num caso relacionado com o inquérito de Jim Garrison, procurador-geral de Nova Orleans, acerca do assassinio do presidente John Kennedy

DIA A DIA A Europa e o presidente

Um inquérito recente feito em diversos países europeus permite avaliar a atitude da Europa em relação ao presidente Johnson e à sua política. O inquérito, levado a efeito em capitais do Norte, do Centro e do Sul do continente europeu, mostra que há um sentimento de compreensão para as suas dificuldades, embora se duvide do resultado da guerra do Vietnam e do esforço americano, que podia ser melhor aplicado na construção da Grande Sociedade, prometida na sua campanha eleitoral. Nenhum país europeu se mostra disposto a colaborar com os Estados Unidos nessa guerra, travada em paragens distantes e de duvidoso resultado. Na Grã-Bretanha, o Governo trabalhista está em luta com a ala esquerda do partido em que se apoia, a qual ostensivamente rejeita a complacência oficial, que desejaria ver substituída por um rompimento com a política asiática do presidente dos Estados Unidos. Em França aumenta a compreensão por essa política na medida em que ela se tornou uma forma de manifestar a discordância de parte da opinião francesa para com o general de Gaulle e as suas atitudes anti-americanas.

Os alemães mostram-se descontentes com a retirada de alguns milhares de soldados americanos do seu território e atribuem essa decisão às exigências crescentes da guerra do Sueste asiático. Em Itália não atacam o presidente americano, mas duvidam de que o caminho que trilha seja o mais conveniente aos interesses americanos e ocidentais. Os socialistas italianos são abertamente hostis à intervenção americana no Vietnam. Na Bélgica vêem com simpatia a



PRESIDENTE JONHSON

voluntade manifestada pelo presidente de seguir o exemplo do seu antecessor, mas estão convencidos de que Kennedy não faria o que Johnson está a fazer na Ásia. Os holandeses, sobretudo nos meios governamentais, vêem em Johnson um amigo firme do seu país e aprovam a sua política. Para eles, interromper os bombardeamentos aéreos no Vietnam do Norte seria confessar uma derrota. Os espanhóis consideram Johnson inferior a Kennedy e encaram com receio os efeitos no ocidente da guerra do Vietnam. Finalmente os suecos, e não apenas os socialistas, reprovam a política do presidente na Ásia, sem contemplações ou equívocos.

Morreu o pintor René Magritte

BRUXELAS, 16. — (F. P.).

— O pintor René Magritte, um dos chefes de fila do Surrealismo, faleceu ontem, contava 69 anos de idade.

René Magritte nasceu na Bélgica e, depois de ter vivido em Paris, de 1926 a 1930, e em Bruxelas, tornou-se um dos principais representantes do movimento surrealista. O carácter estranho da sua imaginação contrastava com o seu gosto pelas técnicas tradicionais.

Johnson ameaçou Kiesinger com a retirada das tropas americanas

— afirma-se em Washington

derá precipitar a retirada das forças que os Estados Unidos mantêm naquele país — anuncia-se em círculos fidedignos de Washington.

Acrescenta-se que Johnson salientou que, pessoalmente, não concorda com a retirada militar norte-americana da Europa, mas que as reduções substanciais nos efectivos militares alemães podem produzir uma severa repercussão política e psicológica no Congresso e na opinião pública norte-americanos. «Poderia tornar-se então difícil ao Governo suportar as pressões resultantes dessa repercussão» — acrescentou Johnson.

Kiesinger e Johnson debateram os planos de defesa da Alemanha Ocidental, em sessão de duas horas que marcou o início de dois dias de conversações entre o chanceler alemão e o Governo norte-americano.

Kiesinger revelou que o seu Governo estuda actualmente um plano para reduzir de 15 mil homens as forças armadas nacionais.

Segundo os mesmos círculos, o chanceler salientou que o Governo de Bonn nada resolvera acerca deste plano, tencionando primeiro discutirlo com os Estados Unidos e com os outros seus aliados da N.A.T.O.

Kiesinger parece ter afirmado a Johnson que a redução de 15 mil homens nas forças armadas da Alemanha Ocidental não representaria «diminuição significativa do potencial de combate».

Um cientista sugere que se tente a aterragem no cometa de Halley

HUNTSVILLE (Alabama), 16. — (R.). — Um cientista norte-americano sugeriu hoje o envio de uma nave espacial numa missão espectacular de encontro com o cometa de Halley, que passa a grande velocidade, de 76 em 76 anos, pelo sistema solar.

O dr. Herman F. Michelsen, técnico em mecânica de voos avançados da Lockheed Missiles and Space Company, sugeriu também, a

possibilidade de um estudo sobre a aterragem de uma cápsula espacial no núcleo do cometa.

A sua proposta para uma das mais arrojadas missões da era do espaço foi apresentada numa conferência do Instituto Americano de Aeronáutica e de Astronáutica, a decorrer nesta cidade.

Os cometas, com os seus núcleos enormes e compridas caudas, assombraram e aterrorizaram o Homem antigo. O cometa de Halley, o mais notável dos vagabundos celestiais, passou perto da Terra em 1066 e foi considerado como um símbolo, por ambos os lados, na batalha de Hastings, quando os Normandos invadiram a Inglaterra.

Foi-lhe dado o nome de Edmund Halley, o astrónomo inglês que o localizou em 1682 e o identificou como o mesmo observado em 1531 e 1607. O cometa foi avistado pela última vez em 1910 e deverá regressar em 1985-86.

Luta-se perto de Lagos capital da Nigéria

LAGOS, 16. — (A. N. I.). — A rádio oficial de Lagos revelou que se combate muito perto desta capital, ao declarar que foi derrotado um «pequeno contingente» das forças de Boafra, entre Benin e uma localidade do Estado Ocidental — Estado que rodeia o distrito federal de Lagos. Benin é a capital do Médio-Oeste e foi tomada há uma semana pelas tropas de Biafra.

VIAJE COM PREÇOS

CITIRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

Avenida Duque de Loulé, 47-A - Tel 56 01 71 - LISBOA
Rua de Dr. Tracy Doyle, 6-A - Tel 28 34 56 - CASCAIS

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

LISBOA

A Praça de Espanha 6 pisos Boa construção Rende anualmente 224 880\$00

Vende-se 3.748 Contos Sujeito a oferta

A Estrela, 5 pisos Construção esmerada Rende anualmente 387 600\$00

Vende-se 6.460 Contos. Sujeito a oferta

MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris 9 pisos Ótima construção Rende anualmente 228 840\$00

Vende-se 3.814 Contos. Sujeito a oferta

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.º Ferro. 4 pisos 8 fogos Boa construção Rende anualmente 78 360\$00

Vende-se 1.306 Contos. Sujeito a oferta

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro (PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro (EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º

LISBOA

Telefs. 32 00 47 - 32 00 63



DOMINGO
20
DE AGOSTO



EXPRESSO POPULAR
DE
LISBOA
A
VIANA DO CASTELO
ROMARIA DA SENHORA
DA AGONIA

1.ª CLASSE 160\$00
IDA E VOLTA



PEÇA FOLHETO DESCRITIVO
NAS ESTAÇÕES DE LISBOA
(SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA
(ROSSIO) E NAS AGÊNCIAS
DE VIAGENS AUTORIZADAS



 SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

FRIMATIC
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR



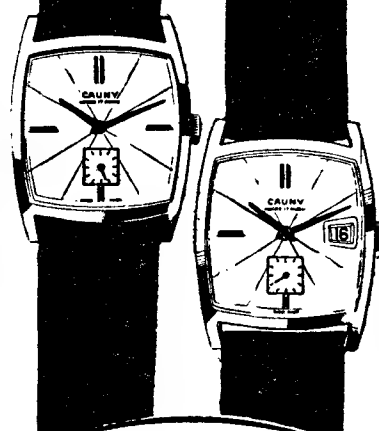
**EU NÃO
ENCONTREI
MAIS
MODERNO**

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Construção, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Exila a marca CAUNY
gravada na sua coroa



CAUNY
Relógio suíço

**AUTOMOTORAS
DE FIM DE SEMANA
PARA O ALGARVE**

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço público entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 15 e 55; a Vila Real de Santo António-Quadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Quadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 20 e 30.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

Os lavradores que queiram «mecanizar-se» e os vendedores de máquinas agrícolas terão de submeter-se a nova regras que o Governo enumera em decreto-lei

(Continuação da 1.ª página)

o esforço, humano e financeiro, requerido para aumento da produtividade global da agricultura.»

«A esta luz — diz o legislador — a política de preços agrícolas deve procurar garantir a remuneração, justa e estimulante, das produções médias obtidas pelas explorações que se organizem nos moldes técnico-económicos ajustados às características de cada região, pois uma política de preços que procurasse, a título permanente, tornar rentáveis as explorações não progressivas, seria uma política não de fomento da agricultura, mas da sua estagnação.»

Depois de diversas considerações sobre a «viabilidade económica dos preços que, no futuro, venham a ser praticados», destaca-se a importância progressiva da máquina no trabalho agrícola e citam-se as taxas médias do aumento do número de tractores em diversos países quadro que revela o nosso atraso em tal aspecto, mas também uma tendência pronunciada para a mecanização.

«Conclui-se — diz o legislador — com base nas experiências dos países industrializados da Europa, que o número de tractores utilizados na nossa agricultura tem ainda de crescer mais de 10 vezes e talvez mais de 20 vezes à medida que se caminha para níveis mais altos de desenvolvimento da economia nacional. A duração do período de recuperação do nosso atraso depende, em grande medida, do nosso querer. E, pelos motivos já referidos, é preciso que, rápido, nos decidamos a torná-lo tão curto quanto as possibilidades nacionais o permitam.»

• AUXÍLIO FINANCEIRO

O projecto de decreto-lei aborda depois o problema do auxílio financeiro a essa política de mecanização, em virtude de «a baixa produtividade da agricultura só em muito pequena medida lhe permitir autofinanciar a fase inicial da sua reconversão.

Desta maneira, «o fomento da agricultura terá hoje, mais do que o de qualquer outra actividade económica, de ser feito com base no crédito, o que implica, quer na fase de investimento, quer na da sua gestão, especial cuidado no planeamento e rigoroso critério na execução.»

Eis as disposições que, em conformidade, se preconizam:

- mobilização, pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, em negociações a realizar com as instituições de crédito, dos fundos que, depois, serão emprestados aos compradores das máquinas e alfaias, em condições especiais de prazo e de juro;
- concessão de subsídios aos adquirentes das máquinas que, consoante os casos, se traduzirão, isolada ou cumulativamente, em:
- pagamento pelo Estado das diferenças entre o preço a que o Fundo de Melhoramentos Agrícolas obter o dinheiro na banca e aquele pelo qual o emprestar;
- comparticipação do Estado no pagamento da maquinaria agrícola que poderá ir até 20 % do seu custo.

O apoio do Estado à motomecanização deve, porém, ser entendido apenas como um dos instrumentos de que os serviços competentes do Ministério da Economia, nomeadamente as suas Comissões Técnicas Regionais, se deverão servir para alcançar o objectivo final de toda a nossa política agrícola — a preparação de empresários e a organização das suas explorações em condições de promoverem o melhor aproveitamento económico das potencialidades da riqueza agroflorestal de cada região. Nestas condições, os auxílios técnicos e financeiros do Estado só serão concedidos aos empresários, proprietários ou não, que, singlamente ou colectivamente, se decidam a realização daquele objectivo — acentua-se no documento em referência.

Preconiza-se também a escolha de material adequado às nossas ne-

cessidades, cuja compra só beneficiará do auxílio financeiro do Estado se tiver a aprovação da Escola de Cultura Mecânica, vistas as características das várias regiões e a vantagem de «parques colectivos de equipamento» que, para o efeito se queiram organizar.

• CONCENTRAÇÃO DE SERVIÇOS

Lê-se, depois, no projecto de decreto-lei que «o Ministério da Economia promoverá a concentração dos meios de divulgação, humanos, financeiros e técnicos, hoje dispersos pelos vários serviços das três Secretarias de Estado, de modo que as diversas acções sectoriais de informação e apoio aos produtores agri-

- Subsídios
- Empréstimos
- Alargamento da função de um organismo orientador
- Disciplina do equipamento técnico e das culturas
- Facilidades à «agricultura de grupo»

colas se possam coordenar e atingam a grandeza de uma campanha nacional de esclarecimento. Assegurada a unidade da força e da orientação, as Comissões Técnicas Regionais competirão conduzir as acções específicas nas áreas em que são responsáveis, numa «campanha de esclarecimento» em «íntima colaboração entre os serviços do Ministério da Economia e a Organização Corporativa».

Alude-se em seguida aos problemas ligados à motomecanização, tais como a preparação do terreno para a utilização da máquina, o aumento das áreas de exploração, a preparação de operadores para as máquinas (não pode esquecer-se que, nas condições em que presentemente trabalhamos, uma das maiores parcelas do custo de manutenção das máquinas é um dos mais influentes factores do seu fraco rendimento estão na falta de preparação dos que com elas lidam); a organização de um comércio de máquinas agrícolas de idoneidade e de eficiência asseguradas em todos os planos da sua vasta acção, etc.

• OBJECTIVOS ESSENCIAIS

São estes os objectivos essenciais do diploma: reduzir os custos de produção, pela intensificação cultural, aumento da produtividade e diminuição dos encargos; conseguir a mais correcta utilização do equipamento, no duplo aspecto técnico e económico, promovendo o ajustamento entre as exigências culturais e as possibilidades das máquinas; estimular os ordenamentos culturais mais consentâneos com a reconversão agrícola; proporcionar facilidades às várias formas de exploração em comum (agricultura de grupo); obter maior produtividade do trabalho, através da sua especialização; impe-

«BUCKLE» «DIÁRIO» «HOJA» «esta» «venda» «na» «rua» «VI» «COMO» «BRAVO»

dir que o êxodo rural se processe desregradamente e corrigir as suas consequências; suavizar o esforço do trabalho rural; a divulgação do uso das máquinas agrícolas e florestais e o apoio técnico na sua utilização; o apoio financeiro para a aquisição e utilização das máquinas; a disciplina e fiscalização da sua produção, importação e comércio.

• UM ORGANISMO COM NOVAS ATRIBUIÇÕES: A ESTAÇÃO DE CULTURA MECÂNICA

O projecto de decreto estabelece depois que a «Estação de Cultura Mecânica» competirá coordenar todas as actividades, empreender e realizar ou orientar os estudos e ensaios necessários à selecção dos tipos de máquinas, proceder a estudos técnico-económicos de electrificação e de mecanização agrícola e florestal, prestar assistência à gestão dos parques de máquinas, quer dos serviços, quer das organizações da lavoura, constituir parques de máquinas especializadas que não sejam facilmente acessíveis ou não ofereçam condições de rentabilidade à exploração privada e orientar a sua aquisição e utilização; conceder apoio técnico às diversas modalidades de aproveitamento em comum de máquinas agrícolas e florestais (associações entre vizinhos, cooperativas, etc); contribuir para a difusão de determinados tipos de máquinas ou aparelhos considerados de grande interesse para o progresso cultural; fornecer aos organismos regionais, encarregados da assistência à lavoura, os elementos que os habilitem a orientar a motomecanização das explorações agrícolas; promover cursos de adestramento de pessoal rural no uso e manutenção das máquinas; organizar exposições, concursos e demonstrações de material agrícola e florestal; e difundir ou promover a difusão dos conhecimentos adquiridos, através de cursos, conferências, publicações, documentários cinematográficos ou quaisquer outros meios.

A par de tudo isso, o Ministério da Educação Nacional intensificará nas escolas práticas de agricultura e nas escolas industriais das regiões rurais o ensino de mecânica agrícola.

O referido diploma especifica depois as modalidades de apoio financeiro através de:

Concessão de subsídios não reembolsáveis até 20 por cento do valor da aquisição de equipamento de base; atribuição para o mesmo fim de empréstimos em condições adequadas de juro e prazo de amortização; e concessão de bônus nos combustíveis.

O apoio financeiro à motomecanização, será assegurado através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, dentro dos limites que o ministro da Economia fixar para cada ano.

• O EXERCÍCIO DO COMÉRCIO DE MÁQUINAS

O exercício do comércio de máquinas agrícolas passa a depender da posse de um alvará que será concedido pela Direcção-Geral do Comércio, precedendo parecer favorável da Estação de Cultura Mecânica, mediante um certo numero de cláusulas enunciadas no mesmo diploma.

O secretário de Estado da Agricultura promoverá a publicação dos diplomas regulamentares e das disposições organicas que se mostrem necessárias para remodelar a Estação de Cultura Mecânica, de harmonia com o objectivo de reforçar os seus meios técnicos e financeiros.

Neste organismo funcionará, sob a presidência do respectivo director, um conselho coordenador de que farão parte delegados de diversos departamentos e serviços e designar por despacho do secretário de Estado da Agricultura, mas as disposições relativas à organica da Estação só entram em vigor no dia 1 de Janeiro de 1968.



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

praia
campo
cidade

RESISTENTE
LAVAVEL
DOBRAVEL
ELEGANTE
FUNCIONAL
GARANTIDO
EXPERIMENTADO
UNICO

MODELO AJAX

AGUENTA 30kg.

FLAMINGO®

O SACO DIMENSIONADO PELAS DONAS DE CASA

A VENDA EM TODA A PARTE



sede
rua antonio patricio 38 - 58
teléfonos 65040-48-49 p.p.c.
apartado 282
telegramas "aprig" porto
telex 02384

fabrica - rua dr. porfírio de andrade - rio tinto
lisboa
av. almirante reis, 14 - 5º d.
telefone 58474

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO

Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAR-SE
estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
comércio e indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 9º
LISBOA

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e servem-se «OS UNIDOS»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

Velocidade do diabo para esmagar um favorito vítima de percalço e de reflexão

O SENSACIONAL INFORTUNIO DE SEIS HOMENS DO SPORTING FOI COMPENSADO PELA GRANDE VITÓRIA DE LEONEL MIRANDA

Outra média de estalo: 39,015, para 126 quilómetros. Muito superior à que estava prevista (37 km/h). Ao êxito da véspera jun-

- Manuel Correia, outra vez magnífico, digno da camisola amarela que enverga.
- Estranha atitude dos belgas, em terrenos propícios

tou-se outro. Que terão dentro de si estes rapazes, quando ainda não foram vencidas as principais dificuldades da Volta? Caso de superclasse, seria surpreendente, não é. Impulsos contidos? A luta entre as equipas nacionais talvez se aproxime desta verdade.

O caso de ontem, na ligação Guimarães-Vila do Conde, foi explícito. O azar de João Roque, também vítima de irreflexão incompreensível, um corredor experiente como ele, equacionou a questão de um dos favoritos que, na circunstância, se atrasou. Num abrir e fechar de olhos consumou-se a eventual coligação Benfica-F. C. Porto para deixar, irremediavelmente, batido o grande «leão». Na emergência, apenas interessava esse objectivo, cujos efeitos psicológicos imprevisíveis, mas, de qualquer modo, perturbadores para as aspirações do conjunto sportinguista. Recordar-se que, além de João Roque, quatro «leões» haviam também perdido o contacto com o pelotão: António Silva, Norberto Timóteo, Vitor Tenazinha e Carlos dos Santos. Os três últimos, em obediência a ordens recebidas para reboca-

rem o seu chefe de fila. Mais tarde — muito tarde — e quando se justificava tão-sómente, cuidar-se, dos movimentos do possesso do pelotão... — José Vieira, um corredor, cujos cabedais ainda não mereceram o reconhecimento devido, também foi compelido a aguardar os colegas atrasados. Por consequente, mais de metade da equipa «leonina» a conhecer doloroso drama. Dai, a imagem do «pelotão-missil», a caminho da meta. Foram 53 quilómetros, que nem deram tempo para respirar quanto mais para se poder apreciar a plástica dos belos pedaços do sexo feminino, que, em trajés sumarrissimos, pejavam as bermas da estrada, envolvida em neblina fantasmagórica. Os trunfos do Sporting não estavam, todavia, gastos. Quem assim o julgou, enganou-se redondamente. Na manga do casaco havia umas certas surpre-

sas: o Leonel Miranda, o Manuel Correia, o Sérgio Páscoa e o Emiliano. Qualquer deles aceitou o espectacular duelo, provocado pelos opositores, os do Benfica e os do F. C. Porto. Sobretudo, Manuel Correia que, de novo, defendeu, com indomita bravura, a sua camisola amarela. No moço abundam, por agora, força, lucidez e brio.

Naquela diabólica vertigem, rumo à meta, estes quatro sportinguistas não soçobraram e, dois deles — Leonel Miranda e Emiliano Dionísio — cortaram o derradeiro risco, nos dois primeiros lugares, e Manuel Correia e Sérgio Páscoa entraram dentro do pelotão. A orquestra «leonina», versátil e talentosa, executou um «requiem» e uma «marcha gloriosa». Afinadíssima nas duas interpretações...

A ODISSEIA DE DOIS SELINS

Foi próximo de Santa Marta de Portuzelo que começou o vira do Sporting, de passo trocado, como diz o dr. Pedro, de Afife e da televisão. António Silva, com o selim partido, re-

(Continua na página seguinte)

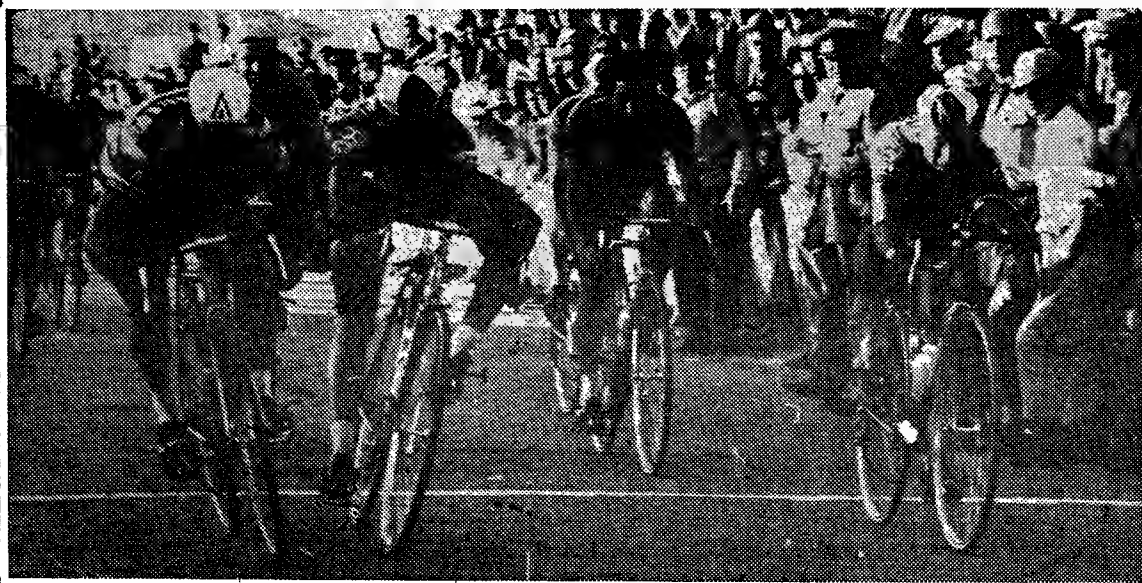
COMENTÁRIO DA 6.ª TIRADA Média aristocrática no circuito de Vila do Conde

Sessenta quilómetros e média de 43,062. Ou «pegaram as bichas» ou, então, andamos todos enganados. Está a correr-se muito bem nesta Volta pouco populosa. As médias previstas (ontem apontavam-se de 40 km) são derrubadas com golpes certos e vigorosos. Os corredores assombram com o seu espírito de luta. Até agora, merecem aplausos demorados.

O circuito de Vila do Conde, apesar do seu condicionalismo, interessou devido à vivacidade e aplicação patenteadas. Vinte voltas, cada uma de três quilómetros, cobertas em ritmo uniforme com alternâncias curiosas. A corrida co-

locou em fogo o «camisola amarela», o sportinguista Manuel Correia. Nas derradeiras quatro voltas, ele surgiu nas cercanias da cabeça do pelotão para se não deixar surpreender, quiçá, tentar outra vitória na tirada. Falhou porque, na arrancada decisiva, «sprintou» cedo de mais. O seu colega Emiliano Dionísio, situando-se na «bordure», fez valer os seus dotes de velocista para chamar a si metade da vitória, porque a outra metade coube ao belga Nassens. O «ex-aequo» figura, pois, como acontecimento inédito da competi-

(Continua na página seguinte)



Assim terminou a 6.ª tirada — Circuito de Vila do Conde

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

• Nas varandas de de um moderno hotel, foram depenuradas para secar, as camisolas dos corredores, de certo clube de nomeada. Morível esta rapaziada das bicicletas. Inovadoras em decoração...

• O risco da meta, em Guimarães, era tudo menos um risco. Parecia uma maré-cheia. Arte moderna...

• Vila Real despediu-se da Volta sem interesse, mas Guimarães recebeu, de braços abertos. A lei das compensações. Vem a propósito referir que os organizadores, em Guimarães, proporcionaram recepção especial a vários membros da caravana, esquecendo-se dos representantes dos órgãos de informação.

• Aproximava-se a hora de telefonar para a redacção quando um dos pneus do optimo «Austin» em que me faço transportar, furou. Foi o cabo dos trabalhos. A rapaziada da caravana, ao passar, incluindo os corredores, dizia: «Bom proveito». Engraçados...

• O n.º 13 existe nesta «Volta». A superstição foi banida. O seu possuidor um... Jesus. O Indalecio. De Távira.

• Três vaticínios distintos: Manuel Graça do Sporting, apontou Joaquim Andrade, do Sangalhos, e o Sporting, vencedores da Volta. Sousa Santos, do Benfica, inclinou-se pelos «leões» e por um inédito, e Onofre Tavares, do F. C. Porto, optou pelo Sporting e por Mário Silva. As dúvidas abundam...

• O carro da «Robialacc» não tem tocado muito nas metas. E eu que ainda não tive de ir comprar a tal velhinha. Vou, vou...

• Chata, esta Volta. Por ora, nenhuma figura especial. No sector directivo, houve umas coisas relacionadas com o uso da bandeira vermelha. Estou na expectativa...

• Voltei a comer a famosa «bola de carne», em Vila Real. Preço proibitivo para demasiado pão. Em Guimarães, os si-

APONTAMENTO

TÉCNICA — Sei andar de bicicleta e mal. E de técnica sou um leigo. Tanto na técnica do fabrico do material, como na técnica de pedalar. Contudo, por curiosidade, leio e observo, pelo que colhi já suficientes elementos que me habilitam a estabelecer confrontos sobre os defeitos e as virtudes que formam o somatório da tal técnica de ciclista de competição.

O belga Houbrecht, que, este ano, foi décimo quinto classificado na Volta à França, declarou que em Portugal se corre de maneira muito diferente do que se faz no estrangeiro. «Lá, os «estícios» são contínuos. Aqui, não. Há um «estício» e logo tudo pára». Na realidade, assim acontece. O autor do «estício» dá umas pedaladas rápidas e energias, olha em volta e para a sua retaguarda e, regra geral, pára, desistindo da iniciativa. Aliás, o «estício» assemelha-se mais a um «sprint» destrambelhado do que a tentativa de fuga, que exige determinação férrea e pedalada rija, em cadência certa. Venha quem vier atrás, ou fique quem ficar no pelotão. Nestas condições, o desgaste é tremendo. Os músculos ressentem-se, inevitavelmente.

Na tirada de ontem (perdoe o leitor que gosta apenas de episódios pitorescos e do «quem vai à frente?», estas divagações), verifiquei também um processo condenável. Na cabeça do pelotão, um português realizou uma série de curvas e contracurvas, em jeito de estranho zigzag, para tentar descolar os adversários.

Um, estrangeiro limitou-se a seguir na sua roda, mas ante as insistências, fez ver, por gestos, ao nosso compatriota que o seu procedimento não estava certo. E, ainda por gestos, indicou-lhe uma linha recta.

O desporto do pedal, entre nós, temos de reconhecê-lo, prestígio mais a valorização atlética do que os preceitos da técnica: A força natural, raras vezes burilada, prevalece. Dai, a estagnação da modalidade. Mais do que isso, a surpresa ante os exemplos fornecidos pelos estrangeiros. Ficamos todos admirados com o seu modo de pedalar, com facilidade.

nos acordaram muito cedo. Delícias do turismo.

• Custódio Cristiana é o nome de um ciclista do Benfica. E Custódio Antunes é o nome do delegado do clube, no Norte. A rectificação justifica-se, mas a confusão admite-se. Pois, o amigo Antunes continua aferrado à ideia de que a sua equipa lhe falta o Peixoto Alves. Não me convencem as constantes lamentações da gente benfiquista. Chêrame a «bluf»...

• O «Austin», ontem não furou nem aqueceu muito. O Primo, um «volante» à Fângio, ficou todo inchado e fartou-se de me olhar de esguelha. Mas eu moita...

• Manuel Correia, sempre sorridente, disse-me

que a organização ainda lhe não deu a camisola correspondente ao primeiro lugar do Prémio da Montanha. Pelos modos, Manuel Correia quer fazer colecção de camisolas.

• Em plena serra da Cabreira, sol escaldante. Acompanhantes da Volta de tronco nu. Duas velhotas, encapuçadas, ficaram escandalizadas. Porquê? Respondeu-me uma: «Os homens da cidade são atrevidos». Porquê? «Não tem resposta, senhor». E ficou-se toda abespinhada.

• Gabriel Azevedo bateu o «record» dos prémios. Os seus conterrâneos de Vila Real encheram-no. As quatro garrafas de «brandy» é que não ligam nada com os pedais...

DISCIPLINA OFENDIDA

Dois corredores, pelo menos, travaram-se de razões. Começou a partida de Guimarães e atingiu o auge em plena estrada, enquanto se pedalava.

A cena, insólita numa competição velocipédica, embora não seja inédita, foi presenciada por várias pessoas, incluindo o director da corrida. O sr. Idalino de Freitas chegou até a falar de dentro do seu automóvel, com um dos intérpretes, o sportinguista Carlos Santos, que, entretanto, responsabilizou o benfiquista Pedro Moreira. Paternalmente, o director da corrida mandou o rapaz à sua vida...

Aguardou-se o comunicado oficial. A disciplina fora gravemente ofendida. E de que maneira. Mas a lei da Volta esqueceu o caso. As únicas penalidades que constavam do comunicado oficial referiam-se a punições com a multa de 25\$00, a três corredores do Sporting e a dois do Benfica por não terem assinado a folha da presença, durante o tempo regulamentar.

Bicicletas com «péras», meus senhores, é uma ideia em marcha. Quem se seguirá?

DESPORTO

A homogeneidade dos portugueses

**BENFICA, 4 no jogo realizado no Paraguai
GUARANI, 0**
impressionou fortemente os 20 000 assistentes

(Por Garcia Acuña — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ASSUNCIÓN (Paraguai), 16 — O Benfica, como equipa de futebol claro e sólido, e o seu artilheiro, Eusébio, com três golos e uma exibição de grande valia, deixaram cariz na capital paraguaia. A turma portuguesa venceu claramente por 4-0 o campeão, o Guarani, e deixou bem demonstrada a excelente qualidade do seu futebol.

O encontro disputou-se à tarde, no Estádio da Liga Paraguaia — o melhor da cidade, em que se disputam os principais encontros oficiais e amigáveis. Assistiram vinte mil pessoas, entre as quais, praticamente, todos os membros do Governo, nomeadamente o Presidente da República, general Alfredo Stroesser. O tempo estava ligeiramente fresco, com a temperatura de vinte graus centígrados.

Eusébio marcou três golos, cada um de seu género, a mostrar a diversidade de recursos de que dispõe. O mais espectacular desses golos foi o primeiro, aos 27 minutos, numa jogada pessoal, que se iniciou a quarenta metros da baliza e terminou com um remate sesgado, disparado com o pé esquerdo para o lado contrário de Meyerger, que nada conseguiu. Torres foi o autor do primeiro golo, em que a bola foi de Coluna para Eusébio, de Eusébio para Simões e, finalmente, num «centro» deste último, para a cabeça de Torres, que marcou.

Na turma portuguesa destacaram-se, além de Eusébio, os defesas Jacinto e Cruz, e os extremos José Au-

to móvel, aparecendo em todo o tergo (mais recuado) e Simões, mulreno. No entanto, mesmo apesar do nível excepcional de Eusébio, o que mais fortemente impressionou no Benfica foi a sua homogeneidade, o seu trabalho de equipa.

Fernando Riera, o técnico chileno que dirige a equipa portuguesa, declarou ter-lhe agradado o encontro, salientando:

«Todos os jogadores se encontram em boa forma e o resultado do en-

contro, tanto em golos como em espectáculo, agradou-me inteiramente».

FICHA DO JOGO

Arbitrou o paraguaio Ramirez, e as equipas alinharam:
GUARANI — Meyerger; Martinez, Rojas e Perez; Bobadilla e Ivaldi; Martinez, Suarez, Soarez, Valdez e Gonzalez.
BENFICA — José Henriques; Adolfo, Raul, Jacinto e Cruz; J. Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Esta noite, o Sporting defronta o campeão da Argentina

num jogo de futebol que está a suscitar natural expectativa

Por todos os motivos, o desafio desta noite, em Alvalade deverá atrair as atenções gerais.

Hoje, às 21 e 45, no Estádio José Alvalade, disputa-se um encontro de futebol que está a suscitar justificado interesse, prevendo-se, por conseguinte, que atraia numerosa assistência.

Defrontam-se as equipas do Sporting, ora treinada por Fernando Caiado, e na qual deverão alinhar, pela primeira vez, elementos de qualidade, como o avançado Marinho, transferido do Atlético, e dos Estudantes de la Plata, campeã da Argentina.

Desde sempre que os entusiastas portugueses admiraram o virtuosismo dos «ases» do futebol argentino e desde sempre, também, que aguardaram, com ansiedade, o momento de ver em acção novos elementos nas suas equipas preferidas, tanto no que respeita aos jogadores como aos técnicos. E a do Sporting volta a apresentar-se como uma das grandes favoritas do próximo «Nacional».

A 6.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

ção, em tiradas disputadas em linha.

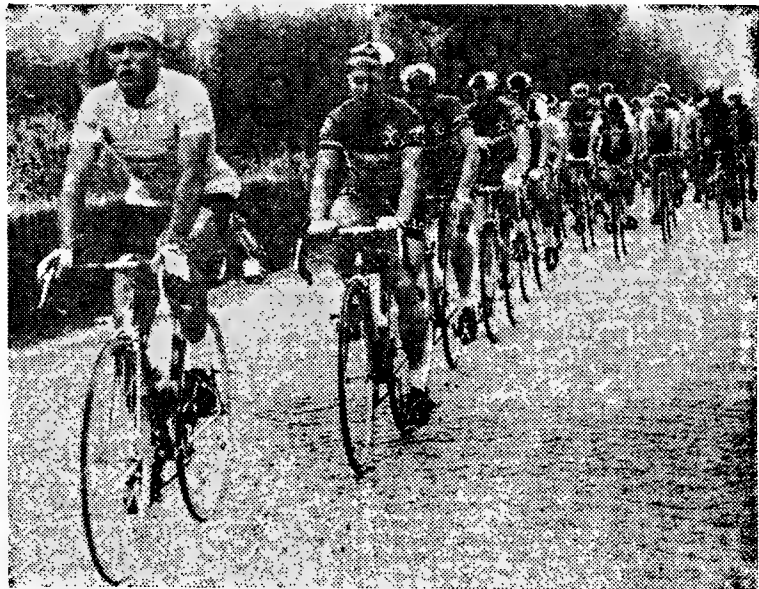
Num percurso destinado a corredores, todos rolaram a preceito, excepto quem sofreu percalços, casos de Custódio Cristina, do Benfica, e de Rogério Domingos, do Távira. A média registada, por conseguinte, suscita a outorga de mérito generalizado. As fugas não eram possíveis. Duas ou três tentativas esboçaram-se, porque ninguém queria perder terreno. Luta feroz e densa emotividade, com realce, respectivamente, para o homem da camisola amarela e para o Sporting, outra vez a inscrever o nome de um seu representante na lista dos vencedores diários.

Dr. Orlando Azinhais novo inspector dos Desportos

Foi nomeado inspector dos Desportos o dr. Orlando Trindade da Ressurreição Ferreira Azinhais, antigo esgrimista internacional e olímpico. Trata-se de um desportista muito novo, mas que já tinha, também, desempenhado cargos directivos no C. D. U. L. e na Federação Portuguesa de Esgrima, a cujo conselho técnico preside ainda.

A posse foi-lhe dada hoje na Direcção-Geral dos Desportos.

BICICLETAS
Inglesas, da marca "TRIUMPH"
com cubo de mudanças "Sturmey"
ESC. 1.500\$00
VENDAS A PRESTAÇÕES
ARMANDO CRESPO & C.A. L.DA
116, Rua do Crucifixo, 124 Lisboa-2 telf. 327027



O camisola amarela comanda o pelotão a caminho de Vila do Conde

A 5.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

cebeu, do seu carro de apoio, a bicicleta suplente de João Roque.

Logo a seguir, já dentro da localidade, João Roque sofreu idêntico percalço para, em vez de trocar de máquina, com um companheiro, preferir aguardar a chegada do apoio. Errado.

Entretanto, Silva, em recuperação, acercou-se do seu chefe para lhe ceder aquela sua bicicleta. Na altura, o pelotão começara a bater as asas. Voando...

Na estrada, os problemas, por

vezes, não se observam com nitidez porque os acontecimentos se desenrolam em dimensões infinitas. Organizado o plano de entreaajuda, a questão residia na capacidade atlética dos seus intérpretes. Enfim, Roque acabou por ser, ele próprio, o reboque dos companheiros, qualquer deles «afanado». O sacrifício imposto a José Vieira era desnecessário. Talvez fosse de tentar, em vez de o obrigar a reaquecer, a travagem da marcha do pelotão.

Na alucinante tirada, espoua a passividade dos belgas. Os terrenos eram propícios para as qualidades de rolaadores que eles são, efectivamente. Atitude expectante? Reserva de energias para o contra-relógio de hoje? Inclinação-nos pela primeira hipótese, enquanto a segunda á mesma esteia ligada.

A mancha verde a despeito de sofrimentos inesquecíveis e que servem no entanto, de aviso, não se desfez. Mais uma vitória, a segunda de Leonel Miranda, primeiro lugar, por equipas, e manutenção das camisolas amarela, verde e do Prémio da Montanha.

Espremido o limão, os opositores do Sporting devem ter concluído que a tentativa de abafar João Roque não chegou para matar o «leão» — F. S.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

	Km
1.ª — Pista das Antas	9
2.ª — Porto-Vila Real	116
3.ª — Circuito de Vila Real	46
4.ª — Vila Real Guimarães	216
5.ª — Guimarães-V. do Conde	126
6.ª — Circuito de V. do Conde	60
7.ª — V. Conde-Porto (c/r)	29
	602

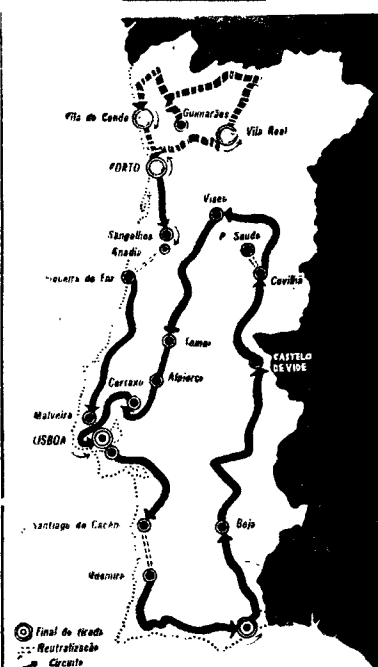
...e o que falta percorrer

	Km
8.ª — Pista das Antas	9
9.ª — Porto-Anadia	101
10.ª — Pista de Sangalhos	5
11.ª — Fig. da Foz-Malveira	179
12.ª — Pista de Alvalade	9
13.ª — Cacilhas-Sant. de Cacém	165
14.ª — Odemira-Távira	173
15.ª — Pista de Távira	5
16.ª — Távira-Beja	151
17.ª — Beja-Castelo de Vide	218
18.ª — C. de Vide-P. da Saúde	151
19.ª — Covilhã-Viseu	132
20.ª — Viseu-Tomar	200
21.ª — Tomar-Alpiarça (c/r)	53
22.ª — Alpiarça-Cartaxo	61
23.ª — Cartaxo-Lisboa	149
	1761

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,551
2.ª	34	35,643
3.ª	(a)	37,545
4.ª	35	36,153
5.ª	37	39,015
6.ª	40	43,026
7.ª	(b)	

(a) Realizada em p.sta.
(b) Contra-relógio.



Hoje, á noite, a partir das 21 e 30, corre-se a 8.ª tirada, na pista das Antas, na distancia de 9 quilómetros, num contra-relógio em que os corredores são agrupados por séries. Amanhã correm-se mais duas tiradas: a 9.ª, entre Porto e Anadia (101 quilómetros), com partida ás 9.48 e chegada prevista para as 12 e 13; a 10.ª, 20 voltas á pista de Sangalhos, com início ás 18 horas



Caves Monte Crasto

AGUARDENTE VELHA 1890

...Uma aguardente que o tempo tornou famosa

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: O sexto de artistas cegos; 17: Notícias; 18: Notícias; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Notícias regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «Mulheres Honestas», de Henry Becque; 20 e 15: Intervalo musical; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: Variedades no Estúdio; 22 e 30: Jornal de actualidade; 23 e 30: A Volta a Portugal em bicicleta; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 5: Música coral sinfónica: «Alexander Newsky», cantada de Prokofiev; 16 e 45: Teatro do século XIX: «Os Espelhos na Dinamarca», de Prospero Mérimée; 17 e 45: Música de vanguarda, de John Cage e Luciano Berio; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações: «O quinto em si menor, op. 115» de Brahms, interpretado sucessivamente pelo clarinetista Gervase de Peyer e elementos do Conjunto Melo, e pelo clarinetista Jost Michaels e Quarteto Endres; 19 e 45: «História de Portugal»; 20: O pianista Vladimir Horowitz; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Canções de Mussorgsky, pelo baixo Miroslav Cangalovic; 21: Um concerto sinfónico, preenchido com obras de Beethoven, Liszt e Tchaikovsky; 21 e 50: No intervalo: Tems sociológicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora: obras religiosas de Vivaldi; 0 e 3: 2.º e 3.º actos da ópera «Halka», de Moniusko; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19 e 15: No Mundo acontecendo; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbiolac; 21: Notícias; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Casero apresenta: «Lela e Zéquinha», «Momento Musical»; «O Casa Casero conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Notícias; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonância»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0: Meio-noite; 6: Notícias.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 16 e 4: Programa C.D.C.; 17: Notícias; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinées teatral»; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conquistas; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Guiarros e fadistas; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Sá Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Notícias; 0: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bênção; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Lettura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Orquestras em voga; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Tempo, da basílica dos Mártires, em Lisboa.

LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para manter limpo, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64 1.º Dir. — Tel. 59288

Organismos grãtis

CEBOLA VALENCIANA

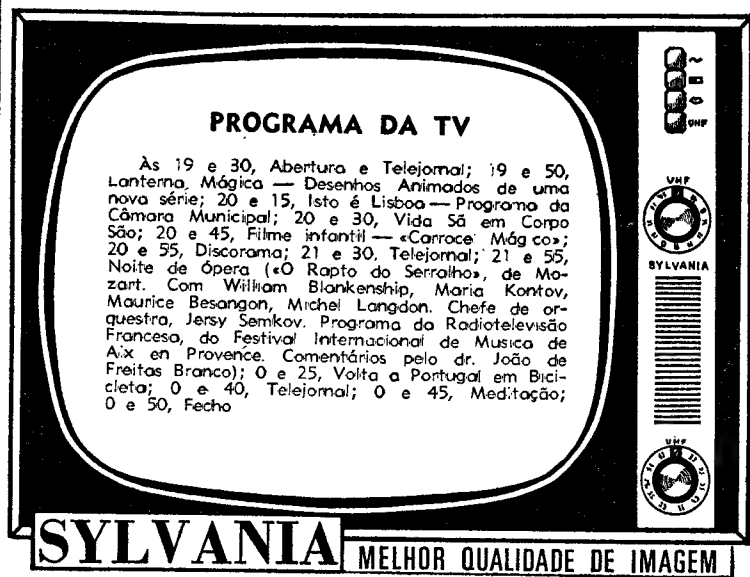
E AMERICANA

Tenho para entrega imediata 800 a 1000 toneladas. Recebo propostas em carta fechada até 22 do corrente, sendo entregue pela maior oferta, caso convenha.

ANTÓNIO GUERREIRO
Alvalade — Sede

bio; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 15: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



PROGRAMA DA TV

As 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados de uma nova série; 20 e 15, Isto é Lisboa — Programa da Câmara Municipal; 20 e 30, Vida Sá em Corpo Sá; 20 e 45, Filme infantil — «Carroceiro Mágico»; 20 e 55, Discorama; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Ópera («O Rapto do Serralho», de Mozart, Com William Blankenship, Maria Kontov, Maurice Besangon, Michel Langdon. Chefe de orquestra, Jerry Semkov. Programa da Radiotelevisão Francesa, do Festival Internacional de Música de Aix en Provence. Comentários pelo dr. João de Freitas Branco); 0 e 25, Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 40, Telejornal; 0 e 45, Meditação; 0 e 50, Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto (programa sobre decoração dedicado às telespectadoras); 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Desporto em Câmara Lenta, pelo professor Lúcio Ribeiro; 20 e 45, Filme infantil — «Carroceiro Mágico»; 20 e 55, Desporto e Natureza (programa dedicado à caça e à pesca, por Manuel do Amaral e Helder Mendes); 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Variedades — Realizadas na Praça do Império, em Lisboa, com o Duo Ouro Negro, Michel (cantorista espanhola), Florbela Queiroz, Conjunto de João Paulo, com Sérgio Borges, e Nicolau Breyner, Paula Ribas, António Calvário, Os Avelinos (fonambulistas) Euclides Pinheiro Show (acrobacia em automóvel) e a Classe Feminina de Ginástica do Sporting Clube de Portugal (realização de Luís Andrade). 23 e 15, Loretta Young Show — Episódio filmado; 23 e 45, A Volta a Portugal em Bicicleta — Reportagem dos enviados especiais do R.T.P. da etapa Porto-Anadia e Circuito de Souselas; 0, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% 1 0	574\$00	574\$00	—
Cons. 3% 1 0	595\$00	595\$00	596\$00
Cons. 3 1/2% 1 0	—	690\$00	—
Cenários 4% 940	502\$00	502\$00	510\$00
Ob. Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Ob. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Ob. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.205\$00	1.215\$00
Externo 2.ª série car	1.255\$00	1.250\$00	1.255\$00
Externo 2.ª série	—	1.220\$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.240\$00	1.250\$00
Externo 3.ª série	1.280\$00	1.270\$00	1.280\$00
Externo 3.ª série car	—	287\$00	—
Caut. 3.ª série s/l	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5%	—	485\$00	490\$00
C. P. 4 1/2%	—	930\$00	940\$00
Gás, Elect. 3 3/4%	—	900\$00	900\$00
Gás, Elect. 4%	—	850\$00	850\$00
Gás, Elect. 4 1/2%	—	900\$00	900\$00
Gás, Elect. 5%	960\$00	950\$00	—
H. E. Duro	—	845\$00	855\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	83\$00
H. E. S. Estrela	—	800\$00	820\$00
Metropolitano	—	830\$00	850\$00
Petroquímica	850\$00	840\$00	850\$00
Sonafé	—	742\$00	750\$00
TAP	—	933\$00	940\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	840\$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80\$50	81\$00
U. E. P. 4% 945	—	82\$00	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84\$00	—
U. E. P. 5% 951	80\$00	79\$50	80\$00
U. E. P. 5% 952	—	—	—

ACCÕES

Bancos			
Agricultura	980\$00	920\$00	980\$00
Alentejo	—	140\$00	150\$00
Angola	—	—	1.420\$00
Bumay	—	3.100\$00	—
Crédito Predial	2.010\$00	2.005\$00	2.010\$00
Espírito Santo	3.200\$00	—	—
Lisboa & Açores	—	3.800\$00	3.900\$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.980\$00	4.000\$00
Ultramarino	1.440\$00	1.420\$00	1.440\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Sobereana	—	—	1.850\$00
Togus	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	730\$00	745\$00
Agrícola de Casseque	540\$00	540\$00	545\$00
Agrícola Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.355\$00	—
Com do Buzi	—	69\$00	70\$00
Diamantes	1.170\$00	1.165\$00	75\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900\$00	950\$00
Lobito	420\$00	418\$00	425\$00
Mogambique	—	43\$00	46\$00
Sonhefe	—	242\$00	245\$00
Zambézia	43\$00	43\$00	44\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
AGUA GÁS E ELETRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537021 • Gascidlo, 538821 • Gascidlo (dom e feridos) 382069
POLÍCIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665344 • Enfermagem permanente, 666161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 • Transfusões soro e oxigénio, 538524 • Centro de intoxicações (informativa) 767771 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paçol), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos balços das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63'635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praca, 26 (86'632)
ALVALADE — Parla, Est. da Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710'131) • Cartaxe, Av. da Igreja, 21 (76'638) • Brasília, Av. Rio de Janeiro, 65-A (72'2368)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (68'2772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (4047)
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C

Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	450\$00	1.500\$00
Cimentos Telo	—	1.950\$00	2.000\$00
Colonial de Navegação	—	560\$00	570\$00
C. U. F.	1.200\$00	1.200\$00	1.205\$00
Industria Alcança	—	415\$00	500\$00
Nacional de Navegação	—	1.150\$00	1.200\$00
Petroquímica	3.100\$00	3.050\$00	3.150\$00
Portugal e Colónias	—	1.120\$00	1.150\$00
Port de Celulose	3.390\$00	3.350\$00	3.400\$00
Port de Pesca	—	730\$00	750\$00
Port de Tabacos	404\$00	403\$00	405\$00
Sacar	—	4.500\$00	—
Socel	2.450\$00	2.430\$00	2.500\$00
Tabacos de Portugal	—	825\$00	—
U. F. Azoto	907\$00	907\$00	910\$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas de Lisboa '934	—	406\$00	410\$00
Águas de Lisboa '936	—	406\$00	410\$00
Electricidade das Beiras	1.435\$00	430\$00	1.440\$00
Gás e Electricidade	389\$00	388\$00	390\$00
H. Alto Alentejo	181\$00	81\$00	182\$00
H. E. Cávado	—	1.245\$00	1.250\$00
H. E. Douro	1.245\$00	1.245\$00	1.247\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	385\$00	1.390\$00
Nac. de Electricidade	3.390\$00	3.350\$00	3.400\$00
Termoelectrica	1.405\$00	—	410\$00
União Electrica Portuguesa	82\$00	81\$00	82\$50

FUND DE INVESTIMENTOS

F. Invest. Atlântico	—	158\$90	63\$70
F. I. D. E. S.	—	106\$20	109\$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/8/67	11/8/67	14/8/67
GERAL			
METROPOLITANAS	104,2	104,5	104,7
ULTRAMARINAS	103,2	103,4	103,7
	111,3	112,3	112,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35\$30	37\$30
Alamania — Marco	7\$10	7\$30
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólar de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Argentina — Peso	—	—
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Brasil — Cruzeiro	\$00,8	\$01,3
Espanha — Peseta	\$47,6	\$48,6
Holanda — Florim	7\$85	\$810
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Bélgica — Franco	\$56	\$58,5
Frância — Franco	\$578	\$593
Suiza — Franco	\$588	\$593
Dinamarca — Coroa	4\$05	4\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	\$540	\$570

Inglaterra (Libra Isabel)	295\$00	305\$00
Inglaterra (1/Libra)	230\$00	245\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$70

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras. Papeis de crédito. Rua do Ouro, 72. Telef. 321273

(715370) • João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) • Nova Lisboa • Guimaraes Suga. 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 41-A (163'071) • Avenidas, Av. da República, 21 (733688) • Império, Ld. R. Filipe Folque, 40 (48002) • Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (43'46)

ARRR DOS ACTORES — ALAMEDA — Nunes, R. Angola Pinto, 32 (49'56).
ARRR DA ENCARNACÃO — Ascenso, 389'6.

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (36'535)
BELEM — Remisso, 30s Jerónimos, 4-C (63'699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 4 (703'393) • Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (180027)

CAMGÉS — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, -A (6'8896) • Varitas, Rua do Mercédia, 35 (32'4554-32'563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) • Ourique 2 Freitor Gazu, 32-B (67'667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (68'333) • Pátia, Ld. dos Mestres 30-A (680621)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780'81)

ENTRECAMPOLIDE — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (71'4920)

ESTEFANIA — Mundial Largo D Estefania, 9 (455'778)

ESTRELA — Janelar, Av. Alvaros Cabral, 00 (56'453)

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (86'842) • Rosa e Viegas, R. de 3 Vicente, 31 (864'351) • St. António, Rua Vasconcelos, 72 (86'2333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Américo, 39 (66'460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790'942) • S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790'704)

MADRAGA — S. Nunes Simões, Rua da Quelhas, (66'275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 3 (389'237)

PALHAVA — Agulhas, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764'96-164629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425'8)

PICHEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728'95-720'03)

<

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
UM ROSTO À CHUVA — no MUNDIAL



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O FALSÁRIO DE LONDRES
com Karin Dor — Helmut Lange —
Siegfried Loreitz — Mady Rahl



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

46.ª SEMANA
do famoso exclusivo
deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher
Plummer



As 21.30
(Adultos)

UM ROSTO À CHUVA
Rory Calhoun — Marina Berti —
Niall McGinnis
3 pessoas tomadas de terror pro-
curam escapar ao inferno das suas
vidas...



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)

Um filme empol-
gante que é uma
legenda do Oeste
nerótico e aventureiro
SANGUE NO DESERTO
c/ Henry Fonda e Anthony Perkins



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30

ÚLTIMOS DIAS!
Um filme sensacio-
nal, espectacular e
apaixonante

VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto
em luta sangüinária contra o ban-
ditismo.
Scope — Color (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Um empolgante e
magnífico filme!
O PIONEIRO
com Clint Walker e Marta Hyer
TECHNICOLOR



As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)

DEZ CONVITES PARA A MORTE
O DIA DO



Telef. 93 75 93
As 21.30 h.
(M. 17 anos)

LIDO
Um grandioso fil-
me sobre o não
menos grandioso povo de Israel!!!
EXODUS
Projectação de 70 m/m c/ Paul New-
man — Eva Marie Saint e Peter
Lawford



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

NA ITALIA É ASSIM
VOLEUPE DO CRIME



Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)

A MAIOR HISTÓRIA
DE TODOS OS TEMPOS
com Max Von Sydow e Carrol Baker



As 21 horas
(Adultos)

UM MALUCO EM ÓRBITA
INTERLUDIO SECRETO

LISBOA MADRID
Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid.
Preço em 1.ª classe 447\$00
Preço em 2.ª classe 349\$50

Ligações diárias — Serviço de res-
taurante e bar — Assentos confor-
táveis — Ar condicionado

Pega informações e tolieto nas Sec-
ções de informações das estações
de Lisboa (Rossio) e de Lisboa
(Santa Apolónia) ou nas Agências



As 15.15 — 18.15
e 21.30
(Adultos)

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
com Eric Morecambe e Ernie Wise
(Colour)



HOJE, À NOITE
AS 21.30
REAPARIÇÃO
do famoso êxito
do cinema nacional

O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Miliú, Maria Eugé-
nia, Erico Braga, Laura Alves, Curado
Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)



As 15. — 18.30
e 21.30
(Adultos)

Glenn Ford — Stella Stevens no vi-
brante filme
48 HORAS DE ANGUSTIA



As 15.30 e 21.30
Grandiosa realiza-
ção de JEAN DE-
LANNOY

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Technicolor — Supertecnirama
70 mm.

VÉNUS IMPERIAL
com Gina Lollobrigida e Stephen
Boyd — (Adultos)



As 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)

A última maravi-
lha de
WALT DISNEY

INCRIVEL JORNADA
Uma aventura heroica de 3 valentes
companheiros
Technicolor



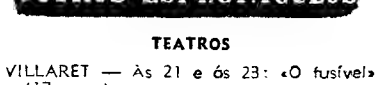
As 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari,
Graziella Granata

Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



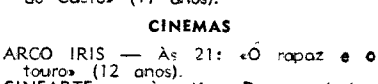
As 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari,
Graziella Granata

Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



As 21 e às 23: «O fusível»
(17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos).



As 21: «O rapaz e o
touro» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «Dispara forte»
(17 anos).

JARDIM — As 21: «A grande aventura
de Scaramouche» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «Alta Batota» (17
anos).

OLIMPIA — As 19: «O agente secreto
006 1/2» (12 anos).

ROYAL — As 21: «Mulheres e recrutas»
(12 anos).

PARIS — As 21: «O mistério das treze»
(17 anos).

REX — As 21 e 30: «O Leopardo» (17
anos).

SALÃO LISBOA — «Atribuições de um
chinês na China» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — «Adeus Gringo»
(12 anos).

BÉLGICA — As 21: «Zorikan, o destrui-
dor» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «O Solitário pas-
sa ao ataque» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Fim de semana perigoso»
(17 anos).

ERICEIRA — CASINO — As 21: «O meu
funeral em Berlim» e «Café Europa»
(17 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O
túmulo do faraó» (12 anos).

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21
e 30: «Elas são mais perigosas» (17
anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Mel
amargo» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Desapareceu um milhão» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «Inferno
em S. Francisco» (17 anos).

Foi de companheirismo
a reunião de hoje

do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. Carlos
Elias da Costa, realizou-se hoje, a
habitual reunião do Rotary Clube
de Lisboa.

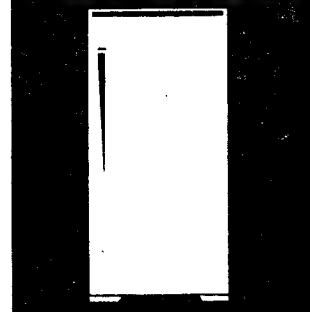
A sessão foi dedicada a compa-
nheirismo, tendo falado, sobre as-
suntos referentes ao movimento
rotário, vários oradores que o enal-
teceram e fizeram salientar a ne-
cessidade de expandir entre os pre-
sentes a maior soma possível de
conhecimentos sobre os regula-
mentos e mais literatura rotária,
tendo sido proposto que em todas
as sessões fossem destinados al-
guns minutos a esse fim.

Ao encerrar a sessão o presiden-
te Elias da Costa agradeceu a co-
laboração de todos os oradores e
elogiou a ideia de ser desenvolvi-
da a informação rotária.

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL
POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS

SIEMENS



5 MODELOS DIFERENTES
A VENDA NO CONCEITUADO
ESTABELECIMENTO DE

CORREIA & SILVA, LDA.
ELECTRO-RÁDIO
ALMADENSE

Pr. do Comércio, 6-B - ALMADA

TAUROMAQUIA

(Continuação da 5.ª página)

Maribanez, dos quais só dois não
eram perigosos, para a corrida em
que o português Armando Soares
se apresentou, lidando muito bem
o primeiro, tanto no capote como
nas bandarilhas e na faena de mu-
leta, para pinchar duas vezes e ma-
tar de meia estocada. Volta à are-
na. O segundo não permitia lide,
pelo que Armando Soares se limi-
tou a um trasteio de alinho para
matar. Assobios ao touro.

Bravos touros portugueses
de Passanha

ALMENDRALEJO (Espanha), 16.
— (A. N. I.). — Eram bons os tou-
ros dos herdeiros de D. Diogo Pas-
sanha, aplaudidos no arraste o ter-
ceiro e o sexto, lidados por Jaime
Ostos (palmas, duas orelhas). Luís
Segura (silêncio-silêncio) e «El Pi-
reo» (duas orelhas, orelhas e rabo).

Praias algarvias

LAGOA, 16 — É grande a concor-
rência de turistas na praia do Car-
voeiro, onde se tem construído ele-
vado numero de vivendas. Espera-
se, agora, a conclusão da estrada
litoral iniciada há anos, embora
pouco falte já para chegar ao seu
termo, a Praia da Senhora da Ro-
cha, que já está ligada a Armação
de Pera. Com a conclusão dessa
obra, dar-se-á acesso a todas as
praias até Armação, as quais, além
de numerosas, são das mais boni-
tas do Algarve.

Luís Segura foi colhido pelo pri-
meiro, com ferimentos superficiais
no escroto e no ombro esquerdo.
Prognóstico reservado.

Amadeu dos Anjos foi colhido
PONTEVEDRA, 16. — (A. N. I.).
— O «espada» português Amadeu
dos Anjos foi colhido e sofre de
contusões diversas e ligeira como-
ção cerebral. O prognóstico dos mé-
dicos é reservado.

Amadeu dos Anjos lidara bem o
primeiro, que era difícil, com vá-
rias tandas de naturais a fechar o
círculo. Ovação. No segundo, esteve
bem com o capote e conseguiu uma
faena de muito mérito, em que li-
gou a arte e valentia. Mas ao dar
um passe de peito foi colhido e
perdeu os sentidos. Recuperou, po-
rém, alinhou e matou com uma es-
tocada inteira. Recolheu à enferma-
ria, enquanto Diego Puerta desca-
belava. O publico concedeu a Ama-
deu dos Anjos, uma orelha, com
que os seus subalternos deram
volta à arena.

Alternou com Diego Puerta (duas
orelhas e petição, dando o touro
volta no arraste, duas orelhas) e
Angel Teruel (palmas, duas ore-
lhas e rabo e volta do touro).

Completo o cartaz o rojoneador
Rafael Peralta (volta) e o gado,
nobre e bravo, era de António Men-
dez Moreno

Fernando Santos cortou orelhas
VILLA NUEVA DEL FRESNO,
16. — (E.). — Fernando Santos cor-
tou duas orelhas, com volta à are-
na, e foi aplaudido na sua segun-
da, também com volta à arena.



TEATRO
ESTUFA FRIA

DIA 19, AS 21.30

ESTREIA

«VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO»

De Fernando Santos e Almeida Amaral

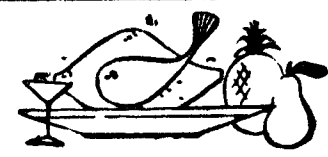
PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor AUGUSTO DE FIGUEIREDO

DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:

RESTAURADORES, DAS 18 AS 20 H.

ESTUFA FRIA, DEPOIS DAS 21 H. M. 12 ANOS

bom apetite



restaurante
arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
- LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FRANGO DE CABIDEIA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE
S. VICENTE
RESTAURANTE
Felheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
abertos e domingos
LANCHES DANCANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

NÃO TENHA PROBLEMAS...
A FAMÍLIA ESTÁ FORA
E NÃO GOSTA DE COMER
EM RESTAURANTES?

VISITE O
MONTE ALENTEJANO
E MUDARA DE OPINIÃO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A — Telef. 77 80 95
(A Av. de Berna)

BOLIDE
AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3 h.

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 212705
DIARIAMENTE SERVICAMOS AÇORDA
DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes
e lanches de casamento

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GÓESA — PORTUGUESA
E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
de Anunciada, 20 — Telef. 366493

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhão e Frango
no Churrasco
na Barata Salgueira, 2 — 1 41712

Expressões populares que os tempos não baniram

Há na língua portuguesa termos que, talvez por serem pelos portugueses mais usados, sejam o nosso contributo para o enriquecimento da língua, naquilo em que se atribui ao povo o seu património.

Conhecemos alguns casos de termos outrora usados, muito correntes, vulgarizados, que mais ninguém usava senão os residentes nesta cidade.

Podemos citar ao acaso alguns, cuja origem conhecemos, sendo certo até que já constam de dicionários de certo modo recentes. Mas a verdade, porém, é que tais neologismos fazem hoje parte integrante da nossa língua, não importando sequer saber-se a sua origem.

Houve em tempos nesta cidade um indivíduo de apelido «Fajardo» cujas aventuras, traficâncias e outros actos desonestos deram lugar à aplicação do seu nome a todos quantos eram troca-tintas, ardilosos, aventureiros, aos quais, com o andar dos tempos, hoje se aplica, com igual propriedade, o termo de «vigário», este com origem no célebre «conto do vigário». A um português residente no Brasil se atribuiu — não sabemos se com verdade — a sua invenção. Também conhecemos esta história.

Chamava-se Afonso Coelho o «herói» da aventura. Havia numa cidade do interior um padre que se dedicava à criação de gado bovino. Um dia, Afonso Coelho apareceu ao cura a propor-lhe a compra de uma grande partida de bois que ele dizia destinados a alimentar a população do Rio ou de S. Paulo. O negócio tratou-se e ficou para um mês no dia seguinte à noite. A hora aprazada Afonso Coelho apresentou-se na residência do vigário, bastante etilizado, mas não tanto que não soubesse ao que ia. Uma vez feitas as contas, o comprador sacou da algibeira o dinheiro e correu a conta, constituída por notas de 200 mil réis, contando-as, porém, por 100000. Ao terminar a contagem o Afonso Coelho pediu ao bom do cura que lhe passasse um recibo no qual ficasse expressa a quantidade de notas e o seu valor de cem mil réis.

O vigário aquiesceu da melhor vontade. O gado foi embarcado e seguiu o seu destino. Passados tempos começaram as notas a aparecer em circulação apresentadas sempre pelo padre, o qual não se apercebeu de que as notas já eram objecto de particulares atenções por parte dos que primeiro notaram a

sua falsidade. O caso chegou ao conhecimento das autoridades. Interrogado o cura, logo declarou de quem as tinha recebido. As autoridades que bem conheciam o Afonso Coelho como fabricante de notas falsas, concluíram pela inocência do padre.

Preso o Afonso Coelho, este pouco trabalho teve em provar que as tais notas não tinham sido entregues por ele, pois em face do documento que possuía fácil lhe foi provar que as notas falsas eram de 200 mil réis e aquelas com que pagara o gado ao padre eram de 100...

Dai o chamar-se a tais «transacções» conto do vigário, que os espanhóis denominam «el timo del portugués».

Dizia-se assim e continuava a dizer-se...

Fechado este parêntesis, vamos aos termos portugueses.

«Vai receber a conta ao Falcão» — é o que se diz a alguém sempre que se recorda que está em apuros para receber uma dívida, ou que um crédito se pode considerar perdido...

Este Falcão era uma pessoa colocada em lugar proeminente mas «alérgico» a pagar o que devia, tantos e tantos foram os calotes que pregou por toda a cidade, que em breve se generalizou o termo, o qual, a despeito de muito antigo, ainda hoje é pelos mais velhos usado correntemente.

«Vais para o sr. Augusto» — eis o que, aqui há uns bons 50 anos, era correntíssimo dizer a alguém que, por qualquer coisa, estivesse em riscos de ser detido pela Polícia. O «Senhor Augusto», que morreu vítima da epidemia do tifo exantemático, no Hospital da Cruz Vermelha ao tempo existente no próprio edifício do Hospital de Crianças Maria Pia, para esse fim mobilizado, era o carcereiro do Aljube, hoje denominado «Prisões Preventivas da Polícia». Mas o povo teima no seu antigo título. O «Sôr Augusto» popularizou-se de tal maneira que, durante muitos anos, o edifício perdeu o nome; só por «Sôr Augusto» era conhecido.

«Vais prô Batata» — era o que se dizia quando a alguém queríamos lembrar que cuidasse da saúde, se não queria ir para o cemitério. O «Batata» era o coveiro do cemitério de Agramonte. Tão conhecido era pelo seu disforme nariz abatado que, muitas vezes, quem queria ir ao cemitério em referência, simplificava a frase dizendo «vou ao Batata».

«O relógio anda pelos candeeiros da ponte» É um termo muito antigo que vem dos tempos em que a iluminação da ponte era a gás. Com uns candeeiros acesos e outros apagados, a iluminação era incerta e daí o termo ser aplicado aos relógios irregulares. Com a actual iluminação a gás «neón» das nossas duas pontes, já a comparação não tem qualquer significado, mas entretanto ainda é vulgarmente usada.

E, se quiséssemos, seria de nunca mais acabar...

O que aconteceu?

Foi conduzido, de madrugada, ao Hospital de Santo António, um rapaz, que se presume seja António Américo Maia da Silva, de 17 anos, residente no lugar de Moimões, Barreiros (Maia), vítima de um acidente, cujas causas se ignoram, pois está em estado grave, com traumatismo craniano e sem fala.

Ocorrências policiais

Queixou-se à P. S. P. o sr. Patrick Michel, cidadão francês, estudante, de Paris, de que lhe furtaram, do interior do seu automóvel, na Praça do Município, peças de roupa, no valor de cerca de 4000\$00.

Assassinados a tiro (no Canadá) nove componentes de uma família

SHELL LAKE (Canadá), 16 — (R.) A Polícia, ajudada por muitos agricultores, procede a intensas buscas nas quintas e matos da região de Shell Lake, Saskatchewan, para encontrar o assassino de um casal e seus sete filhos. Com o auxílio de cães, a Polícia bloqueou todas as estradas da região, numa tentativa para descobrir o assassino de James Peterson, agricultor de 47 anos, e sua mulher, Evelyn, de 42 anos, e de sete filhos do casal, de idades compreendidas entre 1 e 17 anos.

Foi um vizinho que encontrou os cadáveres das vítimas, mortas com tiros disparados a queima-roupa, quando ontem se dirigiu à casa onde a família habitava. Uma outra criança, Phyllis, de 4 anos, estava deitada numa cama, inconsciente, ao lado de dois dos cadáveres. Um oficial da Real Polícia montada do Canadá — afirmou desconhecer-se o móbil do crime e acrescentou que nada foi roubado na casa mas que, dado não ter sido encontrada qualquer arma, não é de admitir a hipótese de suicídio.

Novas instalações bancárias

Foram inauguradas, hoje, as instalações da nova dependência do Banco Fonsecas & Burnay, na Praça Marques de Pombal. Estiveram presentes o vice-presidente da direcção, sr. dr. Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, e o sr. dr. António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro, da direcção; os subdirectores, srs. Carlos de Vilhena, António Aleixo Ricardo Dias e dr. Eduardo Lima Rego Machado e outras individualidades ligadas ao comércio bancário. Durante a inauguração, foram feitos discursos alusivos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da II Divisão da Associação de Patinagem do Porto: C. D. U. P. - Cucujães e Sportivo Nun'Alvares - Educação Física do Norte. Jogos com início às 22 horas nos riques dos primeiros.

Notícias diversas

A partir de hoje e pelo prazo de sessenta dias, por motivo de obras, será impedido o trânsito de veículos pela Travessa das Musas, entre as ruas do Bomjardim e das Musas.

Com a presença das autoridades representativas do concelho, celebra-se no sábado, 4 tarde, na capela do Sanatório Marítimo do Norte, missa incluída nas comemorações do 50.º aniversário daquele estabelecimento hospitalar. A seguir, será prestada homenagem ao seu fundador, sr. dr. Joaquim Ferreira Alves.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Choque na alta roda» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O fundo da garrafa» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Os espíes matam em Beirute» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Orquídea Negra» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A gata com chibote» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Sabre quebrado» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Calvo — missão secreta» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).

amanhã à tarde

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Choque na alta roda» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O fundo da garrafa» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Os espíes matam em Beirute» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A Orquídea Negra» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 15: «Operação Parafuso» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Sabre quebrado» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 127 (T. 2-4874) * ANTAS, Av. de Magalhães 076 (T. 4-1158) * BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (T. 4-0053) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) * GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 148 (T. 2-3420) * GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) * GUIMARÃES, Rua de Francisco, 37 (T. 6-003) * LIDADOR, Rua do Lidador, 7 (T. 68-3739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo 62 (T. 4-0353) * ORIENTAL, Rua do Bomjardim, 127 (T. 2-1878) * S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, (T. 5-1739) * SOEIRO, Rua de Santos Passada, 71 (T. 5-370) * VASQUES, Rua dos Gondominhos, 794 (T. 6-2027) * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 68013).

Violenta agressão à sacholada

PONTA DA BARCA, 16 — Nesta vila, onde reside, foi gravemente agredido à sacholada o jornalista Manuel da Silva, de 53 anos. O agressor, Manuel Gomes de Sá, seu vizinho, foi preso pela G. N. R.

O ferido foi conduzido, pelos bombeiros, ao hospital de Viana do Castelo e dali transferido para o de São João no Porto.

VERCOOP

VINHO VERDE

DA UNIAO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

Uma nova marca que garante pureza e qualidade



Excursões de Autocarro

(A PARTIDA DE LISBOA)
em 29 Agosto

VIENA (5 dias), MILÃO, VENEZA, MUNIQUE, ZURIQUE, GENEVRA, BIARRITZ, SAN SEBASTIAN, etc. — 8.950\$00 (21 dias)

PARIS (5 dias) — MADRID — SARAGOÇA — LOURDES — TOURS — BORDEAUX — SAN SEBASTIAN

Partida 1 de Setembro
16 dias — 4.930\$00

ANDORRA — LOURDES — PI-RENEUS

Partida 3 de Setembro
8 dias — 3.200\$00

INSCRIÇÕES:
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 361521/361541
PORTO — COIMBRA — ESTORIL
— FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

GANHE DINHEIRO

Se tem o 2.º Ciclo Liceal ou equivalente e serviço militar cumprido, dirija-se à Av. Duque de Ávila, 95-2.º — Lisboa-1, ou telefone para 4 12 48.



EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPUS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMARIO

DIURNO E NOCTURNO

Boutique

20 SALDOS
EXCEPCIONAIS
DE VERÃO-INVÉRNO

R. Nova S. Mamede, 38
T. 673077

R. Serpa Pinto, 14-1.º — T. 320843

SEJA DECORADORA SEM GASTAR MUITO

PERGUNTA: — E' correcto misturar tipos diferentes de mobiliário numa casa unica? Se assim acontece, que estilos podem ser misturados?

RESPOSTA: — Correcto é uma palavra que repudio quando falo de decoração, uma vez que aquilo que se considera conveniente ou correcto numa determinada altura poderá ser condenado noutra altura. Por isso, não devemos ser escravos das tendências de qualquer época. Pensamos no efeito desejado, ficamos

grandes contrastes entre um quarto e o seguinte; no segundo, siga a sua imaginação, pois parece-me uma bela ideia.

A presente pergunta é variante de uma outra que me é feita tão frequentemente, que vou concentrar-me sómente neste tópico — podemos misturar estilos de períodos diferentes dentro do mesmo quarto?

Como há pouco, a resposta é um entusiástico sim! Este sim, contudo, não se baseia no gosto corrente que

belião ocasional, que mergulha ainda mais no passado na sua inspiração, tal como aconteceu com o estilo imperial napoleónico, que se foi inspirar no mobiliário de Roma e Grécia antigas, ou com o moderno estilo dinamarquês, que se baseia muitas vezes em estilos americanos do passado, como se pode verificar pela cadeira Windsor.

Quando a origem e evolução de um determinado estilo são assim estabelecidos, parece lógico que estilos de períodos diferentes possam ser usados satisfatoriamente numa amálgama equilibrada.

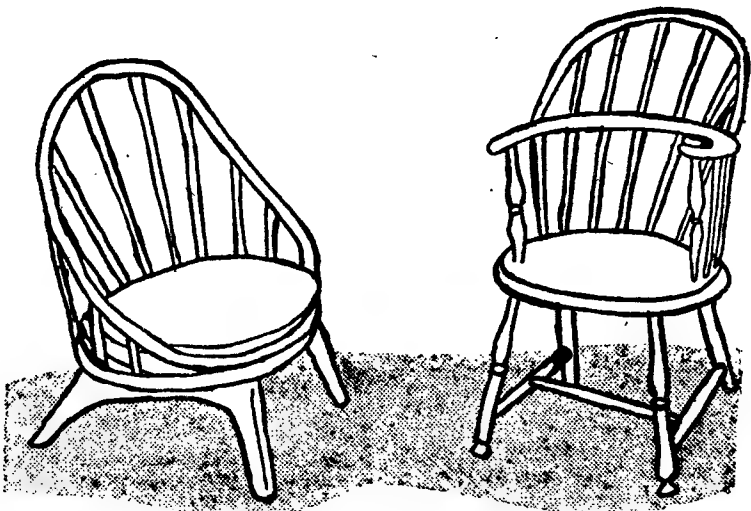
A partir do momento em que as

Por
JANET ASTON REIST

pessoas principiaram a viajar e a trazer tesouros das suas viagens, as suas casas começaram a ostentar essa mistura de estilos de mobiliário. Casas mobiladas em estilo americano antigo começaram a receber curiosidades orientais, trazidas pelos navios «Clipper», bem como artigos e ornamentos de Inglaterra. Tapetes orientais têm sido usados com muitos estilos mais imponentes desde o século XVII.

O melhor guia para se determinar

(Continua na 4.^a página)



pesquisas e demos livre curso ao nosso gosto.

Este ano, contudo, está na moda a mistura de estilos. Para responder à sua pergunta, preciso de considerar duas hipóteses: a leitora pretenderá um efeito de fluida transição, em que há uma certa continuidade entre as diversas divisões, ou querará que cada quarto seja totalmente independente dos restantes e completo em si próprio?

No primeiro caso, terá de evitar

Vimos para si...

Esta semana, e por puro acaso, tomámos conhecimento de dois artigos com características invulgarmente: não se vendem nas lojas, são originais, têm interesse como novidade útil e são fabricados em regime de semi-artesano. Ficamos pensando quantas «engenhocas» semelhantes haverá por esse País fora, á espera de quem as traga á luz do dia. Não queremos, nem isso é possível, plagiar um programa já antigo da R. T. P., onde se apresentavam inventores desconhecidos. Mas se as nossas leitoras souberem de artigos não comercializados e que caibam dentro das características desta secção, por favor, escrevam-nos. Entretanto, vamos dar dois exemplos daquilo a que chamaremos «novidades engenhosas».

Um cabide antiderrapante

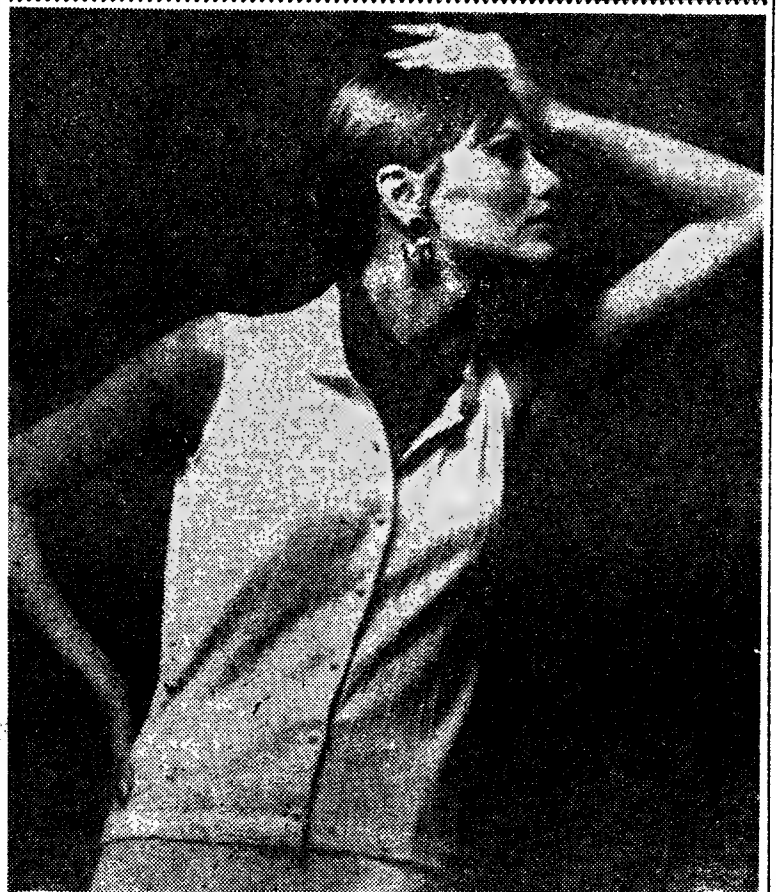
Todas nós sabemos que não é nada cómodo pretender suspender

(Continua na página seguinte)

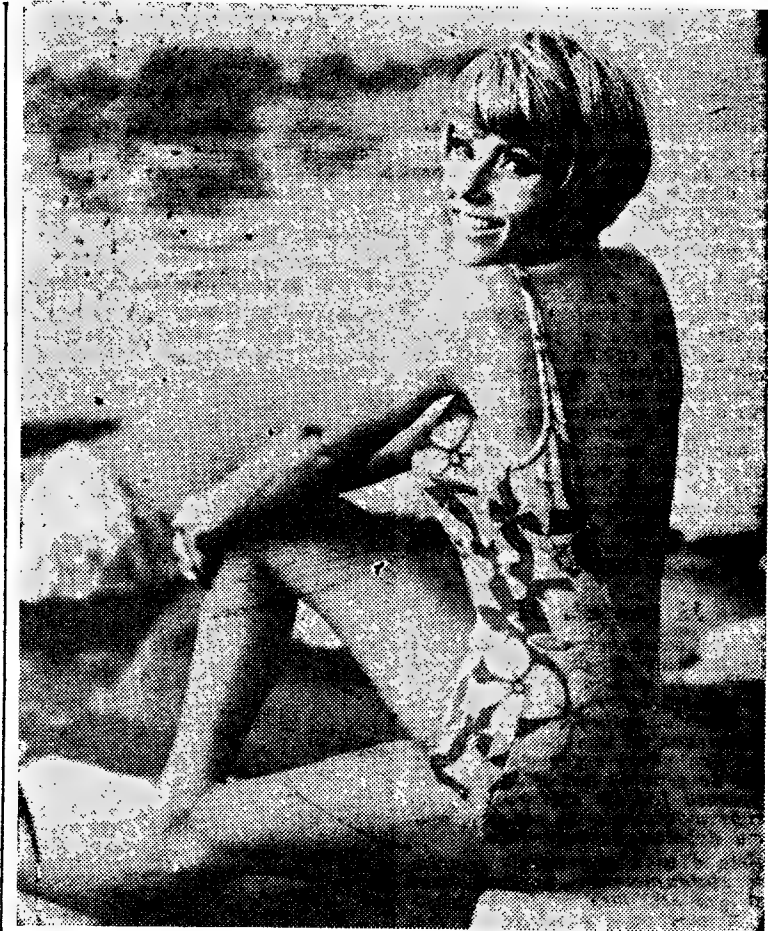
o sanciona abertamente, mas em considerações atentas, visto que cada novo estilo procura inspirar-se no passado.

Um estudo de estilos de mobiliário mostra uma evolução lógica de um estilo para outro, com uma re-

Nos conjuntos considerados originais, propostos por muitos costureiros, associam-se geralmente e com



Para usar com calças, com saia, ou mini-saia, o casaquinho, a bater nas ancas, direito e ajustado, está no rigor da moda, e muito mais se não tiver mangas, tal como se apresenta neste manequim, onde o casaco é de tecido igual ao das calças



A moda nos fatos de banho impõe estampados vivos no tipo de «peluche». As cores luminosas é que dão o tom. Este modelo em Dralon Helanca com grande decote nas costas tem os tons amarelo, verde e alaranjado

MODAS — As cores e a juventude

felicidade duas cores e dois materiais: branco e azul-escuro, cor de areia e roxo; tecidos lisos ou finalmente granitados e «tricot», de malhas em «espinha», realizados com fios de pura lã virgem com brilhos de águas adormecidas. O efeito obtido é interessante e de seguro agradável.

Para as jovens, especialmente, um vestido em «crepe» ou em popelina de lã com a saia plissada ou de linha «evasee» e o corpinho em «tricot», com um peitilho incrustado, tem novidade e beleza. Um cinto largo, entretelado, com fivela de metal, completará o conjunto, óptimo para ser usado naquelas tardes de despreocupação em que a alegria irrompe fácil, dando uma nova dimensão ao viver habitual.

Não são, todavia, as cores mencionadas, só aquelas que se reúnem frequentemente. A fantasia e o gosto vai criando harmonias; e, assim, vêem-se, ainda, os tons de laranja com o lilás, o amarelo com o cinzento, o verde com o roxo, o vermelho com o azul, o preto com o salmão e o castanho com o verde-tenho. Não há dúvida de que a reunião de tecido e «tricot» é muito feliz, permitindo realizações que agradam pelo seu lado prático.

Perante as novas concepções poder-se-á afirmar que a moda está ao alcance de todas as mulheres. Com um pouco de imaginação e dispendio reduzido, quantos conjuntos bonitos podem obter-se! Agora, que as férias decorrem, quem não deseja possuir vários conjuntos?! Conjuntos vistosos, exaltados pelo sol e que mais exaltem o encanto de quem os usar! Pois não se hesite em seguir esta tendência, que é simplicidade e que se presta a subtis arranjos e de modo algum jogará para segundo plano a saia e a blusa ou a saia e o blusão que tem as suas apaixonadas e será sempre o conjunto prático (ou sumptuoso, conforme os materiais empregados) que convém a todas as idades.

Se o vestido tecido-«tricot» é aconselhável para a juventude (agora e no regresso aos estudos ou ao emprego), a saia e a blusa pode indicar-se para qualquer idade e seja qual for a ocupação que se tenha. Saias e casaquinhos em «tricot» de pura lã vestem-se com blusas de

(Continua na 3.^a página)



CONJUNTO, CALÇÕES E CASACO LONGO, em tecido de pura lã com fios de várias cores; blusa camiseiro verde-jade. Cinto largo, de cabedal. Criação de Nina Ricci — Paris

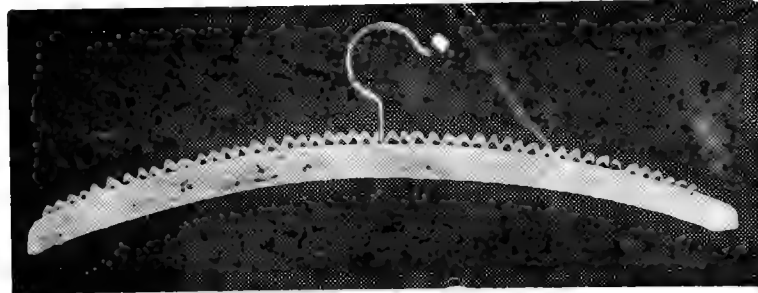
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

vestidos de Verão nos cabides convencionais. Como, geralmente, os fatos são de seda e não têm man-

rias centenas para o seu pessoal de bordo. Cada gravata custa 30\$00 ou 45\$00 conforme a qualidade da seda.

Nota final, destinada apenas aos



gas, escorregam com toda a facilidade da cruzeta e, quando vamos por eles, o melhor é começarmos por mergulhar logo no fundo do guarda-vestidos, pois pendurados é que não estão, com certeza...

Para evitar este perpétuo mergulho, há uns cabides com molas (que vinculam a roupa) ou com suspensões laterais e pouco funcionais. Pois o cabide que vêem na gravura resolve o problema de maneira muito mais simples: é escavado a todo o comprimento, e nessa ranhura é introduzida uma fita de borracha moldada em dente-de-serra (como a que se usa nos sapatos de Inverno). Resultado: o vestido mantém-se perfeitamente pendurado, não cria feições e não escorrega nem um milímetro. Cada cabide custa 10\$00.

Se tem no? Já

Este é um invento para homens, pois trata-se de gravatas que se vendem já com o nó feito. Não, não têm qualquer semelhança com um modelo antigo (supomos que desapareceu do mercado, e não faz falta nenhuma) em que um simulacro de gravata era cozido a uma horrível fita de elástico que, ao menor movimento do pescoço, aparecia debaixo do colarinho.

Esta é uma gravata de aparência absolutamente normal, mas tem um «truque» muito engraçado. É cortada e enrolada de maneira a ter sempre um nó impecável. A ponta estreita, que não se vê, esconde uma barrinha metálica que enfia no nó e permite o ajustamento a qualquer diâmetro. As vantagens são múltiplas: o tecido não se estraga porque o nó não é corredo, a aparência é sempre impecável e, segundo dizem os seus utentes, é de uma espantosa comodidade. É capaz de ser verdadeira, pois uma companhia de aviação ultramarina encomendou vá-



dar aos nossos filhos é exactamente puré desses frutos que os médicos consideram um alimento perfeito. Ralar maçãs num ralador de alumínio significa que o puré sai escuro, pelo contacto do ácido com o metal. Este inconveniente é evitado com o uso de um ralador com pontas afiadas, mas em plástico, e concebido de forma a que a polpa ralada fique na própria vasilha. Além de maçãs e peros, teremos as cenouras, os pêssegos e muitas outras frutas e legumes que se podem aproveitar desta maneira, sem que se perca o sumo e sem que a polpa escureça. Cada peça custa 23\$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Os cabides anti-derrapantes enviam-se, apenas, pelo correio. Pedidos para a seguinte morada: Campo de Sant'Ana, 124, 2.º, em Lisboa. As gravatas de marca Játornó são fabricadas na Calçada do Cardeal, n.º 24, 1.º (aos Caminhos de Ferro), também em Lisboa. A raladeira não metálica foi vista na Casa José Alexandre, na Rua Garrett n.º 8.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

AS NOVAS COLECÇÕES

Preocupação de proporcionar leveza e facilitar os movimentos

CARDIN: triunfo dos cortes subtis

Pierre Cardin impõe-se entre os grandes costureiros pela subtilidade do seu talento criador. Cada modelo da sua colecção é fruto duma busca que testemunha a sua inspiração de artista e do cuidado com que esconde o seu «tema» — como teria dito Cézanne — que é para ele uma mulher simplesmente elegante. A nova linha, toda cortada em viés, dá às mulheres a leveza, a facilidade de movimentos, tão importantes na nossa época.

Cardin disse-nos, na estação passada, que desejava criar só uma colecção por ano. A do Inverno apresenta já essas características, visto que a maior parte dos seus casacos poderão ser tratados como vestidos. Se algumas bainhas continuam curtas, pelo menos a sua silhueta é apoiada ao corpo por cintos enquando as saias «s'évasent» em corolas.

Sempre precursor, Cardin mostrou-nos uma linha com a amplitude dirigida graças a um jogo de panos plissados sobre os flancos dos casacos e dos «tailleurs». Voltá-los-emos a ver com toda a certeza na Primavera.

Substitui os «cosmocorpos» por «vestidinhos» casulo com cortes irregulares, de «jersey» de lã de dois tons sobre camisolas pretas com golas enroladas e «collants» do mesmo tom. Os seus chapéus vão do boné de polícia de trânsito ao de soldador.

Accessórios de choque: botas, cintos e sacos, de alumínio «engastado» no couro, tema que retoma igualmente para os homens.

Estes últimos poderão escolher em Cardin vestuários de todas as cores mas nos modelos mais sensatos: gi-bão de «jersey» de lã com cinto baixo, fecho de correr e colarinho de oficial. Os fatos adoptam a gola xale do «smoking» com um botão único acima da cintura.

Para noite usar-se-ão trajes cintilantes: vestidos amplos salpicados de bordados, geométricos ou às flores, modelos drapeados com efeito de capa, desnudando um ombro e longas



Coco Chanel criou este conjunto com casaco bastante comprido e saia envelope, na fibra acrílica «Orlon». A blusa, gola do casaco e o forro são de lamé lurex às riscas

«écharpes» guarnecidas de pedrarias ou de plumas de avestruz.

CHANEL: belas cores

Mademoiselle Chanel não dissimula o seu desprezo por aquilo que

chama «o estilo ié-ié de hoje». Num alocução recente na rádio ela deu explicações acerca duma sua eventual retirada no caso da sua colecção não agradar. As suas admiradoras não estão á beira de a perder, porque as suas criações para o Inverno correspondem ao desejo da mulher de usar um estilo gracioso que lhe dê uma bonita aparência.

As bainhas, aqui, cobrem decentemente o joelho. A elegância dos «tailleurs» apresentam os cortes e pormenores tradicionais: alamares, franjas e cores requintadas: cor-de-rosa, azul e negro. Os casacos dos «tailleurs» são curtos ou compridos, as saias direitas, por vezes de envelope. Um pormenor interessante, o saco de contrabandista é realizado no mesmo tecido do traje que acompanha.

Os vestidos tunica para «cocktail», assim como os vestidos camiseiro, são negligentemente apertados com cintos em nó. Sob as luzes nocturnas os «volants de taffetas» pretos ou adamascados de «lamé» dão um traço de bailarina espanhola e terminam em rendas miúdas nos ombros.

No fim da apresentação muito aplaudida, as jovens não eram as menos entusiasmadas.

JACQUES HEIM: mudança de direcção

Novamente reconstituída em sociedade de estudos sob a gerência de Mme Ruby Weinstein, a casa Jacques Heim continua as suas actividades sob a direcção artística de Jean Pomarède, assistente de René Thierry. A sr.ª Jacques Heim e o sr. Philippe Heim têm com efeito autorizado a utilização do seu nome contra «impostos» pagos á antiga sociedade Jacques Heim, após a morte do costureiro no fim do ano passado. Pode esperar-se que as difi-

(Continua na 4.ª página)



Roupão de pano turco, com ramagens sobre fundo amarelo-claro. Tem duas albigueiras sobrepostas e gola de virados, com as orlas pespontadas



«BALÃO VERMELHO»
BOUTIQUE

Tudo para meninas até 16 anos, vestidos, blusas, camisolas e sandálias inglesas CLARKS, etc.

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B — TEL. 41279

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



Saia e casaco curto de linho cor-de-laranja com botões castanhos de madeira. Lenço verde formando, com o fato, um conjunto harmonioso

MODAS

AS CORES E A JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

tecidos estampados ou lisos valorizados com nervuras ou grupos de pregas espalmadas; saias em tecido de lã, como a popelina ou a gabardina, usam-se com blusas e casaquinhos de «tricot», exibindo malhas por vezes arredadas (fios de lã trabalhados com agulhas grossas), em jeitos de flores ou de folhagens.

No capítulo do muito prático, vêem-se os calções com dobras e o casaco de estilo «colonial», em lã, entretelada com fios de várias cores, com sugestões ondulantes e caprichosas, acompanhados por blusas género «chemisier», vaporosas. Cintos largos, em cores violentas.

E, para as horas menos quentes, casacos compridos, casacos de Verão, ou casacos já de transição, sóbrios e leves, macios e envolventes, simples e fáceis de usar, ou de linhas audaciosas somente esboçadas nos panejamentos, que nas costas, depois de marcarem ligeiramente a cintura, caem, flutuantes, sobre um outro pano fendido ao meio.

Nestes casacos verifica-se também a vitória da cor. Muitas cores quentes e algumas cores adoçadas; tecidos modernos, tecidos de boa lã. Durante os meses de calor, um casaco não se dispensa; quer se veraneie, quer se viaje ou mesmo que o tempo se vá esbagoando lento, e não se saia da cidade senão numa espécie de fuga, uma ou outra vez, há que ter-se um bonito casaco, em tecido de fantasia, em «crepe» de lã ou em fazenda acetinada, numa cor violenta, ou agressiva, ou, então, num tom pálido ou simplesmente branco, tão branco e sedutor como o luar que iluminará alguns sonhos sem vertigens de almas debruçadas sobre mares calmos...



VESTIDO ORIGINAL em popelina de lã branca (saia plissada) e «tricot» azul-noite. Peitinho liso e cinto entretelado

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

LENA — O seu problema é, como sabe, muito grave, não só pelo que toca à minha amiga e ao seu marido, mas, também, às crianças. Acredito em tudo o que me diz e compreendo o seu sentimento de ludibriada e o seu cansaço; mas não haverá do outro lado qualquer coisa de positivo donde se possa partir para uma situação mais equilibrada e uma melhor compreensão?

Sinto que me faltam elementos para formar uma opinião e poder ajudá-la. Há qualquer coisa que se me escapa e me não deixa ver claro todo o problema.

Creia que estou numa posição que me permite avaliar a sua energia e os seus sacrifícios. Aprecio a sua atitude decidida e a sua coragem. Mas, para poder ser imparcial e justa, e até porque é essa a melhor maneira de se ajudar a si mesma, procure pôr-se no lugar da outra pessoa. Será capaz de ver o problema do outro lado? Não quero com isto dizer que a minha amiga exagera. Não. Sei bem que o seu esforço é enorme, excessivo, até. Mas talvez haja aspectos apreciáveis, do outro lado, que a sua fadiga lhe não permite avaliar na justa medida.

Não sei se o médico tem sido ouvido. Pelo que me diz, não me parece que se trate de uma pessoa preguiçosa, egoísta ou indiferente, mas sim de uma pessoa doente, que se preocupa com a situação. Até que ponto tem sido vigiado e ajudado pelo médico?

Até que ponto são graves as vossas divergências?

Se os une um verdadeiro amor, as ajudas das duas famílias e os ganhos de ambos não bastarão para uma base económica suficiente embora modesta, que permita uma vida comum, calma e feliz? Se não há aceitação da situação, não será porque alguma coisa mais grave e mais fundo se enleia nos problemas que me apresenta, e que afinal se avolumam porque existe um problema-chave?

Não compreendo a atitude da família e, no seu caso, teria uma conversa calma e franca, uma só, para pôr termo a esses comentários.

Enfim, há o problema das crianças. Por mais competente e decidida que a mãe seja, o pai faz sempre muita falta. E não só enquanto os filhos são pequenos. Na adolescência, e sempre, «a mãe e o pai», os dois, e não um só, são absolutamente necessários à educação, ao equilíbrio psicológico e à felicidade dos filhos.

Talvez eu não esteja a ver bem o seu caso: e a minha amiga esteja tão só e tão sobrecarregada, numa situação tão injusta, que necessite absolutamente libertar-se. Não sei. Não consigo, repito, ler nas entrelinhas da sua carta. Se quiser voltar a escrever-me, creia que me encontra com toda a simpatia ao seu dispor.

TELMA

A MEIA DE VIDRO apresenta as mais recentes novidades em malhas exteriores para Senhora: CONJUNTOS, BLUSAS E VESTIDOS nas mais modernas fibras

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Vitória de Jesus Rodrigues, D. Julieta Trigueiros Meneses de Pinho, meninas Sara Maria Lopes Simões Coelho e Maria José Carvalho Viana Baptista.

Amanhã — D. Alina Correia Leite, D. Maria Manuela Campos de Andrade Oom, D. Maria Engrácia Rodrigues, menina Maria Helena Barros, meninos Jaime Filipe Fortunato da Cunha Pereira, Fernando Elvís Filomeno Meneses de Almeida, Jorge Manuel Garcia Adrião e Tomás Francisco da Cunha Mourão Garcês Palha.

Dia 18 — D. Cassilda Roldão Rodrigues, D. Maria de Lurdes Marques Ferreira Jorge, meninas Maria Isabel Alves de Azevedo, Maria Isa-

bel Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Correia Laje e Maria Filomena Alves de Almeida.

Dia 19 — D. Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira, D. Gertrudes Gomes da Silva, meninas Maria Clara Bento Coelho, Brígida Alves de Azevedo e menino Carlos Manuel Pedrógão de Deus.

Dia 20 — D. Albertina Brito de Sena e Silva, D. Maria da Conceição Ferreira, D. Dina Farinha Miranda, meninas Maria Queirós Martins Mantero Moraes e Maria Margarida Lencastre Meneses e Cruz.

Dia 21 — D. Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão e menina Maria Teresa Lagoa de Oliveira Santos.

Dia 22 — D. Ivone Curveira Torres, D. Ludovina da Conceição Lopes, menina Maria João Franco Frazão Brígida, meninos Rui Francisco dos Santos Coelho e Carlos José Correia dos Reis.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA)

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!



OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecavelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do êxito duma depilação perfeita.



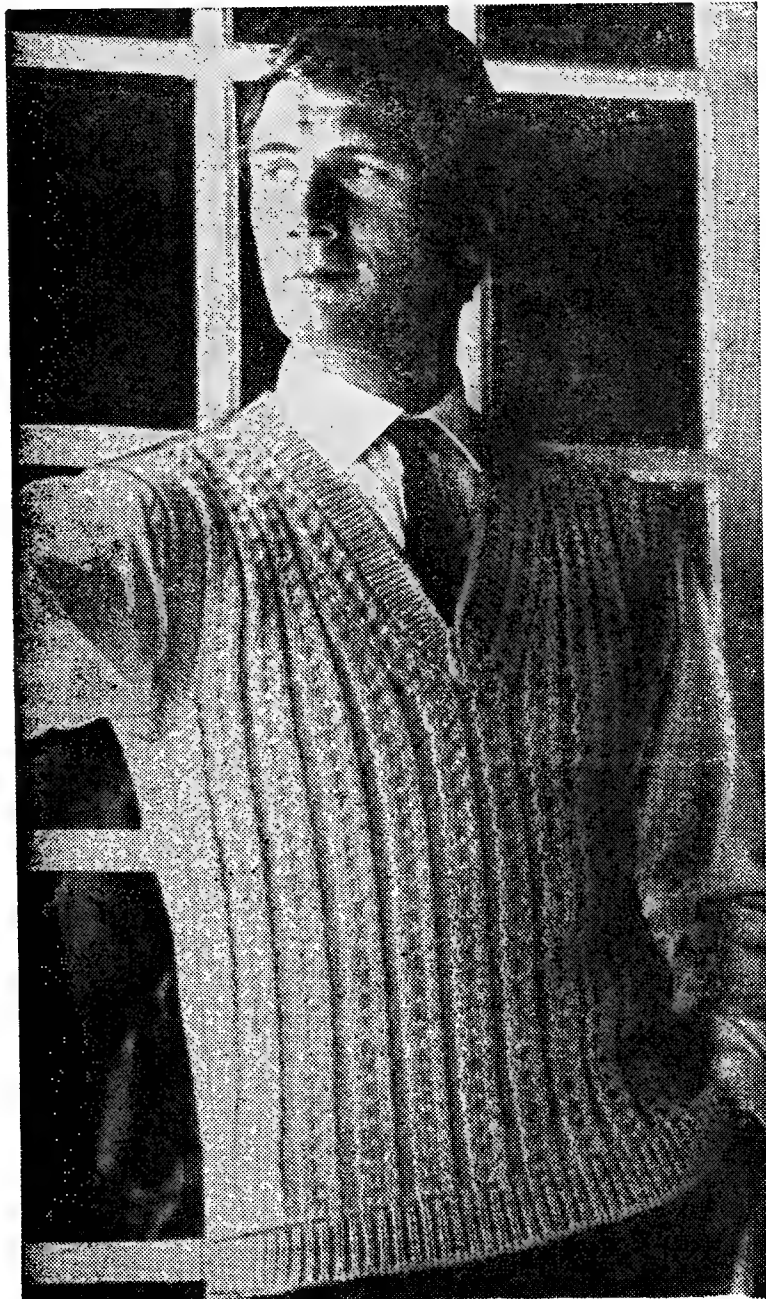
UM PRODUTO OLIVE



Renda de «crochet»

Esta linda renda para lençol e almofadas pode ser executada com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 70, para atingir, na largura, 8 centímetros. Deve ser trabalhada na malha de abertos e fechados

Um «pull-over» para ele



Chegará o Verão e com ele o uso do «pull-over» sem mangas. É, portanto, a altura da leitora começar um «tricot» para o seu marido orientando-se pelo modelo que aqui lhe damos. Para a sua execução necessita de alguns novelos de Patons 101, Courtielle Double Knitting

AS NOVAS COLEÇÕES

(Continuação da 2.ª página)

condições financeiras dos últimos meses sejam rapidamente ultrapassadas de forma a permitir a expansão da casa.

A coleção de Inverno é pequena,

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



FAZ
CRESCER
AS PESTANAS

ATRIEBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» «Diário de Lisboa»

QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O
TRADICIONAL PRATO SUIÇO
"FONDUE"
PRONTO A SERVIR

A MINHA EXPERIÊNCIA

Quando tenho que me entregar a um trabalho desagradável, caseiro ou profissional, a primeira coisa que faço se, para isso disponho de tempo, é cuidar de mim própria. Escolho uma indumentária com que gosto de me ver, penteio-me bem e pinto-me o melhor que posso. Fico, assim, muito mais bem disposta para o que der e vier em matéria de maquiagem... Se o trabalho é casaleiro, e puramente material, faço-o cantando qualquer melodia do meu agrado, o que me dá, sempre, boa disposição. Procedendo-se de modo contrário, com má apresentação, com pragas e lamentações, o resultado é também contrário e ficamos menos contentes connosco.

UMA DONA
DE CASA

A moda espanhola internacionaliza-se

A moda espanhola chegou à Rússia. Os manequins Mari Carmen Serrano e Paloma Cela foram encarregadas de levar até à Rússia os vestidos espanhóis. Por enquanto, não se tratou de apresentar modas de alta fantasia nem modelos exclusivos. Mari Carmen e Paloma exibiram modelos do pronto-a-vestir. Estes dois manequins tinham já apresentado em Itália modelos exclusivos criados por diversos desenhadores de modas espanhóis.

SEJA DECORADORA

(Continuação da 1.ª página)

que estilos se coadunam melhor e o da conveniência. De um modo geral, aos estilos formais isturam-se melhor estilos formais e os menos formais com menos formais. Deste modo, não terá um ambiente de contrastes chocantes.

Finalmente, ao escolher os períodos, decida-se primeiro sobre o ambiente que deseja criar. Só então deverá escolher os períodos. Os estilos que poderão contribuir para essa atmosfera desejada. Assim, não terá tanto uma sala que exemplifica um período — o que serve perfeitamente num museu —, mas uma sala que tem um cunho individual, seu.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de restos

INGREDIENTES — 3 batatas cozidas ou guisadas, 1 cenoura cozida ou guisada, 1 fatia de carne assada, 1 chávena de arroz, de manteiga ou de refogado, 1 fatia de fiambre, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 litro e 1/2 de água, raspa de noz-moscada, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com as batatas e as cenouras. Quando estiverem bem quentes passam-se pelo «passe-vite» usando-se o crivo mais fino. Juntam-se de novo ao caldo, ao qual se adicionam o cubo de caldo de carne, a margarina, a raspa de noz-moscada, a pimenta e o arroz cozido com os legos bem separados. Deixa-se ferver um pouco. No momento de servir põem-se, em cada prato, alguns bocadinhos das fatias de carne assada e de fiambre, cortadas miudamente e sem gorduras. Cobrem-se com o caldo bem quente e servem-se logo.

AS RECEITAS DA LEITORA

Galinha assada à moda dos Açores

INGREDIENTES — 1 galinha, 5 gemas de ovos, 2 colheres, das de sopa, de margarina, 3 decilitros de azeite, 1 cebola e 1/2, 1 raminho de salsa e sal.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a galinha e barra-se com sal por dentro e por fora. Põe-se numa assadeira com a cebola cortada em rodela e a margarina. Leva-se ao forno a assar. Depois de bem assada corta-se em bocados que se envolvem numa molho preparado da seguinte maneira: batem-se as gemas de ovos com o azeite deitado gota a gota como para maionese, junta-se-lhe o molho da galinha assada, passado, reduzido e desengordurado, o fígado da galinha esmagado, meia cebola em rodela frita em margarina e passada. Dispõem-se os bocados da galinha assim preparados numa travessa e polvilham-se com salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

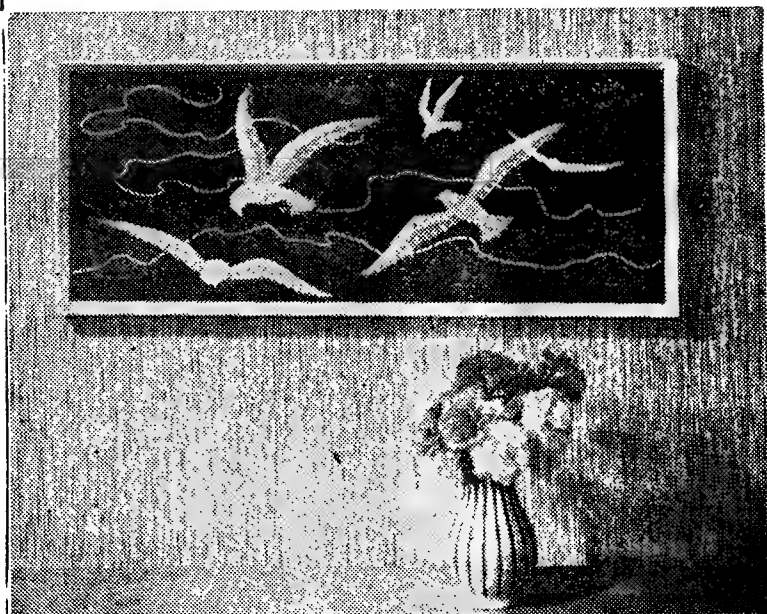
Canudos de Leiria

INGREDIENTES PARA A MASSA — 70 g de margarina, 250 g de farinha, água e sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se a margarina numa tigela, junta-se-lhe a farinha e mistura-se bem. Amassa-se com água até poder estender-se. Estende-se então com o rolo de modo a ficar bastante fina e corta-se em tiras com a largura de 2 centímetros. Enrolam-se em volta de um pau ou cana ficando em espiral e sobrepondo-se um pouco. Fritam-se em azeite bem quente, tiram-se do pau antes de arrefecerem e enchem-se com o seguinte recheio:

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 100 g de miolo de amêndoa, 250 g de açúcar, 1 fatia de miolo de pão, 6 gemas de ovos e água.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açúcar ao lume com um pouco de água e em atingindo o ponto de espadana juntam-se-lhes as amêndoas, peladas e passadas pela máquina, e o miolo de pão esfarelado. Deixa-se ferver para se tornar numa pasta homogênea. Tira-se do lume, deixa-se que arrefeça, misturam-se-lhes as gemas e leva-se de novo ao lume a engrossar. Só depois de estar completamente frio é que o recheio se mete nos canudos de massa frita.



Este quadro decorativo, que se destinou a uma casa de praia, é de linho azul com aplicações de linho branco e cinzento imitando gaivotas e uns traços ondulantes bordados a ponto pé-de-flor representando as ondas do mar. Alguns pontos bordados sobre as gaivotas completam o desenho das penas, bicos e olhos. Todo o bordado foi feito com filola branca. Depois de concluído e passado a ferro pelo avesso foi-lhe aplicada, em toda a largura do tecido, uma camada de tela aderente «gomaflex» que fica colada ao tecido bordado, pelo avesso, com a passagem do ferro de engomar bem quente. Só depois foi o quadro emoldurado num caixilho de madeira branca.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE			A VENDA
	250 gr.	500 gr.	700 gr.	
Bifes de Hamburgo	10\$00	17\$50	—	EM TODAS AS MERCEARIAS
Almôndegas	10\$00	17\$50	—	
Pasta de carne	10\$00	17\$50	—	
Carne estufada	12\$00	20\$00	27\$50	
«ardineira»	—	14\$00	—	
«guisada c/ feijão»	—	14\$00	17\$00	
Cozido à portuguesa	—	15\$00	—	
Guisado à saloia	—	11\$00	—	
Mão de vaca guisada	—	15\$00	17\$50	
Dobrada c/ feijão	—	14\$00	—	
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—	
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—	
Frango estufado	—	22\$50	—	
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	
«160»	10\$50	—	—	

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: AÇOREX - R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º D1 • Tel. 362312
SOCIÉDADE CORRETORA, LDA • PONTA DELGADA • AÇORES



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



A CRIANÇA NÃO PERDOA A MENTIRA

A menor deslealdade da parte dos pais é a ruína da sua autoridade moral. Mesmo que o filho não faça uma observação, imediatamente, no fundo do seu coração fica um espanto doloroso, uma brecha na confiança. A criança nunca perdona a mentira. Lembremo-nos de que as reacções da criança não são as do adulto. Não possuindo, nem o espírito crítico, nem o sentido dos meios tons, toma a letra o que os pais lhes dizem, quer sejam promessas, quer sejam ameaças, ou mesmo «profechas».

Eis, a propósito, uma historietta autêntica:

Uma rapariguinha de cinco anos prepara-se para sair com uma tia. Acabam de lhe vestir um vestido no-

vo, executado com amor pelos dedos hábeis da mãe. Esta, envidada, diz-lhe á saída: «Todas as pessoas que te encontrarem vão cair de admiração, vendo-te tão bonita!» Terminado o passeio, tia e sobrinha regressam a casa. De feições contraias e gestos bruscos, a menina arranca o chapéu e atira-o para cima dum móvel, logo que entra... «Que tens tu?», pergunta a mãe surpreendida. «Ninguém caiu ao verme passar!», responde a pequena. Amarga decepção!

Dir-me-eis que a menina foi muito tola em ter tomado ao pé da letra o vaticínio da mãe? Mas as crianças tomam sempre a sério aquilo que se lhes diz...

GASTON COURTOIS

APRENDER COM OS MESTRES

AS CRIANÇAS E O MEDO

DUM modo geral, as crianças não são receosas por natureza. O medo de animais, da escuridão, da polícia... é-lhes transmitido, ou inconscientemente ou conscientemente, pelo adulto. «Olha que o cão morde» ou «Se o cão te crava os dentes, ficas em pedaços». E surge o medo dos cães.

«A noite aparecem os ciganos e levam os meninos» ou «O homem mau vem á noite com um grande saco e leva os meninos».

E surge o medo da escuridão. Olha o polícia. Ele prende os meninos!.

E surge o medo aos polícias

*

TENDO as crianças atingido a idade de sete anos, podemos falar-lhes com toda a lealdade. Talvez assim: «Sou nervosa quando há trovoadas, porque, quando eu era pequena, disseram-me coisas estúpidas sobre as trovoadas; queriam assustar-me. Muito mais tarde aprendi a verdade, mas o susto já não me passa. Ainda bem, que a ti te expliquei sempre tudo sobre as trovoadas. Assim, desculpas de fazer má figura como eu. «Nunca diminui a nossa autoridade esta maneira de ser franco. E' admirável como a criança procura compreender e ajudar-nos».

Assisti á seguinte cena: Um senhor estava a contar uma história de bruxas. Estavam três crianças presentes, todas elas bem orientadas. Mas a mãe, apesar disso, ficou alarmada e olhou com receio para os filhos. Não se impressionará? Terminada a terrível narração, o senhor perguntou:

— Então não é uma linda história?

— E! — respondeu o menino de oito anos — embora não passe de tolices.

— Tolices? — admirou-se o senhor.

— Pois, — respondeu a criança — não há bruxas, a gente bem sabe. Se calhar fizeram acreditar ao senhor que havia, não é verdade?

Esta criança era tratada com lealdade pelos pais e receberá uma visão certa e sã da vida e das coisas.

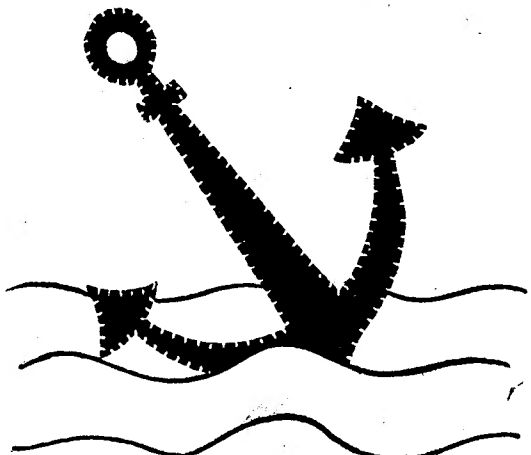
Está também nas nossas mãos livrar a criança de receios espontâneos como, por exemplo, os sobressaltos que pode causar uma pessoa desconhecida, ou o susto provocado por um objecto de forma esquisita ou de ruído estranho. São estes os receios próprios da mente infantil, quase sempre consequência da fértil fantasia. Quando os verificarmos, não trocemos: «Olha, olha, tem medo disto ou daquilo!» Procuremos provar-lhe com clareza e paciência a injustificação do seu medo.

Somos, portanto nós em grande parte os responsáveis pelas principais reacções dos nossos filhos. Eles olham para nós, escutam-nos e não raras vezes, imitam-nos. É, por isso, importante que tenhamos a preocupação de agir em harmonia com a sua sensibilidade. O comportamento do homem depende muito da boa orientação que lhe foi dada na infância, e do comportamento do homem depende, por sua vez, muito da felicidade humana.

ILSE LOSA

A lição de Bordados

Bordado para vestidos de praia. A âncora é feita em aplicação de tecido de cor forte, contornada a branco em ponto de recorte. As ondas são em ponto de pé-de-flor ou de cor-dão.



PARA A MERENDA DOS PEQUENITOS

Bolo simples

QUINHENTOS gramas de farinha, uma colher das de sopa de manteiga, duas colheres das de sopa de fermento inglês, quinhentos gramas de açúcar, uma chávena de

leite, uma colher de canela e um ovo.

Junta-se tudo e amassa-se com a mão, muito bem amassado. Faz-se um bolo grande de toda a massa, e vai ao forno a cozer. Corta-se em fatias

Um bom conselho para cada dia

Segunda-feira

Ensine os seus filhos a sorrir. É uma boa maneira de os tornar mais simpáticos e de os ajudar a obter êxitos na vida.

Terça-feira

Distraia-se, durante as férias, lendo livros infantis. Ao mesmo tempo que se distrai, fica apta a seleccionar as leituras de seus filhos, o que é muitíssimo importante.

Quarta-feira

Habitue-se a manter a calma e a ponderação nos pequenos problemas do dia-a-dia. Verá como é capaz de continuar com a mesma calma e a mesma ponderação nos momentos graves e difíceis que não de surgir, inevitavelmente. E que magnífico exemplo dará a seus filhos!

Quinta-feira

Não queira ser uma daquelas pessoas impetivas e azedas, que a propósito de tudo e de nada discutem, amulam e se zangam. Tal atitude destrói a alegria de viver e traz sérias consequências ao equilíbrio dos nervos.

Faça um exame consciencioso. Talvez dependa da sua vontade, ou talvez necessite da ajuda do médico. Analise-se e resolva o problema tal como é necessário que ele seja resolvido, com decisão e força de vontade. Assim o exige a sua felicidade e a de seus filhos.

Sexta-feira

Logo que os seus filhos saíam controlar os movimentos, sejam admitidos á mesa da família; ensine-lhes aqueles pequenos hábitos, correctos e gentis, que tornam mais agradáveis as horas das refeições e denunciam uma educação cuidada. Não se trata de os manter contrafeitos e cerimoniais. Não. Dentro da simplicidade, da naturalidade, há a correcção de atitudes e gestos, os pequenos hábitos, as pequenas atenções para os companheiros, que tornam encantadores esses momentos de estreito convívio — e que a deixará tranquila quando houver visitas...

Sábado

Seja optimista. Não dê aos problemas mais importância do que eles têm. O optimismo é a saúde do espírito — e favorece muito a saúde do corpo. As crianças que vivem rodeadas de optimismo aprendem a cultivá-lo e são muito mais felizes.

Domingo

Se, na sua juventude, não pôde viver períodos ao ar livre e fazer exercícios físicos — não se feche, agora, em lamentações. Acamarade com os seus filhos e não tenha vergonha de aprender, com eles, a nadar, a andar de bicicleta, a patinar, etc.

MARIA LÚCIA



Consultório das mães

A alimentação dos bebés prematuros

Na minha família aparecem com certa frequência as crianças prematuras. Como estou á espera do meu primeiro bebé, penso por vezes que ele poderá ser prematuro e, como nada sei a esse respeito, peço-lhe que me diga como deve ser a alimentação dos prematuros.

RESPOSTA

— É muito importante que o bebé prematuro receba os cuidados e tratamento adequados durante e imediatamente depois do seu nascimento. Por isso ele deve ser assistido por um médico e enfermeira pediatras, que saibam, portanto, o que devem fazer.

Os objectivos mais importantes a ter sempre presentes ao cuidar de crianças prematuras são três:

1 — Manter o calor do bebé;

2 — Protegê-lo contra as infecções;

3 — Alimentá-lo adequadamente.

Será o médico quem aconselhará a mãe sobre a alimentação do seu pequenino. As breves indicações que se seguem servirão apenas para a ajudar a compreender os conselhos médicos.

O bebé prematuro não precisa de alimento nem de água durante as primeiras 24 horas. Algumas vezes o médico entende que deve alargar este período para o dobro ou mesmo mais, mas depois desse período a sua saúde requer uma quantidade suficiente de líquido.

O leite deve dar-se conforme as condições do bebé. Muitos prematuros não são capazes de sugar bem, e por esta razão há que alimentá-los com conta-gotas. Outros são tão débeis que se torna necessário administrá-lhes uma sonda gástrica, o que só o médico ou a enfermeira deverá fazer.

É muito prudente não pôr o bebé ao peito enquanto não respire e engula bem e esteja suficientemente forte para se não fatigar a mamar. Se o bebé não pode ser alimentado ao peito ou se é demasiado débil para tomar o biberão, deve extrair-se o leite do peito da mãe e alimentar o bebé com o conta-gotas.

A maneira de dar água é a mesma. Deve cobrir-se a ponta de vidro do conta-gotas com um tubo de borracha, de maneira que não haja o perigo de magoar a boca do menino. O tubo de borracha deve ultrapassar meio centímetro a ponta do tubo de vidro.

Qualquer utensílio que tenha contacto com o alimento ou a água

do bebé deve ser esterilizado, fervendo-o cinco minutos antes de ser usado e lavando-o cuidadosamente com água e sabão depois de usado. Deve ter-se estas precauções não somente com o conta-gotas e o tubo de borracha, mas também com a bomba de extrair o leite, o copo em que se deite o leite ou a água, os biberões, as tetinas, enfim, tudo que sirva á alimentação do bebé.

Há que levantar o menino pela cabeça e ombros para o alimentar, e apertar suavemente o conta-gotas com o leite ou a água, verificando-se se o bebé engole. Se se empurrar suavemente o conta-gotas, isto pode estimular o menino a chupar e a engolir. Deve ter-se o cuidado de não dar ao bebé o líquido mais depressa do que ele pode engolir.

É preciso que o menino se não fatigue enquanto se alimenta. A operação não deve durar mais de vinte minutos.

Os prematuros muito pequenos, que tomam quantidades de leite muito reduzidas de cada vez, devem ser alimentados de duas em duas horas. Os maiorzinhos podem alimentar-se com intervalos de três ou quatro horas, segundo a medição do médico especialista.

Felicidades.

AS CRIANÇAS E A TELEVISÃO

A televisão prejudica a vista das crianças?

— Como todas as actividades que exigem grande esforço de concentração dos olhos (ler, desenhar, bordar, etc.), a televisão pode prejudicar a vista, se não se tomarem as precauções necessárias. Essas precauções são:

— Regular convenientemente o aparelho, de modo que a imagem fique firme e nítida.

— Manter a sala docemente iluminada, de modo que não haja um grande contraste entre o «écran» e a área que o circunda.

— Fazer sentar a criança ao nível do «écran» e a uma distância não inferior a dois metros, em frente do aparelho.

— Levar a criança a desviar a vista de vez em quando; e, de qualquer maneira, não permitir que ela esteja diariamente e durante muito tempo a ver televisão.

IA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Agosto de 1937, publicava:

«PRAGA, 16 — O jornal «Lidové Listy», desta cidade, diz não restarem dúvidas de que a catástrofe do avião russo que caiu em chamas perto de Bistriza (Roménia) foi provocada pela espionagem. Um agente secreto teria provocado a tragédia mediante a explosão de uma bomba, com o objectivo de fazer desaparecer os documentos importantes que outro espião devia ter consigo. Diz o jornal, porém, que esses documentos já estavam em lugar seguro, por um passageiro ter descido em Kiev com eles.»

ANEDOTAS

- A patroa apanha a criada a beber vinho do Porto: — Estou surpreendida, Idalina! — exclama a patroa. — Também eu, minha senhora. Julgava que a senhora já tinha saído!
- A neta, para a avó: — Avó, o Eduardo, lá em África, anda a dizer a toda a gente que, quando chegar aqui, vai casar com a rapariga mais formosa do mundo. — Mas que malandro, minha filha, depois de estar comprometido contigo há perto de oito anos!...
- Antoninho, de 9 anos, diz á Mimi, de 7 anos: — Emprestas-me o teu jogo? — Então dá-me esse rebuçado. — Depois dou-to. — Não, antes. Conheço demastado os homens para me fiar em vocês.
- Dois amigos trocam confidências: — Olha, Alvaro, estou a passar um mau bocado. A minha mulher não me compreende. E a tua? — Olha, rapaz, se queres que te seja franco nunca a ouvi mencionar o teu nome.

CURIOSIDADES

Os que querem impressionar

Os indivíduos que fazem carreira na direcção de empresas gastam metade das energias naquilo que os psicólogos classificam de conduta defensiva.

Recentes investigações, nos domínios da sondagem psíquica, demonstraram que os funcionários em lugares de direcção intermediária gastam, em média, mais tempo procurando causar boa impressão aos superiores do que, realmente, em trabalho produtivo.

Aparelho para medir o medo

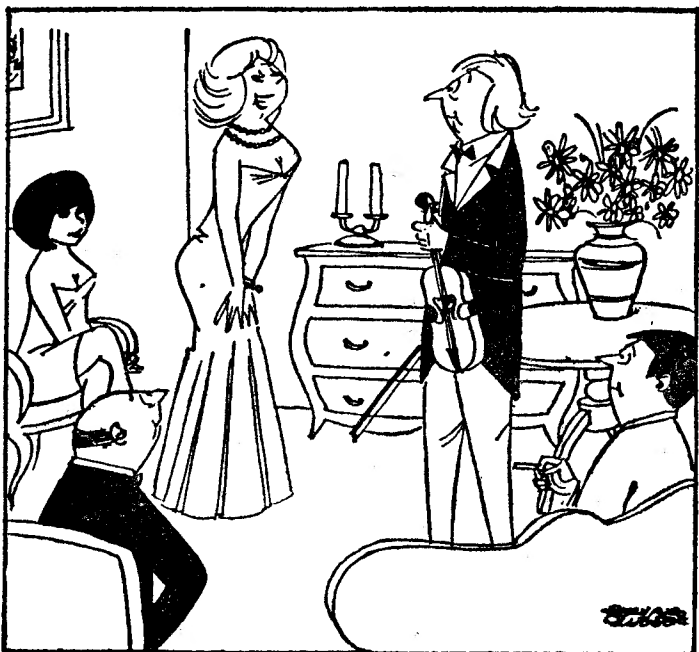
Destina-se a medir a intensidade emocional que gera o medo, um aparelho, por isso chamado «Medômetro» e através do qual se avalia o nervosismo dos cosmonautas lançados no espaço. Foi utilizado pela primeira vez nos cosmonautas russos Pavel Popovich e Andrian Niolayev, lançados, como se sabe, numa nave espacial em Agosto de 1962. Mostravam-se ambos nervosos antes dos voos, segundo as leituras do aparelho, transmitidas para a estação terrestre de «controle», mas o seu nervosismo desapareceu gradualmente no estado de imponderabilidade.

O «Medômetro» — designação criada pelos próprios astronautas — é tão sensível que pode registar o nervosismo de uma pessoa a quem peçam que multiplique dois por dois!

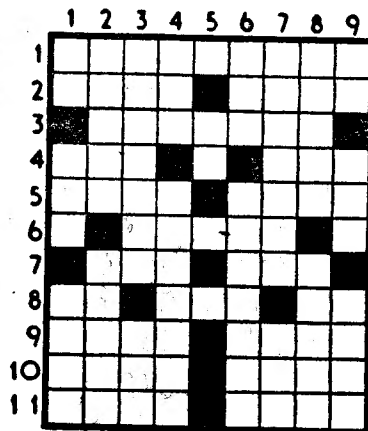
Na era nuclear

Em Novembro próximo começará a funcionar a terceira central de energia nuclear da Alemanha Ocidental. Construída em três anos na cidade de Lingen, ao norte da Região do Ruhr, abastecerá de energia eléctrica extensas regiões conhecidas sob as designações de «Emstand» e «Münsterland».

Cerca de 10 000 barras de dióxido de urânio, enriquecido com urânio físsil 235, dão á nova central um rendimento efectivo de 240 megavattios, o que corresponde a 240 milhões de vattios. A potência da central geradora seria suficiente para abastecer de energia eléctrica uma cidade de 500 000 habitantes.



— Meu caro maestro, como se diferencia uma nota verdadeira de uma falsa?



HORIZONTAIS: 1 — Mudanças de rumo (naut.). 2 — Fruto do açafeiro. Mamífero roedor. 3 — Certo peixe ordinário (bras.). 4 — Composição poética. Artigo definido. Aparelho para encavar as calças das linhas férreas. 5 — Fruto da limeira. 6 — Árvore leguminosa. 7 — Pega. Gosta muito de. 8 — Prefixo que designa afastamento. Utensílios domésticos. Mi e cinquenta em romano. 9 — Coisa nenhuma. Encolizel. 10 — Prender. Irmão de Abel. 11 — Aparente. Serra de Portugal.

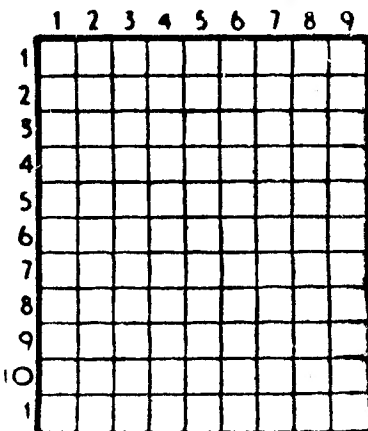
VERTICAIS: 1 — Aquil. Olé Anual. 2 — Sacconi. Abaxel. 3 — Percebemos. Médico e professor dinamarguês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. Ocultara. 5 — Batráquio. Artigo definido. 6 — Altar. Em que hóliss. 7 — Produziam um ruído áspero. Chefe etíope. 8 — Prendeis. Estimais. 9 — Isolado. Ruim Aquilo que desgasta ou corrói.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4552

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TUDO. 2 — Sapatos. 3 — São. Al. 4 — Uma. 5 — Remordem. 6 — Anis. Ario. 7 — Abatidos. 8 — Elo. 9 — Ua. Ada. 10 — Estrofe. 11 — Roia. Arma.

VERTICAIS: 1 — Qs Ura. QUER. 2 — Amena. Asa. 3 — És. Amiba. Ti. 4 — Mas. Osa. Ara. 5 — Pior. TUDO. 6 — Tão. Dal. Afá. 7 — Ut. PERDE. Er. 8 — Doa. Miolo. 9 — Oslo. Aso. Bo. (PROVÉRBO: Quem tudo quer tudo perde).



HORIZONTAIS: 1 — Lhama. Procura. 2 — Atormentara. 3 — Fúma. 4 — Xaile das mulheres índias e paises. Gastam muito de. 5 — Clima. Ramalhete. 6 — Maior. Troças. 7 — Saudável. Rio da Suíça. 8 — Confuso. 9 — Mulo. Medida de superfície. Pronome pessoal. 10 — Ave pernalta. Cabelos brancos. 11 — Reclinar.

VERTICAIS: 1 — Empregam. Frade católico que veio a Portugal como embaixador do rei de Espanha, para tratar do casamento do rei D. Dinis com Santa Isabel. 2 — Antes de Cristo. Cinchos. Alúmen. 3 — Faleceram. Antes de Cristo. 4 — Lavrais. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 5 — Pronome pessoal. Senhoras. 6 — Fazer escavação em. Preposição. 7 — Guarnecerão de arames. Aqui. 8 — Fútil. Emir. Oceano. 9 — Intimos. Molestia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8396

HORIZONTAIS: 1 — Fim. Rit. 2 — Ar. Aos. Má. 3 — Abrir. 4 — Domar. Ela. 5 — Opera. Sim. 6 — Irá. Apa. 7 — ANI. Trina. 8 — Mac. Rural. 9 — Acolá. 10 — De. Opa. Bo. 11 — Asa. Mar.

VERTICAIS: 1 — Fardo. Amada. 2 — Ir. Opina. És. 3 — América. 4 — Abord. Co. 5 — Borra. Tropa. 6 — Si. Anula. 7 — Respira. 8 — Im. Liana. Ba. 9 — Folam. Alvor.

Em CANTANHEDE, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

FACTOS REAIS

A grande aventura dos dirigíveis

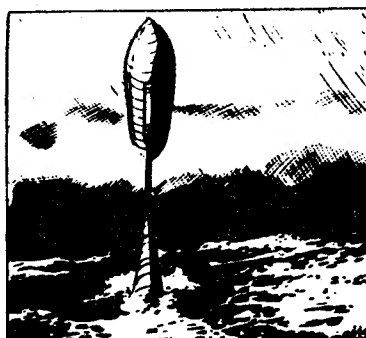


9 — Santos-Dumont e muitos outros estavam bem longe de imaginar que, passados apenas 50 anos, a máquina que lhes parecia ser o instrumento aéreo do futuro já não seria o caro e frágil aeroplano, mas sim o balão dirigível, pesado, maciço e inspirando plena confiança. O homem que, com Zepelin, mais crê no futuro comercial dos dirigíveis, como veículo de transporte, é um francês: Henri Joliot. Traça planos de dirigíveis gigantes e enquanto o seu colega alemão se especializa em balões rígidos, ele, por seu turno, dedica-se á construção de aparelhos semipesados. De 1902 a 1914, ele constrói uma dezena de aparelhos que, ao começar a Grande Guerra, formam parte importante da frota aérea francesa. Confiantes, igual-



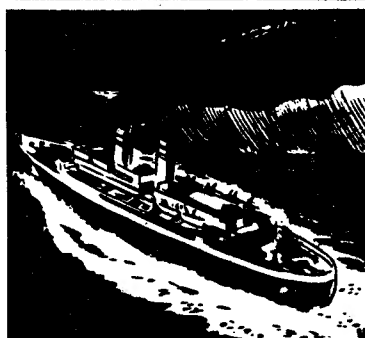
mente, no futuro promissor dos dirigíveis, numerosos países estrangeiros figuram também na lista dos seus clientes.

10 — Em 1910 um dirigível tentava a travessia do Atlântico e poderia tê-la levado a bom termo, não obstante a incredulidade de todos. No entanto, o «record» de distancia de um balão não ultrapassara ainda os mil quilómetros. Era, pois, loucura tentar um percurso cinco vezes superior para ligar a América á Europa. A tentativa pertence ao americano Walter Wellman, que pouco antes fracassara ao tentar sobrevoar o Polo Norte, também em dirigível. Este visionário teve que lutar quase sózinho na preparação do seu «raid» transatlântico. Assim, a 15



de Outubro, quando o seu balão «América» se eleva no espaço, em Atlantic City, com cinco homens a bordo, ninguém aparece para lhes desejar boa sorte.

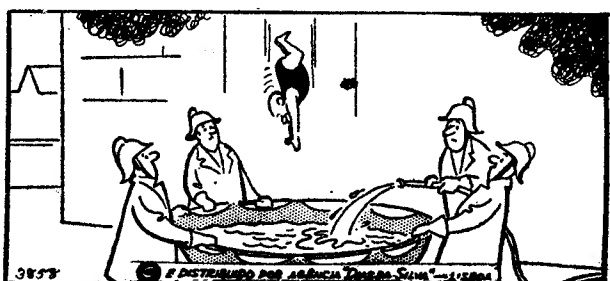
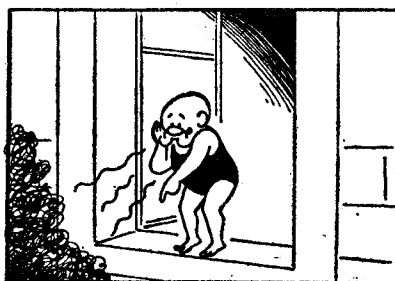
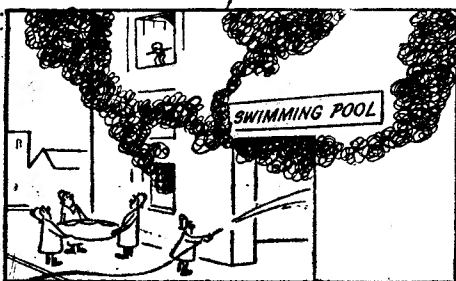
11 — O «América» tem 70 metros de comprimento, dois motores, quatro hélices. Wellman calcula gastar entre 4 e 10 dias para vencer o Atlântico. Está igualmente dotado de um aparelho de rádio e de um marco para a hipótese de queda no Oceano e que segue suspensa da barquinha. Wellman deposita tanta confiança neste barco «salva-vidas» que coloca a bordo uma reserva de combustível. Sobrecarregado, muito pesado, o barco vem a contribuir, afinal, para que o balão tenha um atraso catastrófico na sua marcha.



12 — Wellman, a quem os obstáculos não abandonam desde a partida, vê-se assim perante as maiores dificuldades: peso excessivo, baixo rendimento dos motores, mau tempo, avarias. As 69 horas que ele e os seus companheiros passam sobre o Atlântico são de autêntico pesadelo. Por fim, quando são recolhidos por um paquete, ao largo das Bermudas, têm percorridos 2000 quilómetros. E vêem-se obrigados a abandonar no mar, a uma tempestade que se aproxima, o balão com que tinham pensado vencer o Oceano.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A RAINHA CRISTINA»

Texto de Alain de St. Sauvan Desenhos de Frisano

RESUMO — Cristina, filha única do grande rei Gustavo Adolfo da Suécia e de Maria Leonor, fica órfã aos seis anos de idade. A sua educação é confiada ao chanceler Oxenstjern. A princesa cedo revela dotes de menina prodígio.



13 — A jovem Cristina junta a sua facilidade inata e à sua queda para as línguas um gosto muito vivo pelo estudo e uma verdadeira paixão pelos exercícios físicos. Compreende-se sem grande dificuldade que os educadores não tenham poupado elogios à aluna. Numa idade em que as meninas de alta condição aprendem a fazer trabalhos de tapeçaria, bordados e aguarela, ou queimam as pestanas a dedilhar o seu cravo, Cristina galopa pelas florestas e enche os pulmões de ar puro. É uma atradora de primeira ordem. Os seus quadros de caça deixam embasbacados os melhores gatilhos do país. O pai, que tanto desejava ter um filho, não reconheceria agora a diferença. A dificuldade está em que uma educação tão severa e viril (educação de que a menina tem perfeita consciência) não se faz sem atropelos. A medalha, bela de mais, tem um reverso. É que Cristina adquire, pouco a pouco, hábitos de desprendimento e imodéstia, a que acrescenta um soberano desprezo pelo seu sexo. «Há pessoas» (quer dizer: ela própria) «a quem tudo é permitido», reflecte em voz alta aos treze anos. Por outras palavras: pertencendo a esta raça de humanos sem contornos definidos e privilegiada em extremo, a princesa justificará sempre os seus actos, por menos certos que sejam.



14 — Oxenstjern reservou para si uma tarefa especial: ensinar a Cristina a delicada missão do Poder e a condução dos negócios do Estado. Acha o famoso chanceler, com razão de sobra, que neste capítulo particular será ele o melhor dos preceptores. No entanto, o seu génio independente entra, com frequência, em conflito com o da protegida. Esta não leva a bem determinadas exigências. Tem, de resto, pelas pessoas de idade madura — como Oxenstjern — a mesma aversão que lhe despertam as pobres mulheres... Mas sente-se ainda demasiado jovem e timorata. Não desanimará. Daí a pouco, ela seguindo com o maior interesse os altos e baixos da política do chanceler. Sofre grandemente, a 6 de Setembro de 1634, com a derrota das armas suecas em Noerdlingen, e aprova sem hesitar, as sanções determinadas contra o comandante do Exército, Bernard de Saxe-Weimar. Declara-se favorável a uma aliança com a França, para cortar pela raiz a ameaça hispano-austriaca. Os anos seguintes confirmarão o bom-senso e a oportunidade de tais medidas.

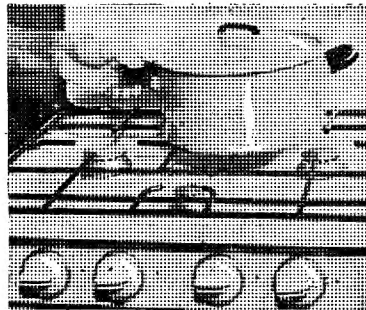


15 — «Aos dezasseis anos», escreve um dos seus biógrafos, «é uma princesa feita. Precisa tão só de aperfeiçoar-se na condução dos negócios de Estado. Por isso mesmo assiste a todas as reuniões do Conselho de Regência. E não se limita a assistir — participa efectivamente na discussão. Os membros regentes consultam-na. A resposta sai de um espírito clarividente, precocemente amadurecido. As suas opiniões são tão judiciosas que o Conselho acha por bem entregar-lhe as rédeas do Governo. Cristina opõe-se categoricamente a esse passo. Alega inexperiência, não aceita que lhe concedam a maioridade legal. Apesar desta honrosa negativa, terá de pôr à prova o seu talento diplomático por influência directa do rei Cristiano IV da Dinamarca...»

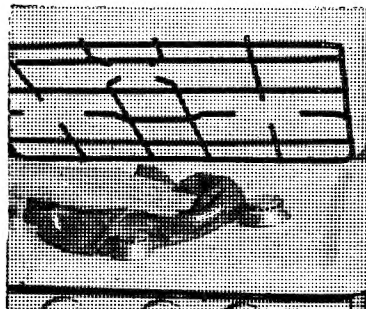
(Continua)

Radi

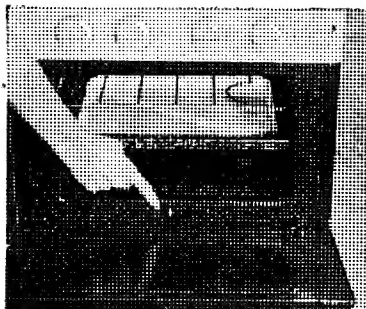
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



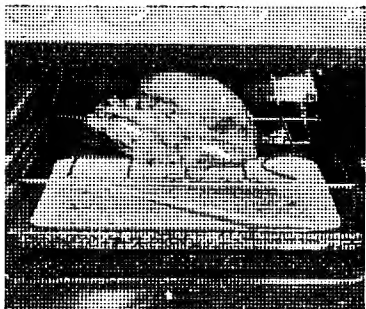
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



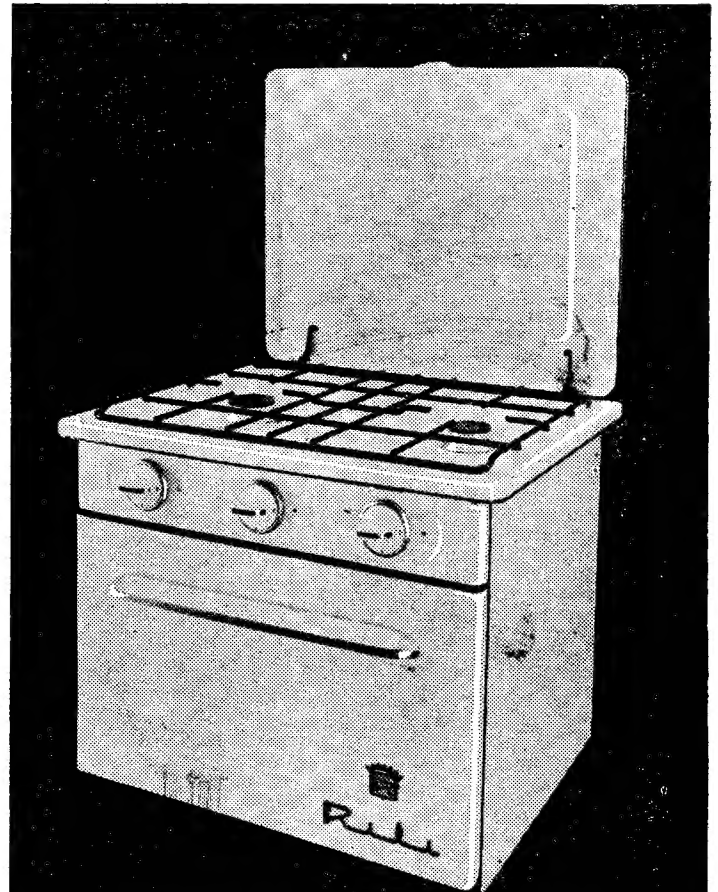
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



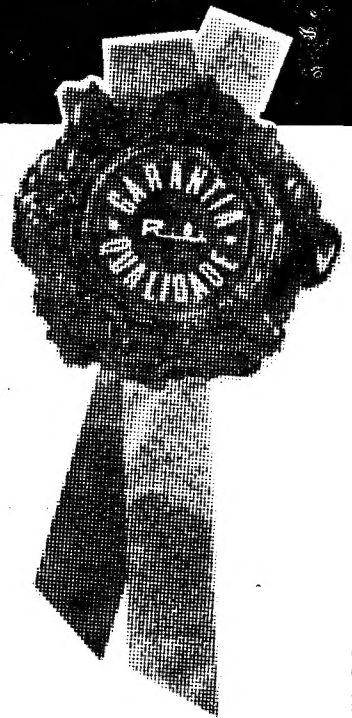
Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



12 MODELOS DIFERENTES



COM GARANTIA DE QUALIDADE

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VII LANTE

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

A CARTA DA SEMANA

Escolhemos esta semana não uma, mas duas cartas. Ambas se referem ao mesmo assunto, ou seja a carta que a 5 do mês corrente publicamos sob esta epígrafe. Escolhemo-las porque defendem posições diferentes. Meditem-nas e tirem, leitoras, a conclusão mais justa.

Queremos pedir desculpa à Maria por publicarmos a sua carta. Só o fazemos convencida de que pode ajudar alguém, que é afinal o que ela pretende.

«Tenho pena da criança a quem pedem para ser injusta»

Esta carta pretende ser uma resposta à carta da semana de 5/8, mas receio que se torne numa autobiografia resumida e prematuríssima.

Do mesmo problema sofri eu: precisamente a falta de condições psicológicas da mulher para ter filhos, ou melhor, para criá-los. Tenho dois irmãos: uma moça e um rapaz, órfãos de mãe; sou a única filha do segundo matrimónio do meu pai, da convivência com o meu irmão pouco me lembro, a não ser duns bofetões, que o meu pai lhe pregava de vez em quando e de algumas brincadeiras de crianças; a minha irmã, por ser uma rapariga, quis-me chegar mais, devido talvez à necessidade de carinho ou porque me apetecia brincar e rir como outra criança qualquer, enfim, viver com ela como irmãs que somos. Pois bem, Eva, chegámos a ficar fechadas cada uma em seu quarto, quando os nossos pais saíam; não havia necessidade nenhuma disto. Nunca incomodámos ninguém com as nossas tristes brincadeiras. Fomos sempre crianças sossegadas. Naquele tempo, ela tinha 14 anos, eu 9; só tarde me comecei a aperceber destas quase criminosas acções de que éramos um alvo; nunca, porém, deixámos de ser amigas; continuamos a sê-lo, mesmo agora que a nossa vida mudou tanto; por isso eu tenho pena, mesmo muita, da criança de que fala a carta que publicou, da criança a quem pedem para ser injusta.

Contudo, da minha infância nem dou as culpas à minha mãe — ela, mesmo agora, apesar dos seus quarenta e tantos anos, continua a ser

uma garota que se deixa guiar pela avó, uma criatura que mal sabe ler, embora com algumas qualidades que não nego.

Acredito no amor quando olho para o meu pai, que sacrificou os filhos, e muitas vezes a ele próprio, pela garotice da minha mãe, ou melhor, pela sua falta de preparação. A minha irmã sofreu muitíssimo, hoje tem um filho que nem vive com ela, continua a procurar compreensão, a lutar pelo seu dia-á-dia porque há que trabalhar, ajuda-a no que posso e, apesar de ela ser mais velha, acho-a uma criança, sempre bem disposta, e dou-lhe mesmo alguns conselhos; ainda hoje, porém, continuam sem querer que eu saia com qualquer dos meus irmãos e se nos vemos é quase às escondidas, porque também para mim a vida não tem sido muito fácil, tendo de me agarrar sempre aos preconceitos dos meus pais, burgueses ambiciosos, que nem sei bem o que querem fazer de mim. Devio aos meus poucos anos, tenho apenas dezoito, sou forçada a segui-los e, até, a deixar amigos e pessoas com quem gosto de conviver porque «é meu dever».

Não entrei em pormenores sobre a vida da minha irmã porque não era capaz de ir até ao fim, mas poder, Eva, não é nada feliz; o meu irmão casou já duas vezes. Hoje tem dois filhos; é inteligente e pro-

«Ela que experimente ser infeliz...»

E' com muito interesse e admiração que leio a parte dedicada à mulher.

No entanto, chocou-me bastante, esta semana, a carta publicada e assinada por M. S. em que ela censura a atitude que toma uma mãe perante as reacções de uma filha de 15 anos pelas gracinhas das suas irmãs nascidas de uma segunda ligação do pai.

Embora eu também não apoie as crises de choro e neurastenia que essa pobre mulher sofrendora tem perante a filha, pergunto: saberá a M. S. quanto sofrimento, quanta destruição moral há num lar abandonado e trocado por outro?

Saberá ela até que ponto poderá chegar o sofrimento de uma mulher que tendo a sua casa, o seu marido, a sua filha, a sua vida enfim, vê num momento, às vezes (e a maioria assim é) tudo destruído pelas más companhias e pelos maus conselhos dados por pessoas mal-formadas e mal-intencionadas!

E' bom que não se fale de animo leve e que se pondere primeiro os motivos que dão ocasião a tais atitudes. Ela que experimente ser in-

cura tirar proveito disso, mas a nossa pesada infância faz-se sentir em tudo a que queremos meter mãos; eu, apesar da idade, tenho levado trambolhões por aqui e ali, no pouquinho que vivo fora da vigilância dos meus pais. Tento não perder a esperança. Apesar de tudo, adoro os meus amigos de coração liberto, cheio.

Pergunto a mim mesma o que não estaria errado na educação que me deram, para eu ainda conseguir ter esperança, não acreditar no dinheiro mas no amor, nem seguir falsos preconceitos e ideais, mas acreditar na cultura, e viver para dar amor a todos os amigos, que compreendem, sentem e vivem.

Mas há momentos, Eva, em que os defeitos dos outros vêm ao de cima, as coisas que não conto porque não posso, lembro-as todas e então sofro, e tenho pena da miudinha a quem pedem para deixar os irmãos, de quem ela gosta, tenho pena se ela vem a ser como eu. Porque são terríveis os momentos em que se vê que nunca fomos jovens, talvez nem crianças.

Passai isto à máquina porque é muito difícil escrever com lágrimas nos olhos e eu sei que as tive.

Sua,
MARIA

P. S. — Este fim não é um auto-elogio. Se me compreendeu, sabe muito bem que não e não gostava que a carta fosse publicada. Escrevia porque sei que é capaz de ser minha amiga e ficava muito feliz com uma ajuda; bastava que continuasse a sua obra: libertar a mulher portuguesa de preconceitos e ensiná-la também a ser uma boa esposa e mãe, liberta, consciente, útil.

feliz e saberá depois compreender melhor os problemas alheios.

Uma sua grande admiradora,

M. M.

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Sugestões para o lar

Muitos apontamentos de beleza e bons conselhos estão escondidos no lar em truques vulgares. Eis aqui uns tantos que podem ser acrescentados à grande quantidade que já conhece!

LUVAS DE BORRACHA — Uma bolinha de algodão colocadas nas extremidades dos dedos resultará numa espécie de amortecedor para as suas unhas compridas; desta forma não farão buracos nas suas luvas.

MEIAS DE NYLON — Se manchar as meias com gordura ou azeite, ponha um bacadinho de pó de talco em cima da nódoa. Passados uns minutos sacuda o talco e as nódoas terão desaparecido.

ODOR NAS MÃOS — As mãos que cortam cebolas não ficarão com o seu desagradável cheiro se forem esfregadas com aipo.

CORDÕES DE SAPATOS — A leitora pode fabricar os revestimentos das pontas dos cordões dos seus sapatos cobrindo as extremidades com adesivo ou untando as pontas com parafina, torcendo-as depois.

Para outra vez dar-lhe-ei mais sugestões. Entretanto, ganhe o hábito de procurar as sugestões para o lar que aparecem nas suas revistas e periódicos favoritos. Ficará sur-

preendida com a quantidade que se refere à sua aparência pessoal... e também à sua personalidade.

Li no «Diário de Lisboa» o apelo aos jovens para se pronunciarem acerca dos problemas da «Adolescência e o namoro» e todos os dias tenho procurado ansiosamente as respostas a tão interessante assunto.

Sou mãe de um rapaz de 20 anos e de uma rapariguinha de 11. O rapaz já passou a barreira da adolescência e felizmente sem problemas. Com 20 anos entrou já na plena juventude, com a consciência devidamente formada. Foi e é essa a minha maior preocupação — dar aos filhos uma consciência recta e bem formada. Hoje, ele faz parte do mundo dos adultos, discutindo e falando de todos os assuntos de interesse geral.

Através das suas opiniões, dos amigos que escolhe e dos ambientes que prefere sabemos que ele procura seguir um caminho recto e são.

Portanto, todas as minhas presentes preocupações vão para a minha

filha — que devagarinho... está entrando já na adolescência.

Gostaria de lhe dar a mesma liberdade (indirectamente vigiada) que dei ao irmão. Gostaria que ela confiasse tanto em mim, como eu nela. Mas o que vou observando noutras adolescentes não me encoraja muito.

Gostaria na verdade de ouvir os rapazes e as raparigas das presentes gerações e de várias classes, sobre o assunto.

Até onde vai a liberdade de costumes nos nossos dias?

Gostaria de saber se as adolescentes que enchem as «boites» no Verão entregando-se totalmente a uma verdadeira furia de viver — se são uma minoria ou a maioria dos filhos da família da nossa sociedade?

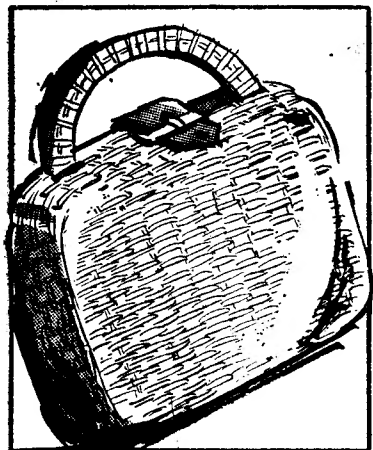
Adolescentes — que só têm a idade correspondente — pois parecem caminhar afoita e seguramente num mundo de adultos de má formação moral.

Creio que todos os adultos bem formados sabem olhar com condescendência e compreensão qualquer manifestação de ternura entre jovens. Mas não compreendemos, porém, que transformem as «boites» que frequentam em «cabarets» sem classificação moral.

Qual será a verdadeira mentalidade e formação destes e destas adolescentes. Existirá ainda no seu vocabulário a palavra *namoro* ou será palavra arcaica e sem sentido? Que nos querem dizer os jovens acerca do assunto? Escrevam-nos e ajudem-nos a saber distinguir, sem o perigo de errarmos, o trigo do joio.

UM CORAÇÃO DE MÃE

HORÓSCOPO DA MODA



As malas de mão de vime são muito bonitas e apropriadas para os dias de calor. Trazem fechos metálicos muito atraentes, inclusive de ouro e prata...

COMEÇARAM HOJE

OS SALDOS DE

- Tecidos
- Malhas
- Fatos de Banho

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Lopes & Maia

R. Ouro, 269



Muitos artigos de beleza de «primeira necessidade» são coisas que a leitora tem em casa, ao seu alcance